

ABCZ

A Revista Brasileira do Zebu e seus Cruzamentos

Ano 1 - Nº 2 - Maio-Junho/2001

Fernando Henrique Cardoso,
Presidente da República.

Rômulo Kardec de Camargos,
Presidente da ABCZ.

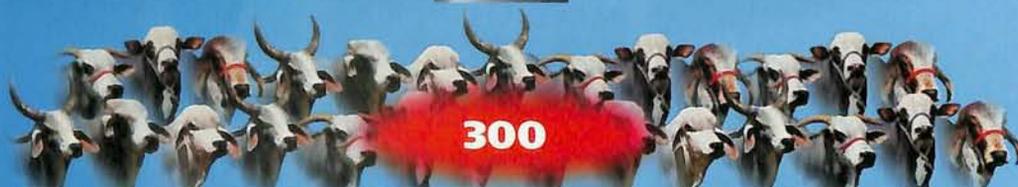
FHC inclui "Pecuária" no Ministério

Desejo da classe é atendido na Expozebu - A exposição dos records

Touros do Futuro



1ª Etapa



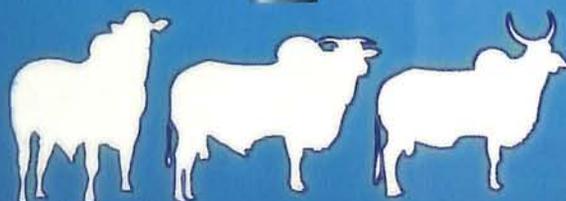
2ª Etapa



3ª Etapa



4ª Etapa



O Programa Touros do Futuro é o mais completo programa de seleção e avaliação de touros jovens já feito no Brasil, onde serão selecionados touros melhoradores de forma criteriosa a partir de um banco de dados de mais de 30.000 bezerros das raças zebuínas cadastrados na ABCZ. Participam em parceria deste projeto ABCZ, ABS Pecplan, Fazu e Embrapa Gado de Corte. Serão quatro etapas e cada uma funciona como um funil de seleção. Dos 30 mil, sairá um seleto grupo de 20 touros que formará o 1º Grupo para a etapa de teste de progênie. Dessa avaliação sairão apenas seis touros - os melhores - e só então terão seu sêmen comercializado. Além da avaliação de ganho de peso e DEP's, características fenotípicas como beleza, conformação, musculosidade, ossatura, gordura e equilíbrio também estão dentro da avaliação dos reprodutores.

Esses campeões, com potencial superior e comprovado, visam lucros genéticos seguros para a pecuária e, conseqüentemente, lucros financeiros para os pecuaristas que utilizarem sua genética.

"O que podemos considerar como diferencial no Programa Touros do Futuro, além do uso de todas as informações prévias já disponíveis para a pré-seleção dos animais, é o uso do componente 'talento humano' na identificação dos animais candidatos."

Luiz Antonio Josahkian - superintendente da ABCZ

"O Programa Touros do Futuro não visa estabelecer nenhum comparativo entre as raças, mas sim racionalizar a alocação de recursos técnicos, científicos, financeiros e de mão-de-obra em cada uma das raças zebuínas, de forma a ter o máximo de acurácia de dados, aprimorando o processo seletivo."

Luiz Otávio Campos da Silva - Embrapa Gado de Corte

"Por meio do Programa Touros do Futuro teremos em nossa bateria animais com total garantia de qualidade genética superior, fruto dos rigorosos procedimentos e critérios de avaliação e elaboração de índices genéticos."

Donário Lopes de Almeida - diretor geral da ABS Pecplan

"A FUNDAGRI/FAZU acredita muito neste projeto, pois parceria é a palavra chave para o desenvolvimento de qualquer entidade, principalmente quando estão juntas empresas do governo, iniciativa privada e ensino para definirem novos rumos para a pecuária nacional."

Fábio Melo Borges zootecnista da FAZU

Embrapa
Gado de Corte

FACULDADE DE AGRONOMIA E ZOOTECNIA DE UBERABA
0101
F A Z U

ABCZ

ABS
PECPLAN
www.abspecplan.com.br

A importância do RG

Aftosa no sul

A ABCZ lamentou profundamente a confirmação do foco de febre aftosa no Rio Grande do Sul. Antes disso, no entanto, cobrou medidas rápidas e eficazes de vacinação, para impedir a ocorrência de outros casos da doença.

A posição da ABCZ sempre foi pela imunização da totalidade do rebanho do Rio Grande do Sul, após a detecção de dezenas de casos de febre aftosa nas regiões de fronteira do estado com a Argentina e com o Uruguai.

Caindo da escada

A posição da ABCZ foi por nós reforçada na inauguração da Expozebu, 3 de maio, na presença do presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, e do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Pratini de Moraes. Foram estas as nossas palavras na ocasião: "...Estamos ingressando em um mercado altamente competitivo e seletivo, no qual precisamos estar capacitados para responder com qualidade, preços, estratégias e postura política a uma concorrência forte e amparada por mecanismos e ações protecionistas nem sempre leais. Senhor ministro Pratini de Moraes: após a proibição da entrada em nosso país de material genético oriundo de países onde existe 'vacca louca', nos preocupa o uso desse material, já existente no Brasil. Nos preocupa também a não vacinação contra a aftosa do total do rebanho gaúcho, vizinho da Argentina e do Uruguai, pois avaliamos ser melhor descer um degrau agora do que cair da escada de-

pois..."

A mais expressiva

Quando divulgamos para a imprensa que a Expozebu é a maior exposição de gado zebu do mundo, sabemos que muitos vão pensar que fazemos propaganda enganosa, e que o nosso discurso é o mesmo de tantos outros promotores de eventos do gênero. Mas, os números da Expozebu ao longo dos anos demonstram que as nossas palavras e o nosso empenho em valorizá-la como "o ponto de encontro da pecuária mundial" não são vazios, não são infundados ou incompletos e muito menos deixam dúvidas.

Bem distante do segundo

Os números, mostrados nesta edição, comprovam o que digo. Basta citar apenas um segmento: o dos negócios em leilões. Antes, os leilões da Expozebu representavam o dobro da soma do resultado dos eventos das exposições consideradas grandes no país. Agora, a distância ficou ainda maior.

Prestígio político

Num claro reconhecimento ao trabalho realizado pela ABCZ — e também à importância e ao significado da pecuária para a economia nacional — aqui compareceram, como jamais ocorreu na história da Expozebu — e creio que na das exposições brasileiras —, o presidente da República, o seu vice, sete ministros de Estado, o presidente da Câmara Federal, representantes do corpo diplomático, senadores, deputados federais e estaduais, governadores de estados brasileiros, autoridades do setor sanitário internacional, secretários de agricultura e di-



* Rômulo Kardec de Camargos

versas personalidades dos setores político e econômico do país.

Importância do RG

Se hoje temos uma Expozebu, uma Expoinel e centenas de outras exposições de zebuínos espalhadas pelo país, muitas delas com um resultado expressivo e digno de divulgação para o mundo, é porque as raças indianas no Brasil cresceram, desenvolveram-se e se multiplicaram em qualidade e quantidade com base no trabalho da ABCZ, mais precisamente no controle e no registro genealógico das raças zebuínas, seguidos do PMGZ, o maior e mais completo programa de melhoramento genético do mundo.

Garantia e fidelidade

O registro genealógico do zebu é o primeiro passo para o Brasil implantar o processo de rastreabilidade no rebanho. Assim, a ABCZ passa a cumprir outro papel pioneiro: o de garantir, com fidelidade e segurança, essa primeira etapa do processo de rastreamento da carne e do leite que o pecuarista vai colocar nos mercados interno e internacional daqui a alguns anos.

* Rômulo Kardec de Camargos é presidente da ABCZ e secretário de Agricultura e Pecuária de Uberaba. abczpre@abcz.org.br

O RG é o primeiro passo para o Brasil implantar a rastreabilidade no rebanho

TRONCO BECKHAUSER 2000

FORTE COMO UM TOURO, ÁGIL COMO UM GARROTE.



VEJA ALGUMAS DAS MUITAS QUALIDADES DO TRONCO BECKHAUSER 2000



PESCOCEIRA e vazieira, com movimentos paralelos, dotadas de pistões autotravantes **Hidra-lock®**.



PISTÕES autotravantes **Hidra-lock®** fazem a contenção perfeita, ágil e segura do animal de qualquer porte ou idade.



BALANÇA TRU-TEST acoplada ao tronco, dá maior rapidez ao manejo e precisão na pesagem do animal. Evita desperdício de medicamentos e ainda economiza espaço no curral.



PROTECTOR DE COICE, acessório importante para que o técnico possa realizar com segurança e tranquilidade todos os serviços.

O Tronco Beckhauser 2000 é fabricado em madeira Cumaru fixada em chassi de aço para receber as Barras HD ou MP 800 e acoplar, assim, a balança eletrônica. Tudo isso o torna forte como um touro e ágil como um garrote.



Beckhauser

www.beckhauser.com.br
e-mail: tronco@beckhauser.com.br

DDG 0800-44 9002

Av. Dep. Heitor Alencar Furtado, 2985
Paranavaí - PR - CEP 87 711-000

Retratos da Expozebu

A ABCZ recebeu diversos pedidos de exemplares da revista **ABCZ**, lançada antes da Expozebu. Foram solicitações de pontos diferentes do país. Até do exterior, os pedidos chegaram à Secretaria e à Diretoria da entidade. Isso revela que o objetivo da ABCZ de levar informações importantes sobre a associação, sobre o zebu e sobre a pecuária brasileira foi amplamente atingido. Atualmente, a revista é distribuída gratuitamente pelos Correios a todos os associados da entidade.

O Conselho Editorial, diante das solicitações, examina a possibilidade de abrir assinaturas para os interessados. Isso deverá ser decidido, no entanto, no próximo ano, quando a periodicidade —hoje bimestral— poderá sofrer alguma alteração.

Nesta segunda edição, **ABCZ** traz um relatório da 67ª Exposição Internacional de Gado Zebu—Expozebu 2001, realizada de 1º a 13 de maio no Parque Fernando Costa em Uberaba. Foi uma exposição marcada pela quebra impressionante de recordes no movimento financeiro em leilões, e no preço individual de zebuínos.

Foi também uma exposição

marcada pelo grande prestígio político da ABCZ e da Expozebu, que trouxe a Uberaba nada menos do que o presidente e o vice-presidente da República na inauguração, que contou também com a presença de sete ministros de Estado e diversas personalidades do meio político, social e econômico brasileiro.

A edição enfoca também as questões sanitária, técnica e nutricional, um tripé que a pecuária brasileira mais necessita nos dias de hoje.

Na entrevista principal, a raça em destaque é a nelore. O entrevistado foi escolhido com base no trabalho realizado em função do melhoramento genético, e da promoção que o criador faz da raça. Por critério estabelecido desde 1992 pela Diretoria da ABCZ, as raças zebuínas são destacadas de maneira alternada. Na próxima edição, o destaque será a raça gir mocha.

A foto da capa é uma montagem sobre imagem colhida logo após a inauguração da Expozebu, no dia 3 de maio, em que o presidente FHC, ao lado do presidente da ABCZ Rômulo Kardec, acaricia um exemplar da raça brahman. O plano de fundo é uma foto do parque vazio.

8 Cartas do leitor

Leitores escrevem sobre a revista **ABCZ** e Expozebu

12 Entrevista

Fernando Paranhos, investiu no melhoramento genético do nelore mocho

18 Precocidade na ponta

Prova realizada na Bahia mostra a eficiência do nelore, comparado com raças cruzadas

40 Especial - Expozebu

Maior exposição de gado zebu do mundo bateu novos recordes, movimentando R\$ 24,5 milhões, somente nos leilões

56 Novilho Precoco

Parceria permite maiores ganhos aos produtores

70 Pastagem

Sistema intensivo ou extensivo? Veja a opinião do professor Adilson Aguiar

80 Certibov

Minas lança programa que servirá de base para implantação da rastreabilidade na pecuária brasileira.

EXPEDIENTE

Órgão Oficial de Comunicação da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu—ABCZ

Editor: Jorge Zaidan Jr.

Repórteres: Marconi Lima e Gê Aves

Revisão: Sandra Regina Rosa dos Santos

Departamento Comercial: Andréia Mesquita

Fotos: Maurício Farias, Ricardo Prieto, Sérgio Teixeira e Rubens

Sales (campeões)

Charge e ilustrações: Pezo

Projeto gráfico: Nativa Propaganda e Marketing

Diagramação/Artes Gráficas: José Anchieta (34) 9994-8369

Fotolito: Print (34) 3316-6769. Tiragem: 11.000 exemplares

ABCZnet: www.abcz.org.br - E-mail: abczaim@abcz.org.br

Enviada gratuitamente aos associados da ABCZ - Praça

Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 - Bloco I - B, São Bene-

dito - Cx Postal 6001, CEP: 38022-330 - Uberaba(MG)

Tel.: (34) 3319-3900 - Fax: (34) 3319-3838

CONSELHO EDITORIAL

Rômulo Kardec de Camargos, João Antonio Prata, Arnaldo Prata Filho, Luiz Humberto Carrião, Luiz Antonio Josahkian e Randalfo Borges Filho.

DIRETORIA:

Presidente: Rômulo Kardec de Camargos, 1º Vice-pres.: João Antonio Prata; 2º Vice-pres.: Alberto Pereira Nunes Filho; 3º Vice-pres.: William Koury

Diretores:

Aprígio Lopes Xavier, Arnaldo Prata Filho, Cláudio Sabino Carvalho Filho, Eiston Lemos Vergaças, Frederico Cunha Mendes, João Machado Prata Júnior, Jonas Barcellos Corrêa Filho, José Carlos Prata Cunha, Lourival Sales Parente, Luiz Humberto

Carrião, Paulo Ferolla da Silva, Rodrigo Musa da Cunha

SUPERINTENDÊNCIAS:

Geral: Sérgio Cunha Paiva. Técnica: Luiz Antonio Josahkian, Adm-financeira: José Valtóirio Mio. Informática: Eduardo Luiz Milani. Técnica-adjunta de Melhoramento Genético: Carlos H. Cavallari Machado. Técnica-adjunta de Genealogia: Carlos Humberto Lucas. Técnica-adjunta do Depto. de Jurados das Raças Zebuínas: Moacir Duarte Gomes.

ASSESSORIAS:

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos; Comercial: Andréia Mesquita; Relações Públicas: Márcia Maldonado; Imprensa: Jorge Zaidan Jr.

Impressão: Grande ABC Gráfica(São Bernardo-SP)

Reproduções são permitidas. Pedimos a citação da fonte.

JAPARANDUBA 13º Leilão SUCESSO TOTAL!

STUDIO/CINA

Alteração nas vendas:

- Aumento de média em **74%**.
- Aumento de faturamento de **123%**.



Monica Marchett com Alice e Ronaldo Ferreira em companhia de Fernando Paranhos e dos técnicos Luiz Sérgio e Otávio Vilasboas no momento da venda da Campeã Bezerra da Expozebu/2001.

SINCEROS AGRADECIMENTOS

"Nossos sinceros agradecimentos aos companheiros Antônio José J. Vilela, Bruno Toldi, Cecílio Anéas, Chinthia Nakano, Cia. Comercial OMB, Fazenda Baronesa, Flávio Cotrim, Jonas e Renato Barcellos, Luciano Campacci, Manoel Carlos Barbosa, Marcelo Augusto T. de Andrade, Mônica Marchett, Paulo Lima e especialmente a João Aguiar Alvarez e Sérgio Lomani Passos que contribuíram de forma expressiva para a realização do 13º Leilão Japaranduba!"



Jf
JAPARANDUBA
81 3421-5994

Edição nº 1

Estou tão encantada com a mudança do "Informativo ABCZ" que não poderia declinar desse elogio. Parabéns pela revista, não só pelo novo formato, mas pelo conteúdo, pela qualidade dos artigos, pela clareza das exposições e opiniões. Sobre o Editorial da edição número 1, "... uma revista ideal para quem cria ou pretende criar Zebu no Brasil...", não poderia deixar de dizer que a revista **ABCZ** é muito mais que isso. É, também, um instrumento valioso para técnicos, estudantes e amantes do zebu, assim como será, certamente, disputada nos outros países latino-americanos, ou, quiçá, no mundo inteiro. Que pensem maior, pois a **ABCZ** é grande.

Eliana Rezende Ferreira – técnica da ABCZ no Rio de Janeiro

Como poderei ser assinante da revista?

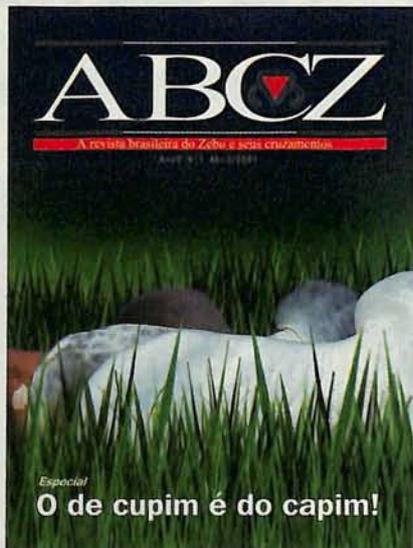
Com os melhores cumprimentos.

*Carlos Manuel Diogo Salgueiro
Porto-Portugal*

Ainda não sou criador de zebu, mas acompanho toda a atividade desse gado no Brasil. Gostaria de parabenizá-los pela revista e pela exposição de Uberaba, que está muito bonita.

Vitor M. Noronha - Belo Horizonte

Gostaria de agradecer a colaboração e empenho para a produção da matéria "Expozebu 2001 pretende movimentar R\$ 47 milhões em negócios" no nosso site. Gostaria também de cumprimentar pelo texto "O de cupim é do capim", na primeira edição da revista **ABCZ** que



Retificação

Cópia encaminhada à revista **ABCZ**, da carta ao repórter da "Agrofolha", Sebastião Nascimento, sobre matéria publicada em maio.

"Caro Sebastião,

Gostaria de agradecer o espaço disponibilizado na "Folha de S. Paulo" para o lançamento do nosso novo programa "Qualitas".

Também gostaria de esclarecer um ponto que ficou confuso na reportagem por meio da frase "... fazendeiros e técnicos condenaram o sistema cartorial da ABCZ ...". Em momento algum os técnicos do Núcleo de Zootecnia presentes à reunião (Alessandro de Caprio e Leonardo Souza) criticaram o sistema da ABCZ.

*Alessandro de Caprio
Ribeirão Preto(SP)*

está leve e explicativo.

*Cristiane Mendonça – site net
Marinha(www.netmarinha.com.br)*

A revista **ABCZ** é muito bem elaborada, com excelentes artigos e bastante instrutiva. A propósito, permitam-me tecer um comentário

construtivo feito com consulta prévia à uma catedrática da Língua Portuguesa. Claro que fiz a indagação à uma pessoa credenciada porque não me considero um professor. Trata-se do uso "Ano 0". Ora, isso está errado. Do dia em que nascemos até completarmos os primeiros 365 dias de vida, estamos vivendo o "ano 1", o primeiro ano de vida, e não o "ano zero". Também zero não é número, e sim algarismo. Do momento que qualquer publicação periódica começa, ela está no primeiro ano, ou seja, no "ano 1", jamais no zero, pois zero significa abstrato, nulo. Sugiro que consultem os bons professores de português que, sem dúvida alguma, podem ser encontrados em Uberaba, e procedam a imediata correção a partir da próxima edição. Uma entidade tão valorizada e renomada como a ABCZ não pode começar com "zero".

Eugênio L. Jardim – Brasília(DF)

Qualidade

Parabéns pela excelência da referida publicação tanto em qualidade gráfica quanto em conteúdo. Gostaríamos de ser mercedores do recebimento das próximas edições deste informativo oficial da ABCZ, como entidade parceira que somos, divulgadores e incentivadores da maior e melhor utilização das raças zebuínas em nossa pecuária bovina (leite e corte).

*Méd. Vet. Feliciano Nogueira de
Oliveira - Emater/Uberlândia(MG)*

ABCZnet

Parabéns pelo arrojo e dinamismo da página da ABCZ na Internet.

Heitor Átila Fernandes - Uberaba

Expozebu

Cumprimentamos a todos os membros da diretoria, aos associados e colaboradores da ABCZ, pelos extraordinários resultados alcançados pela Expozebu/2001. A mostra retratou com fidelidade a excelente organização, o prestígio político e a força representativa da ABCZ. Cumprimentos também pela inauguração do Centro de Eventos ABCZ

*Marcos Montes Cordeiro
Prefeito de Uberaba*

Cumprimento a toda a diretoria da ABCZ pela organização da 67ª Expozebu. Aproveito para agradecer a atenção dispensada ao Cerimonial do Governo do Estado de Minas Gerais.

*João Lunardi, Major da PM - Chefe do
Cerimonial do Governo de Minas*

Gostaríamos de agradecer pela cessão do espaço concedido à nossa regional da Secretaria Estadual da Fazenda, durante a 67ª Expozebu, bem como toda a atenção dedicada à nossa equipe durante o evento.

*Roberto Tosto Dias - Superintendente
Regional da Fazenda/VII - Uberaba*

Diretoria

É com muita satisfação que ressaltamos que o mês de maio foi um marco, graças as suas realizações à frente da ABCZ. Continue sendo esse exemplo de competência e seriedade para todos nós.

*Luiz Henrique Borges Fernandes
Diretor presidente da Certrim*

Estamos orgulhosos do seu trabalho na presidência da ABCZ. Foi muito gratificante o anúncio do presidente FHC, em plena Expozebu, da inclusão do nome Pecuária no Ministério da Agricultura e Abastecimento.

Patrícia e Alberto Bonfiglioli Neto

A Associação dos Deficiente Físicos de Uberaba (Adefu) agradece por permitir o acesso dos deficien-

tes físicos aos shows, através do palco especial e por nos permitir a entrada gratuita na Expozebu.

Íris Nogueira da Silva - Presidente

Parabenizamos pelo brilhantismo e grandiosidade da Expozebu 2001. O sucesso alcançado é resultado de muito trabalho, dedicação e profissionalismo.

*Dionir Dias de Oliveira Andrade
Diretora Geral da Faculdade de
Agronomia e Zootecnia de Uberaba*

Gostaria de parabenizá-lo pela excelente administração e o alto grau de cumplicidade que possui com a pecuária. O Brasil merece homens corajosos, honestos e comprometidos com o avanço, como é o caso do senhor.

*Marcelo de Castro
Por e-mail*

Na inauguração, destacamos a impecável recepção com que a ABCZ brindou nosso governador, vice-governador e prefeitos de nossa região.

*Mário Ferreira - pres. Ass. Mun.
Vale do Rio Grande*

Parceria

Minha visita foi uma oportunidade de estreitarmos as relações entre o Grupo Santander e a ABCZ.

*Gabriel Jaramillo
Grupo Santander*

Cumprimentamos pelo arrojo à frente da ABCZ e dos problemas dos pecuaristas, agradecemos pela luta continuada, que temos certeza será mantida em favor de todos nós, empresa, pecuaristas e mineiros.

*Murilo Lemos Dorázio - Diretor
Comercial do Frigorífico Mataboi*

Agradecemos ao senhor pela defesa que faz da pecuária brasileira. Colocamo-nos à disposição da ABCZ para qualquer manifestação em favor da agropecuária brasileira.

Silvio Silveira - Presidente da Ass.

dos Frigoríficos de MG, ES e DF

Os órgãos governamentais não dão apoio necessário aos pecuaristas. Deveríamos ser mais unidos, e a ABCZ, o centro orientador nosso.

*Tadeu Sampaio - médico e
pecuarista - Belém(PA)*

Saideira Expozebu

Mais uma etapa vencida, e a certeza do dever realizado. Cumprimento a Equipe ABCZ pelo brilhantismo com mais esta Expozebu. Para quem sabe o que quer e o que faz, não poderia ser de outra forma, pelos resultados obtidos com este grandioso acontecimento, cuja repercussão já ultrapassa as fronteiras do nosso país.

*Teresinha Cartafina
vereadora em Uberaba*

Embaixador do Líbano

A diretoria do clube Sírio Libanês de Uberaba agradece o apoio durante a visita do embaixador do Líbano no Brasil, Ishaya El-Koury e sua esposa Aida El-Koury.

Nagib Galdino Facury - presidente

Cavalos

Agradecemos o apoio na realização da exposição da raça Mangalarga Marchador na Expozebu. Todos de Uberaba se orgulham da ABCZ e da Expozebu. Elogiamos o profissionalismo de sua equipe. A mostra foi bem sucedida com animais e criadores de vários estados.

*Antônio Renato V.R. da Cunha e
João Carlos R. da Cunha Sepúlveda -
ABCCMM*



Expozebu caiu no gosto da imprensa

Exposição foi tema de veículos de comunicação de todo o país, repercutindo toda a força econômica e produtiva da pecuária de corte.

* *Altair Albuquerque*

Em seus 67 anos de história, a Exposição Internacional de Gado Zebu (Expozebu) conseguiu uma proeza: a unanimidade de ser reconhecida como a mais importante exposição de gado zebuíno do mundo e uma das maiores de pecuária no País. Os números falam por si. Segundo o levantamento da ABCZ, foram exatos 1.408 bovinos de oito raças em julgamento, leilões que faturaram quase R\$ 25 milhões e negócios totais de R\$ 50 milhões. São números respeitáveis, não resta dúvida.

Este ano, pude experimentar com mais intensidade o que é conviver intensamente com o mundo da Expozebu. Com extremo orgulho, a "Texto" foi escolhida pela ABCZ para colaborar na divulgação da exposição à imprensa nacional. Até então, o conhecimento que tinha da Expozebu era o que todos que trabalham com pecuária têm: uma grande mostra da qualidade da genética zebuína, com presença maciça dos criadores, da imprensa, dos apaixonados pela atividade.

No dia-a-dia do nosso trabalho, descobrimos muito mais. Ficou claro para a equipe da Texto que se envolveu no trabalho** que a Expozebu é a expressão da pecuária de corte do país. Literalmente, o mundo da pecuária circula por Uberaba nas duas primeiras semanas de maio. E mais: todos os segmentos interligados à atividade também se envolvem profundamente.

Isso ficou notório a partir do con-

tato periódico com a imprensa, iniciado em março. Quando o tema é Expozebu, os veículos de comunicação se interessam em saber dos detalhes da programação, conhecer mais do evento em si. E isso porque se sabe que a exposição é o momento máximo das raças zebuínas e onde os grandes negócios acontecem. Vejam este ano: Essência por R\$ 840 mil, Imbida por R\$ 700 mil, Jumento pêga por R\$ 119 mil...

Trabalhar pela Expozebu também foi importante para tirar algumas conclusões sobre a grande im-

*Ficou claro para a
Texto que a Expozebu é
a expressão da pecuária
de corte no país*

pressão. Não os cadernos especializados em agronegócios dos jornais diários ou os programas de televisão voltados para o campo. Quando digo grande imprensa estou falando de Rede Globo, Veja, IstoÉ, Estadão, O Globo, Folha de São Paulo, Exame, Época. Foi fantástico observar que também esses veículos passam a olhar com muito mais interesse para as coisas do interior, para as atividades primárias. Talvez como reflexo do mal da "vacalouca" ou da polêmica Brasil/Canadá envolvendo a carne bovina, mas o certo é que se pode dizer que toda a imprensa nacional olha agora a

pecuária com outros olhos. Quando os recordes de preços dos bovinos foram caindo na Expozebu, aí então é um movimento contínuo de repercussão de Norte a Sul.

Por conta desses fatos, vividos *in loco*, e pelo empenho da equipe da Texto em fazer valer a confiança da ABCZ, conseguimos um resultado realmente espetacular em termos de divulgação da Expozebu. Foram pelo menos 500 inserções da marca Expozebu em veículos de comunicação espalhados por todo o País. E ainda não concluímos o levantamento. Considerando tão curto período de tempo – foram três meses de trabalho – foi o melhor resultado da Texto em 11 anos de assessoria de imprensa especializada em agropecuária.

Em minha avaliação, essa divulgação da Expozebu nos veículos de comunicação confirma pelo menos duas coisas. Primeiro, que a exposição é realmente um produto excepcional para se trabalhar; e segundo, que a pecuária brasileira deixou de ser há muito tempo um gigante adormecido. Hoje, a atividade tem representatividade digna do seu peso econômico.

* *Altair Albuquerque é diretor da Texto Assessoria de Comunicações.*

** *Equipe da Texto envolvida na assessoria de imprensa da Expozebu/2001 em nível nacional: Jornalistas: Altair Albuquerque, Simone Rubim e Jairo Lavia; Assistente: Juliana Victorino e Adilson Rodrigues; Clipping: Robson Rodrigues, Rafael Albuquerque e Angela Bonfim.*



SEM BRA

O MELHOR BRAHMAN V8

BR516 MR. V8 846/3 Reg. 646851

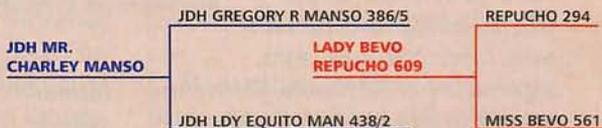


Peso: 1046 kg **Circ. Escrotal:** 38,5 cm

- Touro com excepcional musculatura.
- Corpulento, forte e largo.
- Pigmentado em todo corpo e adaptabilidade a qualquer clima.
- Produtos precoces e pesados.

ABBA - SIRE SUMMARY / 2000

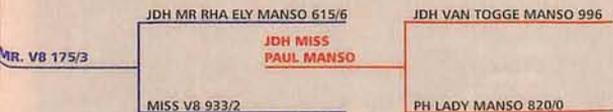
| Peso ao Nascer | | Peso Desmama | | Peso 1 Ano | | Leite | |
|----------------|------|--------------|------|------------|------|---------|------|
| DEP | ACC | DEP | ACC | DEP | ACC | DEP | ACC |
| 2,21 lb | 0,90 | 23,70 lb | 0,80 | 41,1 lb | 0,70 | 3,80 lb | 0,90 |
| 1,00 kg | 0,90 | 10,77 kg | 0,80 | 18,68 kg | 0,70 | 2,72 kg | 0,90 |



Facilidade de parto - DEP de peso ao nascer negativo.
 Dorso forte e correto.
 Produtor de garrotes com crescimento rápido.
 Musculoso em toda parte.
 Touro com influências espalhadas pelo mundo.

ABBA - SIRE SUMMARY / 2000

| Peso ao Nascer | | Peso Desmama | | Peso 1 Ano | | Leite | |
|----------------|------|--------------|------|------------|------|---------|------|
| DEP | ACC | DEP | ACC | DEP | ACC | DEP | ACC |
| 6,60 lb | 0,41 | 10,40 lb | 0,39 | 20,80 lb | 0,14 | 8,20 lb | 0,25 |
| 3,01 kg | 0,41 | 4,77 kg | 0,39 | 10,60 kg | 0,14 | 3,68 kg | 0,25 |



7BR517 MR. V8 817/3 Reg. 646832



Peso: 948 kg **Circ. Escrotal:** 39,2 cm

EMBRA
 TÉCNICAS E PRODUTOS DE REPRODUÇÃO LTDA.

REPRESENTANTES: ALAGOAS - Maceió: (81) 9978-6326 / (82) 221-6032 - BAHIA - Feira de Santana: (75) 623-1583 - CEARÁ - Fortaleza: (85) 9988-4381 / (85) 279-1903 - ESPÍRITO SANTO - Vitória: (27) 345-6658 - GOIÁS - Goiânia: (62) 291-1519 - (62) 233-6471 / 9971-1881 - JATAI: (62) 9996-5976 / 631-3269 - PARANGATU: (62) 367-1818 - 362-1940 - URUAMÁ: (62) 9956-9282 / 344-1137 - MATO GROSSO - Cuiabá: (65) 321-1000 / 321-9000 - Juara: (65) 556-1737 - Mirassol D'Oeste: (65) 9989-3746 / 241-1794 - Várzea Grande: (65) 684-7333 - 9982-5606 - MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande: (67) 9982-9213 / 721-8988 - (67) 726-8584 / 9981-3321 - Paranabalba: (67) 668-2404 - MINAS GERAIS - Belo Horizonte: (31) 9955-7937 / 3662-6388 - Bom Despacho: (37) 9985-2699 - Carangola: (32) 9973-0373 - Divinópolis: (37) 9987-0446 / 3212-6291 - Elói Mendes: (35) 3264-1117 - Ibiá: (34) 9985-1527 - 3631-3343 - Itamonte: (35) 9113-8284 / 3363-2164 - Itaipetuba: (34) 962-6049 - 3261-4488 - Juiz de Fora: (35) 9979-1254 / 3822-1767 - Passos: (35) 9981-1522 - Poços de Caldas: (35) 9977-5444 - Povo Alegre: (35) 9977-2471 / 3721-2471 - São Gonçalo do Sapucaí: (35) 9965-2348 / 3241-2348 - Teófilo Otoni: (33) 985-1044 - 3522-1063 - Três Pontas: (35) 9971-6065 / 3265-1107 - Unai: (38) 9961-3157 - PARA - Marituba: (91) 906-5594 / 256-1723 - São Félix do Xingú: (91) 435-1516 / 435-1132 - PARANÁ - Castro: (42) 9973-1103 / 232-1692 - Cafelândia: (45) 9971-5958 - Maringá: (44) 9973-0999 / 262-2260 - Replido Oeste: (44) 9972-2042 - PIAUÍ - Teresina: (86) 981-4582 / 232-7816 - RIO DE JANEIRO - Volta Redonda: (24) 9994-0613 / 3342-6610 - SÃO PAULO - Andradina: (18) 9782-7986 / 722-3584 - Catanduva: (17) 9615-0006 / 532-6124 - Franca: (16) 723-6806 - Marília: (14) 9786-2244 / 433-3172 - Ribeirão Preto: (16) 9791-2528 / 629-3049 - (16) 9136-1467 / 624-5132 - São Carlos: (16) 9782-8299 / 271-1528 - São João do Rio Preto: (17) 9771-4330 - 9703-1817 - São João do Boa Vista: (19) 9775-1226 / 624-1179 - Sumaré: (19) 3873-2019 / 9710-6053 - TOCANTINS - Gurupi: (63) 851-1713

TECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO - INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
 TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA Nº SP-00018-3

Via Brig. Faria Lima, Km 426 - Barretos - SP Tel. (017) 322 2888 - Fax (017) 322 4817 - E-mail: sembra@barretos.com.br

Há exagero no marketing da cruza do europeu com o zebu

O pernambucano Fernando Paranhos não tinha muitos motivos para investir na pecuária. A família havia legado a ele uma experiência de trabalho no campo, mas a ligação era mais forte com usinas de cana-de-açúcar. Coube a ele iniciar o trabalho com gado de leite. Depois, partiu para o corte, e envolveu os filhos mais velhos Fernando, que é veterinário, e Cláudio, zootecnista. Os mais novos, João Marcelo, Sérgio e Gisela, ainda não decidiram sobre o futuro, mas, segundo o pai Fernando, “têm uma grande afinidade com o campo”.

A família de Fernando Paranhos —que é casado com Silvana— cria nelore mocho desde 1980, na Fazenda Japaranduba, oeste da Bahia, uma região, segundo ele, “excelente para a pecuária”, com localização entre as serras da Piragiba e do



Ao lado de tratador, Paranhos posa com animais, depois de receber premiação na Expozebu: atividades no Nordeste e em Uberaba

Muquém, uma região de terras de grande fertilidade, boas pastagens e clima excepcional. Fernando conta que começou a investir no zebu quando sentiu a necessidade de reprodutores para abastecer nosso gado de corte. Em 1988, montou negócio também em Uberaba, na Fazenda Japaranduba de Minas,

ABCZ: O nelore fez na Expozebu o maior preço em todo o mundo. Por que os preços subiram tanto?

Paranhos: Não podemos tomar como base esses valores para tabelar o nelore. Houve nesses casos uma super valorização por alguma razão. Mas o fato é que o nelore é realmente o zebu que alcança as maiores médias de preços em todos os eventos. Isto se deve naturalmente por ser o que mais dá retorno. Não é à toa que está presente em cerca de 80% do rebanho zebuino nacional. É a grande adaptabilidade do nelore às nossas condições tropicais.

onde realiza todos os anos o leilão de nelore mocho elite, na Expozebu.

Paranhos gosta de dizer que não dá prioridade para exposições, nem tem a seleção de seu gado baseada em resultados. Mas, destaca de seu plantel, os reprodutores Quider da Japaranduba —que teve como principais premiações “Campeão Bezzerro” na Expoinel de 1994, e “Reservado Campeão Júnior Maior”, na Expoinel de 1995, ambas em Uberaba— e Bravura Japaranduba —que foi a

vaca mais premiada da Japaranduba—: “Grande Campeã Nacional”, em Uberaba, e “Grande Campeã”, na Expoinel, em Brasília.

Na entrevista abaixo, concedida depois da exposição de Uberaba, Fernando Paranhos estava otimista com o zebu, especialmente com o nelore.

É sabido que temos o maior potencial do mundo para a produção de carne. Por isso é coerente valorizar a raça que melhor converte nossas condições em resultados.

ABCZ: O momento é bom para investir em nelore?

Paranhos: Há um clima favorável para a atividade pecuária em geral. Com os últimos acontecimentos internacionais (“vaca louca” e febre aftosa) o Brasil tem tudo para despontar como o grande produtor de carne mundial. Carne saudável, carne de baixo custo de produção, carne com qualidade.



ABCZ: Que efeitos isso já trouxe para a pecuária?

Paranhos: Já estamos verificando um aumento na procura por fêmeas. Com aumento de matrizes na produção, precisaremos aumentar também a oferta de reprodutores. É, na verdade, um bom momento para investir em nelore.

ABCZ: O senhor conhece empresários de outros setores que investem em pecuária?

Paranhos: O brasileiro tem muita experiência na área financeira e sabedoria para lidar com o momento favorável. Na hora que verificamos empresários e profissionais liberais de outros setores investindo no nelore é um sinal muito forte de que a raça é um bom investimento. Conheço alguns empresários que hoje já abandonaram um pouco a atividade anterior para se dedicar mais à pecuária seletiva. Está dando resultado.

ABCZ: Por que o interesse?

Paranhos: Mais uma vez volta-

mos ao momento favorável que vivemos. O novo empresário da pecuária não entra no negócio para perder dinheiro. Estamos falando de pecuária com produtividade, com utilização de tecnologia, com números reais.

ABCZ: Que números são esses?

Alguns empresários abandonaram a atividade para se dedicar à pecuária seletiva.

Paranhos: Hoje temos liquidez, seja na pecuária seletiva ou na pecuária de corte. E quem está passando por este bom momento é quem se manteve no mercado, adaptando-se aos novos conceitos de produção, modernizando técnicas de manejo, utilizando genética comprovada, participando de pro-

gramas de melhoramento genético. A pecuária deixou de ser atividade de "fazendeiro de fim-de-semana".

ABCZ: A presença na Expozebu do presidente FHC e do vice, de sete ministros e de governadores demonstra que a pecuária vive um momento extraordinário?

Paranhos: Sem dúvida. Além do que a Expozebu é a maior e melhor exposição de gado zebu do mundo, uma referência para a pecuária. Somente este ano, a ABCZ recebeu, em delegações oficiais, representantes de dezessete países. Nada mais natural que o presidente querer receber bem esses visitantes. Mas também há nesse gesto uma forma de prestigiar a classe, que vem ajudando a sustentar o plano Real desde a sua implantação.

ABCZ: A volta da aftosa ao RS prejudica a meta do país de ser o maior exportador de carne do mundo?

Paranhos: A febre aftosa nos persegue há muitos anos. Na ver-



dade, o combate sério para a sua erradicação, envolvendo governo e empresários, não tem muito tempo, e mesmo assim hoje já colhemos resultados extraordinários. Temos um programa reconhecido por organismos internacionais. O combate está funcionando.

ABCZ: E no caso do sul?

Paranhos: Alguns casos isolados da volta da doença no decorrer do programa não chegam a ser tão preocupantes desde que o governo com rapidez e eficácia tome as medidas.

É importantíssimo também uma vigilância intensiva nas fronteiras secas com países com problemas no controle da aftosa. E temos, sim, que divulgar para o mundo o sucesso do nosso controle, os bons resultados obtidos, com um enorme rebanho vacinado. Mais cedo ou mais tarde, seremos o maior exportador de carne do mundo.

ABCZ: O pecuarista deve ser otimista ou realista?

Paranhos: Só temos motivos

para o otimismo. Participamos da produção de alimentos para a população de todo o mundo, com reais possibilidades de um grande aumento pela procura da carne brasileira, e isto é muito gratificante para nós, pecuaristas.

ABCZ: Outros zebuínos terão

“O CEP (da ABCZ) é um documento que comprova a genética superior do animal.”

preços altos como o nelore?

Paranhos: Sendo zebu, existe no Brasil espaço para todas as raças. Temos uma diversidade de regiões, de climas, além de finalidades diferentes dentro da pecuária para cada uma delas. Cada raça pode mostrar sua vocação. O nelore é hoje a grande opção por vários

motivos, mas vemos também uma grande procura por outras raças. Em valores, acho que por enquanto não há como competir com o nelore.

ABCZ: Qual é o ideal: nelore x europeu, nelore x nelore, ou nelore x outros zebuínos?

Paranhos: O nelore é espetacular até nisso. Em qualquer cruzamento, imprime suas características de produtividade, com muita rusticidade. Acho que, para o Brasil central, no quesito monta natural, com as características de pastagens que temos, o que é melhor mesmo é nelore com nelore, ou touros nelore em vacada com sangue zebu.

ABCZ: O senhor concorda que no Brasil ainda existem notícias demais que pregam o cruzamento ideal do zebu com o europeu?

Paranhos: Existe um certo exagero no marketing do gado europeu em relação ao cruzamento com o zebu. É preciso ter cuidado pois são poucas as raças européias que são capazes de obter resultados real-



mente satisfatórios no cruzamento. O vigor híbrido de um cruzamento é indiscutível, mas existe uma série de dificuldades para a utilização de raças européias nesses cruzamentos. A monta natural é a primeira, porque o touro europeu tem dificuldades com o nosso clima, com as nossas pastagens.

ABCZ: E na inseminação artificial?

Paranhos: A inseminação artificial ainda não é feita em grande escala. E o manejo das gerações seguintes também não é fácil. Perguntamos: o que colocar na F2? E na F3? Cruzamentos terminais, ou utilizar uma terceira raça, já que o vigor híbrido não será mais o mesmo? Se não houver um controle absoluto e diretrizes bem firmadas, é muito difícil de se obter sucesso com cruzamentos. É muito melhor continuar com o nelore x nelore.

ABCZ: Como o programa de melhoramento genético da ABCZ, o PMGZ, tem ajudado na sua seleção?

Paranhos: O programa de melhoramento genético da ABCZ é muito bom, principalmente pelo imenso banco de dados que a associação possui. Levamos em consideração várias informações colhidas com esse programa para orientar nossa seleção. Por exemplo, antes da estação de monta, sempre consultamos o sumário de touros para observar se na escolha de reprodutores há alguma restrição.

ABCZ: O senhor vendeu um animal com o certificado especial de produção, o CEP, da ABCZ. De que maneira isso pode ajudar?

Paranhos: O CEP é um documento que comprova a genética superior do animal. Só por isto já seria um excelente documento para agregar valor ao indivíduo, mas vai além: para receber o certificado, o animal deve passar por uma inspeção, feita por um técnico credenciado pela ABCZ, que vai atestar também suas qualidades fenotípicas. Se o animal não obtiver uma certa pontuação na análise do técnico, ele não

recebe o certificado. É uma garantia de que o animal é bom de genética e também bom de tipo.

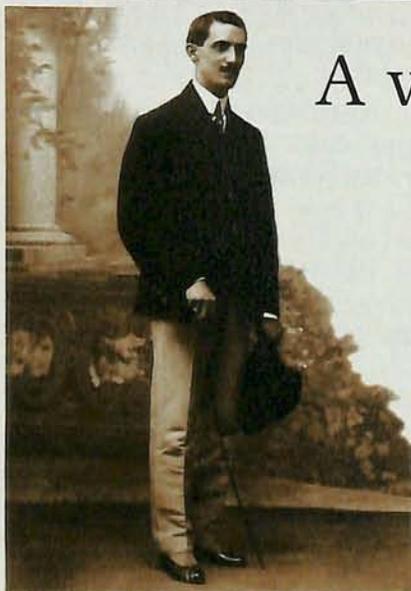
ABCZ: Que frutos já colheu com o rebanho em Uberaba?

Paranhos: Estamos em Uberaba há 12 anos, e colhemos muitos frutos. Estar em Uberaba significa estar em evidência. E com um trabalho sério e de qualidade, os resultados aparecem. Uberaba nos permite realizar dois leilões por ano, um de elite na Expozebu, e outro, de animais a campo na Expoinel.

ABCZ: Quais são seus projetos para Uberaba e para o Nordeste?

Paranhos: Continuar com o trabalho de seleção de nelore mocho nas duas propriedades. Um trabalho sério e criterioso, com acompanhamento da ABCZ, através do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos, e também com acompanhamento da Universidade de São Paulo, USP, através do Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore.





João Martins Borges: visão de mercado

João Martins Borges, um dos pioneiros a importar gado zebu da Índia, escreve a seu companheiro na viagem àquele país, João Carlos Salgado, de Cássia (MG). Ele fala sobre negócios que foram fechados com compra de animais. É a segunda carta publicada pela revista ABCZ na série "Cartas da Índia". A pesquisa foi feita pela sobrinha-afim Ida Aranha Borges, residente em Uberaba.

"Bombaim, 30 de junho de 1914

João,

Recebi a sua carta de 2/8 que respondendo: ontem mandei-lhe uma, hoje mais esta, mas, enfim, não importa, são umas 50 rupias de selos nas despesas, bem empregadas. Queira você pensar da mesma maneira. E me dar todas as notícias da marcha do nosso negócio.

Fiquei muito atristado em ler hoje a sua carta. Você dizia não estar com muito juízo quando a escreveu, me parece que sim, pois o amigo não está muito lógico nos seus dizeres. Compreendi que você acha que eu, em Radhanpur, deixei mau nome e estraguei o negócio. Mas você, pense e coloque-se no meu lugar e diga o que faria. Encontrei lá gado que poderia servir: as reses que comprei, as de Pangli e

de Varsola; as compradas não foram por preços exorbitantes, porquanto valem muito, e eu não poderia de todo vir, deixando gado por preço que nos conviesse. Em Varsola ofereci a 180\$ por 5 vacas, em Pangli ofereci a 200 por 14 vacas e pagaria mesmo mais, mas não o fiz para não estragar o negócio. Com a grande intenção, porém, de mandar comprá-las, depois, por uma pessoa da mesma casta dos proprietários. Podia tê-las obtido por um preço regular, se tivesse tido uns intérpretes menos filhos da puta; compreendi contudo, sem entender a língua, que os donos não estavam de forma alguma, a dispor do gado, tanto que o mandavam imediatamente para o campo.

Você não pode queixar-se de que eu não (ilegível) em Radhanpur logo que vi que havia bom gado: consulte as minhas cartas e você achará: Aqui há bom gado, mas muito caro. Não conseguiria mais do que o que obtive; a menos que você levasse o Juvenal e o Mahometano, mas não os levaria, sem dúvida, porque lá havia o Carvalho, e eu não supunha que ele estivesse me traindo, porquanto aparentemente, ele e o agente faziam o que podiam. De roubarem você não poderia impedi-los, tanto que você, com um agente sincero como o Juvenal, não pôde evitar o roubo do Mahometano. Não está nas nossas mãos. Aqui nunca veio ninguém que não fosse altamente explorado. Se você tivesse ido em Radhanpur, ficávamos eu e você sem fazer nada e não teríamos gado nenhum, nem mesmo este que, graças aos seus bons planos, pudemos obter. Contudo estou satisfeito; as vacas de Pangli vieram e se as melhores estão no meio, sei que temos gado supimpa. Onde você as comprou? Em Pangli ou Harif?

Converse com a mulher do Nariman se quer vender gado. Sei que tem muito bom; compramos touros.

Veja bem o negócio, acho que eu

devo ir comprar também, do contrário não alcançaremos o nº de touros e as chuvas entram.

Não agüento esta vida daqui. Quero ver se vendo quatro reses aqui para o Tobias: três touros** — o doente, o branco e o do Mahometano — e duas vacas, uma pequena parida, o bezerro é bom, mas ela é muito mal arrumada e pelo preço do nosso gado devemos levar só trem superior, principalmente vacas, que há mais.

João, peço escrever-me uma carta queixando as dificuldades do negócio, que tem andado demais, que comprou 10 vacas a 287\$800, e que não são boas, falando da velhaca dos hindus, enfim, pondo dificuldade em tudo, que é para eu mostrar ao Tobias. Você diga na carta que convém ficarmos só com as 70 reses que temos, que Kankrej nem rastro, e guzerá pouco e quase sem orelhas; fala mal dessa zona aí, que está muito explorada, etc. Quero evitar que o homem vá lá, do contrário ele pega o Mahometano, que você diz ter-lhe deixado; e ele, Tobias, ficará sabendo de todo o nosso negócio.

Se você vir que aí não precisa de nós dois, venha e eu vou, ou você está com medo que eu não conheça gado ou estrague o negócio? Você venha descansar, eu irei comprar o resto ou ficamos ambos aí, se o negócio aí estiver péssimo e difícil. Deixaremos o homem que fala inglês e o Kanji com o gado aqui; enfim, arranjaremos.

O gado aqui não sofrerá; o Juvenal encomendará um moço que tem uma casa para fiscalizar de vez em quando. Quando tivermos por aí um bom nº, um de nós virá recebê-lo. Pense, que eu daqui não posso resolver nada.

Do amigo, obrigado
J. Borges"

** No original, há uma emenda de dois para três touros, o que explica a soma final desconstrada.

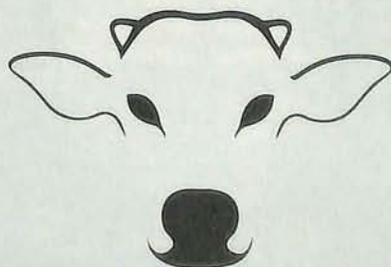
Você quer fazer investimento ou simplesmente comprar touro?



NATIVA

240 TOUROS • DURANTE A EXPOINEL 2001 • 240 TOUROS • DURANTE A EXPOINEL 2001

Se você quer touros avaliados geneticamente que irão agregar características de maior importância econômica ao seu rebanho, venha ao nosso Leilão.



TOUROS DE UBERABA



Rancho da Matinha
TOUROS MELHORADORES
(34) 3312-0030
www.tangarapec.com.br
e-mail: ranchomatinha@tangarapec.com.br



CFM
Touros Nelore
(17) 3214-8700
www.cfm.com.br
e-mail: cfm@agrocfm.com.br



Navirai & Mamoneira
(34) 3333-1622
www.naviraimamoneira.com.br
e-mail: anavirai@mednet.com.br

A precocidade na ponta

Zebu comprova eficiência, em prova comparativa com animais de cruzamento industrial

É o tema do momento, discutido em todos os pólos de produção. Produzir novilhos cada vez mais jovens para abate e entourar fêmeas o mais rápido possível. A dificuldade, até agora, tem sido comprovar a eficiência dos reprodutores puros, que normalmente não são abatidos. A primeira prova comparativa com cruzados europeus (no caso, red angus), ocorreu recentemente em

Najar Tubino

Feira de Santana (BA), a 100 quilômetros de Salvador, realizada pelas Fazendas Reunidas Santa Maria, de Ângelo Calmon de Sá. Foi a terceira prova de ganho em peso, seguindo as normas da ABCZ. Desta vez, compararam tourinhos nelore puros, filhos de vacas de elite do plantel, com cruzados F1 nelore-red, animais com idade média de 15 meses.

É uma amostragem de 24 animais, que ficaram confinados no período de 29 de setembro a 16 de março, com ração composta de 12% de proteína e 68% de NDT (nutrientes digestíveis totais). Mas a importância está na seleção das matrizes direcionadas para a prova, todas de alto padrão, traduzindo a qualidade de quase 30 anos de seleção da Santa Maria. Somente um touro de outro plantel (Regente) foi usado na reprodução, os demais

eram da própria fazenda, com destaque para Albitto, filho de Rapielho, que já obteve o segundo lugar no ranking nacional da raça, em 1999. O touro Manu-4X, americano importado, é o pai dos cruzados.

Precocidade ressaltada. Ângelo Calmon de Sá comentou sobre a prova: "Nós comparamos o Nelore com a melhor genética do mundo, em condições que não são as melhores, porque é um animal acostumado a comer pasto, e o confinamento favorece o europeu. Mas nós queríamos a comparação para saber se o nelore é a melhor opção, principalmente, nas nossas condições (Nordeste), de pecuária tropical".

Durante o confinamento, o consumo de ração foi registrado, assim como as médias de peso. O objetivo era estabelecer a conversão dos

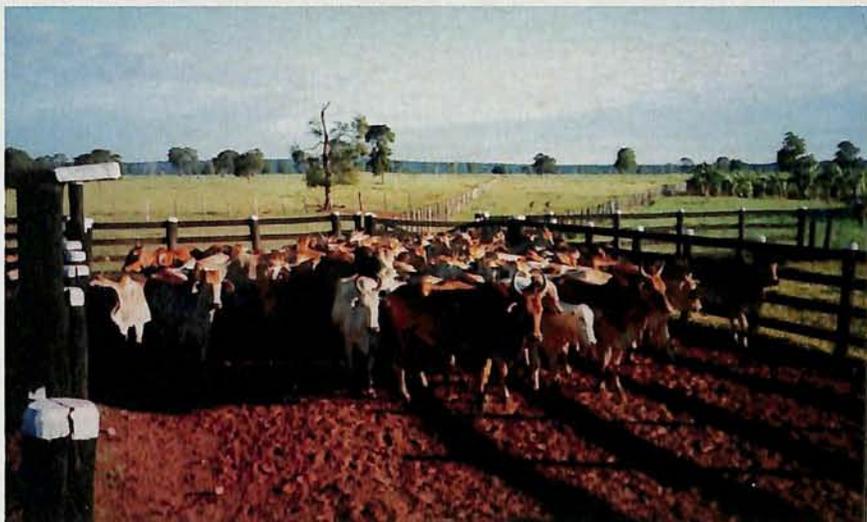


animais (quanto comeu para transformar a comida em um quilo de carne), e, mais importante, quanto custou a dieta. Resultado: a média dos tourinhos nelore foi de 1,336 quilo por dia —o maior destaque ganhou 1,571 quilo por dia. Os cruzados ganharam 1,631 quilo por dia, o que é uma referência normal, em relação às raças britânicas. Não se pode esquecer de que é preciso levar em consideração a heterose dos cruzados, o efeito biológico que determina um ganho maior em relação a qualquer raça pura.

Como também tem acontecido em outras provas de conversão, a do nelore é melhor do que os cruzados: 8,7 quilos para cada quilo de carne produzida. Os cruzados comeram 9,8 kg por um quilo. A análise de custos apontou o seguinte: no período da prova, os tourinhos nelore produziram 1.794 quilos de carne (ganho no confinamento), a um custo de R\$8.428,21, enquanto os red produziram 2.169 kg de carne a um custo de R\$ 11.478,35.

Quebra de tabu. Eles fizeram outros cálculos. Se o nelore produziu a mesma quantidade de carne dos cruzados, quanto custaria? O resultado foi R\$ 10.189,90, uma diferença de R\$ 1.288,45 (12% a menos), o que daria para comprar cinco bezerros, como disse Ângelo Júnior. A diferença está na conversão. O nelore come menos, mesmo no confinamento, para produzir o mesmo quilo de carne. Portanto, um quilo de carne do nelore custou R\$ 4,70 e o cruzado R\$ 5,30.

“Nós temos que dar valor ao nosso gado, sempre ressaltando que estamos falando em gado adaptado às nossas condições de ambiente. O nosso gado está na caatinga, em algumas regiões chove 500 milímetros por ano”, destaca Ângelo Calmon de Sá. “E precisamos derrubar uma série de tabus que existem contra o nelore. Temos que dizer claramente que o nelore é tão bom ou melhor do que os produtos resultantes do cruzamento industrial”, disse ele.



Gado confinado que participou da prova de rendimento de carcaça em fazenda da Bahia

Quantidade de carne de nelore é maior

Depois de abatidos, os 24 tourinhos da prova de ganho em peso das Fazendas Reunidas Santa Maria foram classificados pelo professor Pedro de Felício, da Unicamp, e três carcaças foram desossadas. As médias de rendimento no frigorífico foram estas: 251,3kg (nelore), com 54,9% de rendimento e uma média de 16,5 arrobas. O cruzado pesou 266,2 kg, com rendimento de 54% e 17,75 arrobas. Depois de medida a espessura de gordura —média de 5,5mm no nelore e 6,2 no cruzado — e a área de olho de lombo com médias de 65,01 e 69,03 respectivamente —, o professor Pedro de Felício estabeleceu o que definiu como a “carne aproveitável total”, ou seja, a porção de carne, descontado o osso e a gordura. O nelore ficou com 74,84% e o cruzado 74,75%.

Pedro de Felício considerou os resultados extraordinários, principalmente a composição do peso dos tourinhos, “destacando que estamos analisando reprodutores, que mesmo nesta idade já possuem um dianteiro maior”.

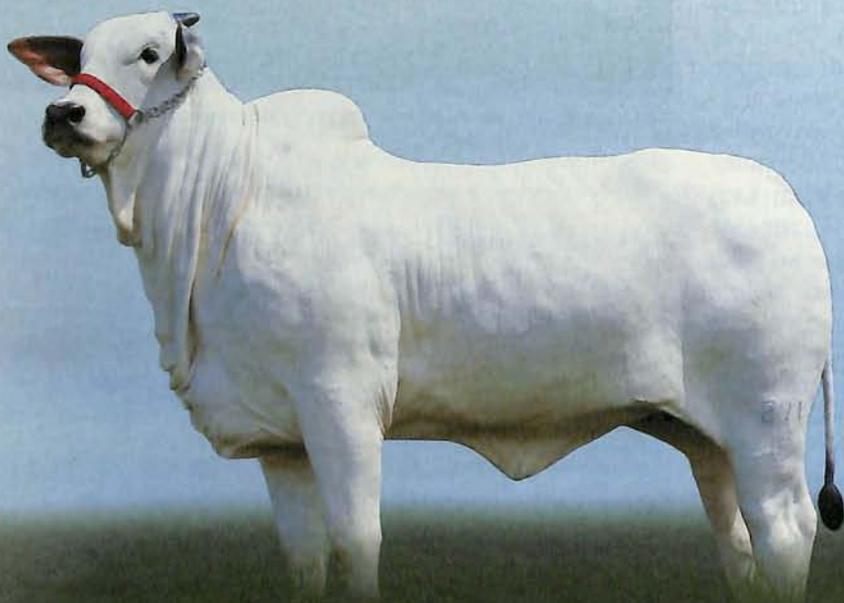
Ângelo Calmon de Sá, proprietário das Reunidas Santa Maria, complementou que o nelore foi

melhor nos três pontos mais importantes. “Na alimentação, porque come menos e custa menos. No rendimento de carne, porque o traseiro pesou mais. E na porção aproveitável de carne (sem o osso), porque produziu mais. Estamos comparando o nelore com a melhor raça do mundo, em condições de confinamento”, explica. Segundo ele, na próxima prova, a campo, será feita a comparação do nelore (somente animais top), com os cruzados red a campo, com duração de dez meses”, disse ele.

A prova a campo terá início em setembro.

Para o veterinário Delsique Borges, que possui 15 anos de experiência rodando pelo Nordeste e responsável técnico pelo evento, a questão não é desbancar nenhuma raça, mas definir a que se adapta melhor às condições da caatinga. “Sou nordestino e zebuzeiro. O nosso objetivo é evidenciar as qualidades do nelore e mostrar que no Nordeste, na caatinga, precisamos de animais que produzam bem, custem menos e são adaptados. E nós precisamos de números para comprovar a diferença”, comentou.

Você sabe o que a Campeã Bezerra, a Campeã Novilha Menor, a Reservada Campeã Novilha Maior, o Reservado Campeão Jr. Maior, a Progênie Reservada Campeã, a Campeã Fêmea Jovem, e a Grande Campeã Nacional têm em comum ?



Essência TE Guadalupe: filha de Enlevo, recorde mundial de preço: R\$ 840.000,00
Grande Campeã Nacional Uberaba 2001.

Faça como todo mundo está fazendo. Produza campeões. Use Enlevo.



Tel.: (14) 262.1006
Faz.: (14) 972.9200
e-mail: enlevo@walk.com.br

Lagoa
da serra

Genética a toda prova
Tel: (16) 645.2299 Fax: (16) 642.6677
www.lagoa.com.br

Adivinhou.



ENLEVO
da Morungaba

Grande Campeão - Expozebu 98
Pai: Panagpur Mãe: Vedete da Morungaba (ION da Sabia)

“Vaca louca”, aftosa e outros impactos na cabeça do consumidor

“Os lugares mais quentes do inferno estão reservados àqueles que, durante as grandes crises morais, mantiveram-se na neutralidade”.

Dante Allighieri

Proibição

No dia 24 de maio de 2001, a Cruz Vermelha americana avisou que, a partir de então, e por medo de transmissão da doença da “vaca louca”, não mais aceitará doação de sangue de pessoas que tenham passado mais de três meses na Inglaterra ou seis meses em qualquer ponto da Europa a partir de 1980. Em sua opinião, a prevenção é necessária uma vez que não existe uma forma segura de se testar o sangue de pessoas contaminadas pela doença—o período de incubação é enorme e a controvérsia científica sobre o assunto, tremenda.

Pesquisas

Na primeira semana de abril de 2001, uma pesquisa foi feita entre cidadãos comuns americanos a fim de verificar seu grau de conhecimento sobre doenças como “vaca louca” e aftosa.

O resultado da pesquisa, conduzida com uma margem de erro de três pontos percentuais para cima ou para baixo, demonstra claramente o quão pouco o consumidor final, mesmo na sociedade mais bem informada do mundo, conhece sobre o assunto.

- 19% acham, erroneamente, que “vaca louca” e aftosa são a mesma coisa.

- 27% acham, erroneamente, que há uma ligação direta entre elas.



Sergio Santos Rutowitsch

- 46% acham que as vacas com aftosa podem afetar os humanos (o que é raríssimo de acontecer).

- 21% acham, erroneamente, que a doença da “vaca louca” afeta apenas os animais.

O que outras pesquisas complementam é que, na dúvida, o consumidor muda seus hábitos alimentares e reduz o consumo de carne. Esclarecer, portanto, é vital!

Na Internet

O melhor site que conheço sobre “vaca louca” é www.madcow.org, com mais de sete mil artigos sobre o assunto, com atualização diária. A maior parte do que segue foi extraída de artigos que podem ser acessados nesse site.

Os sintomas

A “vaca louca”, conhecida pelas iniciais em inglês BSE – Encefalite e Spongiforme Bovina, afeta o sistema nervoso central das vítimas e pode estar presente num animal por quatro a sete anos antes de ele apresentar os primeiros sintomas. Durante os estágios finais, os animais afetados se tornam agressivos, perdem a coordenação e se sentem insustentáveis em seus próprios cascos, daí o nome da doença.

Os animais vitimados normalmente morrem um ano após o aparecimento dos primeiros sintomas,

mas os veterinários só podem afirmar com absoluta certeza de que o animal morreu da doença, examinando seu cérebro após a morte. O cérebro de animais que morrem apresentam a forma de esponja (espongiforme) e buracos se desenvolvem nas células nervosas.

Inicialmente os cientistas achavam que a BSE teria sido transmitida através da ingestão, por bovinos, de rações contendo carne de carneiros que, já se sabia havia muitos anos, eram portadores por vezes de uma doença similar chamada scrapie.

Em outubro de 2000, as autoridades inglesas concluíram que a BSE não havia sido contraída de bovinos que teriam se alimentado de ração contendo carne de carneiros com scrapie, mas sim que a BSE era uma doença nova provavelmente surgida de uma mutação nos genes de uma vaca. O que se presume é que os restos dessa vaca foram transformados em ração, daí resultando na infecção de parte do gado britânico. O resto da história todos sabemos.

A estatística da doença

A BSE foi diagnosticada pela primeira vez na Inglaterra em 1986 e se espalhou rapidamente por alguns países da Europa. Até fins de fevereiro de 2001, tinham sido detectados 180 mil casos na Inglaterra e cerca de 2 mil casos em outros países da União Européia.

A variante humana da “vaca louca”, vCJD (ver descrição a seguir), foi pela primeira vez diagnosticada em 1996 e agora geralmente aceita

como causada pela transmissão de BSE para os humanos. Até abril de 2001, existiram 99 casos confirmados ou suspeitos na União Européia, em sua maioria de jovens. Todos os casos ocorreram na Inglaterra, com exceção da França(3) e Irlanda(1).

A boa notícia é de que a incidência de animais contaminados na Inglaterra tem caído fortemente: do pico de 36.000 casos diagnosticados em 1992 para 1348 no ano 2000. Em outros estados-membros da União Européia, tem aumentado, como na França(31 casos em 99 e 162 em 2000) e Irlanda(95 casos em 1999 e 150 casos em 2000). Portugal está estabilizado (159 casos em 1999 e 150 casos em 2000).

Doença de Creutzfeldt-Jacob

A CJD é costumeiramente citada como a forma humana de BSE. Tem longo período de incubação, até 30 anos. Degenera partes vitais do cérebro, e é fatal. A doença, presente nas populações humanas há muitos anos, atinge em média uma pessoa por milhão de habitantes, geralmente pessoas mais velhas. Em 1986 os cientistas conseguiram estabelecer uma conexão entre as duas doenças, BSE e CJD e passaram a considerar a BSE como uma "nova variante da CJD" ou vCJD.

Não se sabe de forma concreta como BSE, scrapie, CJD e vCJD são transmitidos, mas a teoria corrente é que um misterioso agente chamado príon pode ser o culpado.

Ao estudar o scrapie em 1982, Dr. Stanley Prusiner descobriu essa estranha substância contendo proteína mas não contendo genes. Ele a chamou de príon ou proteína infecciosa e recebeu o Prêmio Nobel de Medicina pela descoberta.

Existem dois tipos de príons, os normais que são encontrados em todas as células do cérebro e os anormais, de formato também anormal, que em contato com os príons normais os infecta tornando-os também em agentes infecciosos.

O mistério é que as proteínas precisam conter genes para fazer novas proteínas e se os príons são apenas proteínas, sem poder algum para criar o que quer que seja, como conseguem disparar a doença?

O príon do ser humano

Os príons de ovelhas se parecem muito com os dos bovinos e daí a teoria inicial de que a BSE teria surgido de vacas que ingeriram ração de carneiros contaminados com scrapie. Os príons dos humanos são significativamente diferentes tanto dos de carneiros, quanto dos bovinos, fazendo com que muitos cientistas acreditem que os humanos não contraem CJD ou mesmo vCJD de vacas – ou pelo menos não através dos príons.

Até as galinhas

Desde 31 de dezembro último, a União Européia proibiu o uso de proteína animal em qualquer tipo de ração animal. Em países como os Estados Unidos por exemplo, os derivados de carne ainda constituem 5% da dieta avícola.

O não risco Brasil

O Brasil foi considerado pela UE como de "risco 1", ou seja, como país produtor de carne, está classificado entre os que apresentam menor risco para transmissão da "vacalouca".

É indispensável para que nos mantenhamos com essa classificação de nação segura em relação ao risco da doença da "vacalouca" e aproveitemos todo nosso potencial como exportadores de carne.

As piores conseqüências advêm da convicção de que, em se mantendo ignorante sobre determinados eventos, não se será atingido por suas conseqüências.

* Sergio Santos Rutowitsch é consultor consultivo da ABCZ e proprietário da Fazenda Pilar, em Maricá (RJ). O endereço para perguntas, críticas e sugestões é: sergio@brahmanpilar.com.br

Nova diretoria para Guzerá e Indubrasil

Duas associações de promoção de zebuínos estão de novo presidente: a de Guzerá(ACGB) e de Indubrasil. Ambos foram eleitos durante a Expozebu. As novas diretorias, para o biênio 2001-2003, são as seguintes:

Guzerá

Aldo Tonetto(presidente); Geraldo José da Câmara Ferreira de Melo Filho(1º vice); Cláudio S. Carvalho Filho(2º vice); Leizer D. Valadão(3º vice); José Orlando Duarte(tesoureiro); José Marinho Peres(rel.públicas); Vânia Maldini Penna(dir.-técnica); Paulo Emílio de Almeida Carneiro(guzolando).

Comissão fiscal:

Benício Cunha Cavalcanti, Antônio Pitanguí de Salvo, Francisco de Assis da Câmara Ferreira de Melo; (suplentes) Manoel D. Villar Filho, Zânia V. Collier e Ary Terra Lopes Aranha.

Indubrasil

Paulo Sérgio de Ávila Lemos(presidente); Roberto F. de Góes(1º vice); Renato Miranda Caetano Borges(2º vice); José Amir Ribeiro(1º secretário); Clarindo I. de Miranda(2º secretário); Luiz H. M. Borges(1º tesoureiro); Maurício Prata Rezende(2º tesoureiro).

Conselho fiscal:

Oviêdo Teixeira, Eliezer de Caroso Filho, João Alfredo Ribeiro Neto. (suplentes) Gerardo Magela Fonteles, Eduardo Coelho Lemos, Pedro Rogério de Ávila Lemos.

Departamento Técnico

José Prudente dos Anjos, Ivo Ferreira Leite, Simeão Machado Neto, João Pessoa de Souza

A grife dos leilões

ABCZ investiu mais de R\$ 2 milhões na construção de um dos mais modernos centros de eventos do Brasil. Além de leilões, o local pode abrigar eventos artísticos, culturais, solenidades e congressos

Um dos mais modernos e funcionais locais especializados em leilões do país já está em pleno funcionamento. O Centro de Eventos ABCZ, construído no Parque Fernando Costa em Uberaba, foi inaugurado no mês de abril, contou com um investimento de cerca de R\$ 2 milhões, também pode ser usado para a realização de congressos, palestras, formaturas, encontros técnicos e científicos, e para a promoção de espetáculos artísticos e culturais como shows musicais e de dança, e peças teatrais. Durante a Expozebu, abrigou nove dos 26 leilões de elite oficializados, e a cerimônia de entrega do Mérito ABCZ.

A inauguração contou com as presenças do ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, e do chefe de gabinete da Secretaria Estadual da Agricultura, Abastecimento e Pecuária, Ricardo Saud, que representou o governador Itamar Franco na solenidade.

Instalado em uma área total de 12 mil metros quadrados, O Centro de Eventos possui 6.500 metros quadrados de área urbanizada e 5.500 metros quadrados de área construída, tem capacidade para 1.200 pessoas acomodadas em forma de auditório, ou 1.000 pessoas com mesas de seis lugares, e no formato de pista livre, 2.500 pessoas.



O local é equipado com dois telões elétricos de 100 polegadas cada, três projetores multimídia, sistemas de prevenção e combate a incêndio e estacionamento para 600 carros.

O centro é dotado de um palco de 19,20 metros de largura, sete metros de profundidade e sete metros e dez centímetros de altura. Possui quatro camarins, piso do palco removível: madeira ou grama sintética, 32 estandes/baias de 12 metros quadrados cada, seis estandes/baias de 20 metros quadrados cada, um foyer que pode ser utilizado para vernissages e eventos menores, ar condicionado central, sistemas de som e de luz, recursos para conexão de Internet e sistemas de telefonia via cabo e satélite, duas pistas de grama natural no setor de baias, com 500 metros quadrados de área cada, total acessibilidade para o público, de acordo com as normas técnicas e revestimento acústico para cobertura e paredes.

Na inauguração, foi exibido um vídeo institucional para os convidados, contando a história da construção do Centro de Eventos, além de passar informações a respeito do funcionamento do local. Foram mostradas também as acomodações e capacidade de público.

O presidente da ABCZ, Rômulo Kardec de Camargos, destacou em seu discurso a importância da obra que poderá ser utilizada não apenas para as realizações de leilões de elite, como também para atividades culturais, artísticas, para formaturas e convenções. O diretor João Machado Prata Júnior, foi homena-



Rômulo, com Graça e diretores da ABCZ, depois de receber uma placa em homenagem pela construção do centro, entregue pelo grupo do Leilão Estrelas do Neloze na Expozebu

geado pela diretoria da entidade, durante a fala de Rômulo Kardec, pelo empenho que teve para a construção do Centro de Eventos. O presidente também aproveitou para fazer o lançamento da revista **ABCZ**, que tem circulação bimestral, em todo o território nacional.

Rômulo enfatizou que o empreendimento foi feito com recursos próprios da ABCZ, sem onerar o associado e sem deixar dívidas para a próxima diretoria que assumirá a gestão 2001/2004. O ministro Pimenta da Veiga também fez questão de ressaltar a importância da obra para a pecuária nacional. Um trabalho arrojado, destacou Pimenta, que fez questão de elogiar o empenho de todas as pessoas que estiveram envolvidas na construção do Centro de Eventos ABCZ.

A obra, que teve início em agosto de 2000, foi concebida através de um projeto arquitetônico, de acordo com os mais modernos e seguros padrões adotados pela engenharia. "Ele vai dividir a história dos leilões no Brasil", comemora Rômulo Kardec.



Rômulo entrega placa a João Machado, o diretor da ABCZ que coordenou a obra



Autoridades descerram a placa inaugural



Gir desfila na pista das baias



Ministro Pimenta discursa na inauguração

Assumir a vocação caipira

Dados da FAO ilustram e ajudam a explicar um retrato bem conhecido do Brasil: o crescimento desordenado da maioria das cidades.

Segundo aquele organismo, o fluxo migratório da população rural para as cidades em um período de 30 anos, entre 1950 e 1980, foi tão forte que inverteu as concentrações demográficas, na cidade e no campo.

Em 1950, dos 54 milhões de brasileiros, 64%, ou seja, 34,5 milhões, viviam na zona rural, e apenas 19,4 milhões (36% do total) se concentravam nas cidades.

Em 1980, o que se via era uma situação absolutamente inversa: 122 milhões de brasileiros se dividiam também desigualmente no campo e na cidade, só que desta vez, 67% concentrados na zona urbana e 33% na zona rural.

Embora a população total tenha crescido 2,25 vezes nesse período, a população urbana aumentou inacreditáveis 315% em termos absolutos (agora os cidadãos somavam 80,589 milhões), enquanto que no campo a população aumentara minguados 18%.

Em 2000, a marcha do campo para a cidade continua acelerada (81% da população está nas cidades) e projeções para 2010 mostram que esses índices deverão atingir 86% de concentração populacional acotovelada nas grandes cidades, contra 14% no campo, que, ao que tudo indica, trata-se de uma minoria extremamente instável.

É no mínimo instigante tentar entender a lógica das políticas governamentais que favoreçam esse processo migratório campo-cidade. É certo que o país apostou alto na industrialização a partir da década de 50. Todos os esforços e recursos

foram direcionados para esse fim. O crescimento das cidades (principalmente das metrópoles) requiriam muita mão-de-obra, com destaque para a construção civil. As obras começaram e acabaram e o ritmo de crescimento de novos empreendimentos diminuiu na medida em que o chamado "milagre brasileiro" recrudesciu. O saldo: uma população marginalizada, multiplicando as habitações faveladas e o inevitável aumento da criminalidade.

Mais curioso ainda é tentar entender por que apostar tanto em uma indústria de transformação e de ponta tão pouco competitiva, que vem se esfregando com a política neoliberalista, quando se vê desnudada frente ao monstro da globalização. Não que o país não deva se comprometer com o seu desenvolvimento tecnológico e industrial, mas não parece justo que o preço para isso seja negligenciar o avanço tecnológico no campo. Fugir da vocação natural é uma luta inglória. Algo que já deveríamos ter aprendido com os dinossauros.

Por que será que temos vergonha de ser "caipiras"? Austrália e Nova Zelândia se orgulham e tiraram partido de suas vocações naturais. Não andam por aí tentando vender computadores, automóveis, nem jogador de futebol (apesar de um ter nos derrotado). Aliás é nítida nossa vocação natural para a agropecuária, se não, como explicar que, mesmo na ausência de uma política agropecuária bem formulada e constante, somos hoje um dos maiores produtores mundiais de carne bovina (6,4 mi de ton.), de frango (4,4 mi de ton.), de cana-de-açúcar (334,5 mi de ton.), de laranjas (19,4 mi de ton.), de soja em grãos (30,8 mi de ton.), de milho (32,4 mi de



* Luiz Antonio Josahkian

ton.) e de frutas (34 mi de ton. entre tantos outros produtos? Tudo isso aconteceu sem que fossem injetados os US\$360 bilhões de dólares de subsídios que recebeu a agricultura dos países desenvolvidos só em 2000.

O cenário futuro pode ser promissor. As concentrações urbanas irão demandar produtos agropecuários cada vez mais garantidos dos pontos-de-vista qualitativo e sanitário. A atividade rural existe potencialmente em toda a população, o que significa dizer que estímulos à produção podem levar novamente o homem da cidade para o campo, contribuindo para a redução dos índices de criminalidade e de agressão ao meio ambiente e promovendo o imprescindível aumento da produção de alimentos.

Para efetivamente sairmos da metáfora "celeiro do mundo" e da quase eternizada condição de país potencial, será preciso um pouco mais do que discursos de retórica impecável. Imaginem do que seríamos capazes frente a um ambiente sócio-político-econômico favorável.

* Luiz Antonio Josahkian é superintendente-técnico da ABCZ e professor da Fazu.
abczsut@abcz.org.br

ONDA VERDE FECHA O SÉCULO E ABRE O MILÊNIO COMO O MELHOR CRIADOR E EXPOSITOR NACIONAL



MINISTRO EM 2000 - GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA / BRASÍLIA E RES. GRANDE
CAMPEÃO DA RAÇA NA EXPOZEBU, EM 2001 RES. CAMPEÃO SÊNIOR NA EXPOZEBU

EXPOZEBU 2000

Grande Campeão Nacional da Raça
Res. Grande Campeão Nacional da Raça
Melhor Expositor
Melhor Criador
Campeão Touro Jovem
Campeão Novilho Maior
Campeão Novilha Menor
Campeã Bezerra
Res. Campeã Bezerra
Campeã Progênie de Pai
Campeã Progênie de Mãe.

EXPOZEBU 2001

Res. Grande Campeã Nacional da Raça
Melhor Expositor
Melhor Criador
Campeã Novilha Menor
Campeão Bezerra
Campeã Bezerra
Res. Campeão Senior
Res. Campeão Junior Maior
Res. Campeão Junior Menor
Res. Campeã Fêmea Jovem
Res. Campeã Novilha Maior
Campeã Progênie de Pai
Campeã Progênie de Mãe.

ONDA



VERDE

TABAPUÃ
ONDA VERDE

NELINHO GUIMARÃES
Padre Bernardo - GO
(a 90 Km de Brasília)

Fones: Esc.: (61) 248-6330
Fones: Faz.: (61) 633-1102

EM BREVE SÊMEN
DISPONÍVEL NA ALTA VR



* Fernando P. Cardoso

Deslumbramento

Recente noticiário informa que um grupo de pecuaristas encontra-se como que deslumbrado com a importação de uma nova raça de bovinos acompanhada de nova tecnologia de seleção e melhoramento. Refiro-me à sintética bonsmara, em boa hora introduzida no país, pois se trata de uma raça desenvolvida para as regiões tropicais, onde o calor é fator limitante para os taurinos europeus adaptados a períodos de inverno rigoroso, quando as pastagens estão cobertas de neve, exigindo abrigo e alimentação baseada em volumosos preservados como fenos e silagens, geralmente completados por concentrados.

A ótima reportagem sobre recente viagem de pecuaristas à África do Sul, de autoria de Fernando Yassu, ("DBO-Rural", abril, pág.212), informa a tecnologia do melhoramento da raça que vem sendo observada desde os seus primórdios: "medir, à exaustão, tanto a adaptação ao ambiente como o desempenho, e acasalar os melhores entre si.". Selecionar o bom temperamento, matrizes que nunca falham, boa precocidade sexual (que traz canelas curtas e acabamento), alta con-

versão alimentar, tamanho econômico de vacas com até 500 kg e touros de menos de 1000, e inúmeros outros itens, sempre no ambiente de campo, ao natural.

Segundo o referido repórter, na África do Sul não há julgamento da raça bonsmara em pistas de exposições. Exibem-se animais indicados pela associação de criadores, para que a raça seja conhecida e apreciada, independente da classificação do melhor animal e do melhor criador. Consideram inconveniente o ambiente de acirrada disputa pela medalha que traz prestígio, satisfaz vaidades e promove o nível de valor para os leilões.

Quando aqui estive o Prof. J.Bonsma, em 1982, a convite da Manah para consultoria sobre rumos na seleção do nelore, ele nos disse com sua proverbial franqueza: "Se eu tivesse esse nelore (referindo-se ao Lemgruber) 40 anos atrás, talvez não tivesse formado uma nova raça,...mas eu teria hoje um nelore melhor que o de vocês".

A bonsmara é uma raça sintética intimamente vinculada à tecnologia de melhoramento defi-

nida por seu criador o Prof. Bonsma. Oxalá a saudável euforia e deslumbramento iniciais não venham a priorizar o animal em detrimento das regras de seu aperfeiçoamento. Oxalá o orgulho e a vaidade proporcionados pelo "campeão" não levem ao "turbinamento" dos jovens bonsmara, no afã de conseguir o "premiado", gigante em porte e gordura, cada vez mais ajustado ao artificialismo da cocheira e menos adaptado às condições naturais das nossas verdes pastagens de braquiária, sob sol, chuva e calor.

Só assim poderão se rivalizar aos nossos 70 milhões de incomparáveis nelore, que, selecionados a campo, ao natural, se revelam repelentes ao carrapato e resistentes a outros parasitas tropicais.

O "boi branco do verde" representa hoje acima de 85% do abate no país, proporcionando milhões de carcaças uniformes, bem recobertas, de peso adequado, a um custo inigualável se calculado por área de pasto ocupado ou pelo valor da forragem consumida.

* Fernando Penteado Cardoso -
Agrolida Consultoria



BRAHMAN DA SANT'ANNA



BRAHMAN DO MERCOSUL

- FERTILIDADE, PRECOCIDADE E RUSTICIDADE
- ADAPTAÇÃO NUTRICIONAL E AO MEIO AMBIENTE

FAZENDA SANT'ANNA

Fone: (18) 251-1329 / 251-1556 - Fax: (18) 9771-9775
santanna@hexalink.com.br



Fones: (14) 9775-9257 / 6853-1039 - Fax: (14) 9775-9258
angusbvista@uol.com.br

VENDA DE REPRODUTORES, VENTRES, SÊMEN E EMBRIÕES

Fazenda Sant'anna Ltda. - Rancharia - SP

Fazenda Pantanal de Cima - Formoso - TO

Primeiro compreender, depois organizar...



* Pedro Eduardo de Felício

O setor da carne bovina pouco evolui porque os segmentos que o compõem sofrem de distorções decorrentes das desigualdades econômicas e de escolaridade da população.

A organização da cadeia produtiva é de fundamental importância para que o setor da carne bovina possa evoluir, assimilando inovações tecnológicas, de modo a não

perder a competitividade e explorar eficientemente as vantagens comparativas regionais. Entretanto, para que as ações tenham êxito, é imprescindível a existência de lideranças com um bom conhecimento das interfaces dos elos, assessoradas por técnicos que saibam pôr em marcha um projeto e mantê-lo na direção certa.

As dificuldades são imensas, porque de nada adiantam esses recursos se as entidades representativas não conseguirem fazer um diagnóstico, definir prioridades e estabelecer parcerias entre os segmentos. O que segue é um esboço de diagnóstico geral, que pode servir de ponto de partida para a discussão do tema.

O setor da carne bovina pouco evoluiu porque os segmentos que o compõem sofrem de distorções decorrentes das desigualdades econômica e de escolaridade da população. Pesquisa do IBGE demonstra que mais de 80% das famílias (com 3,4 pessoas em média) viviam, em 1999, com menos de 10 salários mínimos, e os indivíduos com mais de 20 anos tinham em média só 5,7 anos de estudo. Pode-se, portanto, assumir que essa população consome a carne que consegue comprar, independentemente da qualidade.

Os serviços institucionais de alimentação contratam fornecedores através de licitações, onde o critério de escolha é o menor preço; consequentemente, recebem acém e paleta em lugar da carne de traseiro especificada nos editais e o controle de qualidade resume-se ao uso do termômetro. Ultimamente, também recebem carne injetada com

uma solução contendo proteína, sal e fosfato —um recurso usado para aumentar de 20 a 30% o peso —sem qualquer rotulagem de produto processado.

No segmento do comércio, observavam-se tentativas de vender carne a preços diferenciados em zonas mais abastadas, com poucos reflexos nos segmentos anteriores. Via-de-regra, os comerciantes só se interessam por carnes de baixo custo forçando o segmento de abates a minimizar seus preços à custa de manobras nem sempre lícitas. Nas compras de gado, os preços são nivelados por baixo, independentemente da qualidade da carcaça e do couro.

A produção de gado, apesar de tudo, é o segmento mais ativo. É ativo, por exemplo, na busca de tecnologia para aumentar a produtividade. Mas vale a pena? Vale, porque incrementar a produtividade é uma questão de sobrevivência, e a qualidade é positivamente relacionada ao melhoramento zootécnico.

Agregar valor à carne já é outra história. O otimismo atual é apenas uma aposta no crescimento das exportações —que depende do combate sem tréguas às moléstias infecciosas— e nas vendas, com garantia de qualidade às famílias de maior renda no varejo e no mercado institucional. É difícil, mas não é impossível.

(*) Professor-adjunto da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp e presidente da Associação Brasileira de Ciência de Carnes.

A crise energética e a produção de alimentos

* *Guilherme Pádua Rodrigues*

A atual situação do sistema nacional de produção e fornecimento de energia elétrica nos leva a diversas reflexões sobre as várias áreas produtivas deste país, sobre as reais vocações deste nosso quinhão nesta esfera e como é possível conviver com as limitações impostas pela Mãe Natureza sem abrir mão das riquezas que tanto almejamos e pelas quais trabalhamos com tanto afinco. Seguramente teremos que diminuir a produção industrial no segundo semestre deste ano se é que desejamos chegar ao seu término tomando banhos quentes, ainda que rapidinhos. É aí que nos deparamos com a incômoda questão: qual ou quais os ramos da indústria deveriam reduzir sua produção em benefício de outros? Claro que ninguém pretende esculhambar com a importância de nenhum ramo da indústria, mas em última análise, a indústria de alimentos é um daqueles ramos que, quando não existir mais ninguém produzindo, resistirá, fornecendo o combustível que move esta brava gente.

O porquê dessa história é apresentar uma área relativamente nova dentro das ciências agrárias, aliadas à zootecnia na pecuária e à agronomia na agricultura, a engenharia de alimentos vem consolidar o elevado nível de profissionalismo para o qual a produção de alimentos neste país caminha. A engenharia de alimentos é uma área do conhecimento capaz de englobar todos os elementos relacionados com a industrialização de alimentos, e que pode potencializar o desenvolvimento deste ramo em todos os níveis; seja na formação de profissionais, no subsídio à elaboração de políticas,

nos projetos de pesquisa, na atuação dentro das empresas do setor, como na elaboração à preservação da saúde pública (normatização, orientação e fiscalização). É uma profissão bastante difundida em países industrializados mas pouco conhecida no Brasil, principalmente por ser uma área nova por estas paragens e ocupar nichos de mercado que, dada a inexistência de engenheiros de alimentos, vinham sendo ocupados por profissionais de áreas diversas, como médicos veterinários (extremamente importan-

O engenheiro de alimentos da Fazu terá um perfil empreendedor, voltado à iniciativa.

tes quando as vacas adoecem) e agrônomos (igualmente importantes para cuidar das nossas enormes áreas cultiváveis). É desnecessário dizer que, para ela, existe um profissional especializado.

A engenharia de alimentos fornece uma formação multidisciplinar, abrangendo conhecimentos de ciências exatas (matemáticas, químicas, físicas e engenharias), ciências biológicas (bioquímica, microbiologia e nutrição) e ciências humanas (economia, administração e gerenciamento). A partir daí, o profissional irá complementar seus conhecimentos, estudando os alimentos e suas diversas técnicas de processamento, bem como as indústrias e os equipamentos que a constituem. Finaliza-se a formação

do profissional, com conhecimentos de controle de qualidade, desenvolvimento de novos produtos e embalagens, e marketing. Assim, não existe ninguém mais qualificado para projetar, instalar e gerenciar qualquer indústria de alimentos, seja ela um laticínio, um alambique, um frigorífico ou qualquer outra que produza um artigo comestível.

O curso de engenharia de alimentos oferecido pela Fazu, em Uberaba, é fruto dos esforços de uma instituição com nome nacionalmente reconhecido nas áreas de zootecnia e agronomia, completando o ciclo das ciências agrárias. O profissional de engenharia de alimentos da Fazu terá um perfil empreendedor, voltado à iniciativa, com capacidade para levantar recursos e "construir" sua própria empresa. Caso pretenda, terá condições privilegiadas de disputar um quinhão do colossal parque industrial alimentício deste país, tão necessitado de profissionais de alto gabarito. Você, leitor, deve estar se perguntando o que a crise energética tem com toda esta estória de engenharia de alimentos. Bem, quero crer que não chegaremos ao ponto descrito no início deste texto, no qual todo o resto da indústria terá que encerrar a produção, mas se tivermos que passar por tal privação, tenho certeza que todos os engenheiros de alimentos deste país estarão empenhados ao máximo para que o pãozinho do café-da-manhã (com manteiga, claro) nunca falte na mesa de cada um.

* *Guilherme Pádua Rodrigues, engenheiro de alimentos, mestre em Ciência e Tecnologia dos Alimentos, é coordenador do Curso de Engenharia de Alimentos da Fazu.*

FAZENDA BACARAY

DESTA TERRA SAEM AS MAIORES RECOMPENSAS DO NOSSO TRABALHO



Em 2000, nasceram na Bacaray mais de 200 bezerros produtos de TE bem sucedidas. O Plantel adquire cada vez mais características positivas, como habilidade materna, precocidade e fertilidade. Além disso, a moderna técnica de fertilização *in vitro* já é praticada pela Fazenda Bacaray, graças a um grande investimento em tecnologia de ponta.





Fazenda
BACARAY
Mário Ribeiro

Av. Dom Bosco, 1260 Centro
Silvânia-GO Tel.: (62) 3332.1379

Existe vacina sintética contra carrapatos? Pesquisador responde que sim.

O parasita que traz enormes prejuízos à pecuária pode ser exterminado com a aplicação de uma vacina composta por partes de uma proteína do intestino do carrapato, que é testada com sucesso pela Universidade Federal de Viçosa (UFV).

À primeira vista ele pode parecer um bichinho insignificante, mas, causa enorme dor-de-cabeça a pecuaristas e traz prejuízos anuais da ordem de US\$ 1 bilhão ao setor, de acordo com cálculos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O carrapato é um parasita que se alimenta do sangue de seu hospedeiro. E até agora, nenhum tipo de medicamento mostrou-se eficaz em seu combate. Bem, até há pouco tempo. O professor titular do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Viçosa, Joaquim Patarroyo, co-

lombiano radicado há 25 anos no Brasil, é um dos responsáveis pelo desenvolvimento de uma vacina que combate a praga. Ele garante que o projeto está cercado de grande sucesso.

Trata-se de uma pesquisa pioneira no Brasil. "É uma vacina sintética, quer dizer, quimicamente definida. É uma vacina composta por partes de uma proteína extraída do intestino do carrapato", explica o professor Patarroyo. O projeto tem o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e da Universidade Federal de Viçosa. A vacina já possui patente nacional e internacional em países como o México, Austrália e Nova Zelândia.

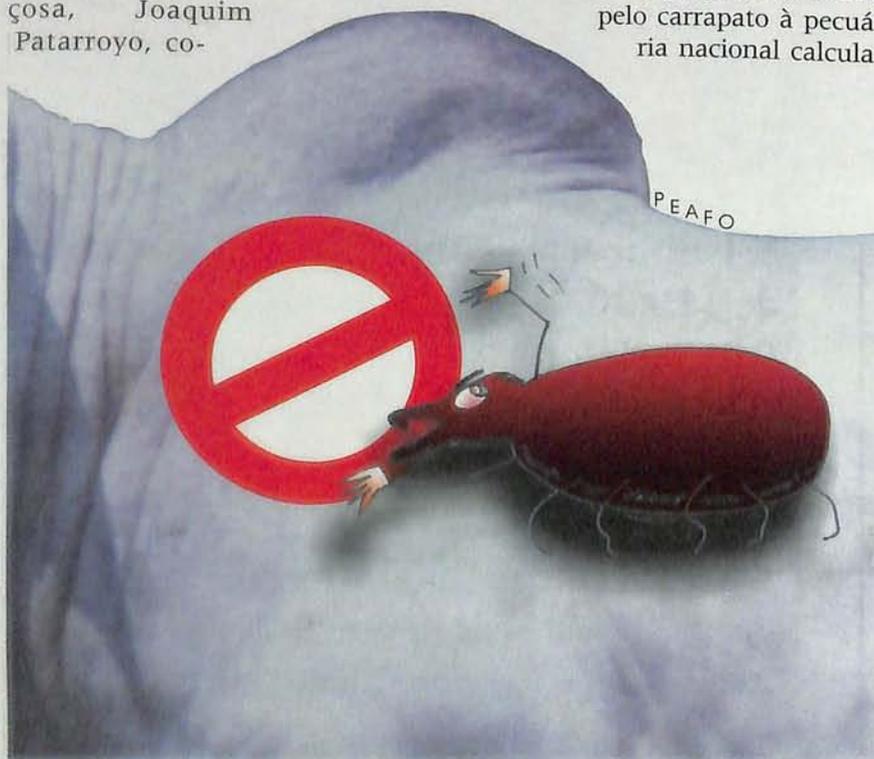
Para quem acha um exagero o valor do prejuízo causado pelo carrapato à pecuária nacional calcula-

do pelos técnicos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Patarroyo diz que um parasita adulto come em média o equivalente a 8,9 mililitros de leite por animal. Como um único bovino pode hospedar milhares de bichinhos, trata-se no final da soma de "uma perda muito grande", enfatiza o professor. Ainda não há um estudo completo sobre a perda de peso do hospedeiro, mas de acordo com o professor, em algumas raças os bovinos chegam a perder mais de 30 quilos.

Em vista dos prejuízos causados pelos carrapatos ao rebanho bovino, Patarroyo calcula que a partir da fabricação da vacina em escala industrial, o valor da dose não deve ultrapassar os R\$ 2. "É um produto com eficácia garantida e que o rebanho fica imunizado", garante. A aplicação é subcutânea. Além de matar o carrapato, ela inibe a procriação, reduzindo em mais de 50% a produção de ovos dos parasitas. "Os carrapatos podem morrer no próprio bovino. Os outros caem no chão, mas não conseguem reproduzir com a mesma eficiência", revela Patarroyo.

O hospedeiro além de alimentar o carrapato, pode também desenvolver doenças como as piropiloses, vulgarmente conhecidas como tristeza parasitária, explica o professor. A vacina cria anticorpos que atacam o carrapato através de sua principal fonte de alimentação: o sangue do hospedeiro. O mal é combatido diretamente na raiz.

Zebu é mais resistente. O bovino criado a pasto, como é o caso do zebu, está sujeito à ação de alguns parasitas como o carrapato? Essa é uma hipótese a ser conside-



rada, porém, no caso específico dos zebuínos, pode-se dizer que a afirmativa é falsa, pois a espécie é altamente resistente ao ataque do parasita.

A explicação para o fato está na própria origem do zebu, como bem lembra Valdair Josino de Carvalho Landin, pesquisador da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig). "O zebuínio conviveu com carrapato durante muito tempo, daí desenvolveu uma maior resistência. Somado a isso, ele reage mais agressivamente contra o carrapato, ou seja, a picada do carrapato agride mais a pele do zebuínio, com isso faz com que ele tenha a reação. A grande arma dos zebuínos contra o carrapato é a auto-limpeza", explica.

Para expulsar o carrapato da pele, o zebuínio primeiro se contorce e logo após passa a língua sobre o local onde se localizava o parasita e as larvas. Outro recurso, é o uso

do próprio rabo após a contorção. "O zebuínio tem um corpo mais atlético, por isso tem maior agressividade em relação ao carrapato. As outras espécies geralmente são mais tranquilas, além de não possuírem a mesma percepção do zebuínio", lembra Valdair Carvalho.

Como a resistência dos zebuínos, em relação aos carrapatos, é maior do que em outras espécies bovinas, o pesquisador acredita que a perda de peso em caso de ataque dos parasitas é muito menor do que em outros animais. Um estudo do Ministério da Agricultura realizado nos anos 90 (século XX), estima que bovinos poderiam ter o peso reduzido em até 30 quilos devido a ação dos parasitas. No caso dos zebuínos, não existe nenhum estudo que possa emitir dados sobre esse assunto.

"Acredito que as perdas são bem menores, devido à resistência dos zebuínos", diz o pesquisador.

ABCZ e ACNB definem Expoinel para Uberaba

A 30ª Exposição Internacional de Nelore Expoinel 2001 será mais uma vez realizada em Uberaba. É a oitava versão consecutiva da exposição promovida pela ABCZ e ACNB no Parque Fernando Costa. A decisão foi tomada no dia 23 de abril na sede da ABCZ em Uberaba, pelas diretorias das duas entidades.

Para organizar o evento, duas comissões foram formadas. Da ABCZ: os diretores João Prata e William Koury e o superintendente-geral Sérgio Paiva; da ACNB: Eduardo Biagi, Luiz Carlos Marino e Alice Maria Barreto Prado Ferreira.

A Expoinel 2001 será realizada na primeira semana de outubro.

HASTA

23º MANGALARGÃO

O LEILÃO MAIS TRADICIONAL DO BRASIL

Geraldo Diniz Junqueira e convidados

27 JUNHO 2001 (4ª FEIRA) 18 H
JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO - SP

ANIMAIS À VENDA NESTE LEILÃO



ZAZÁ DA ESTIVA



PETRÓLEO DO SHEIK



OFERTA DA ESTIVA

LINHAGEM
PARA QUEM QUER
CRIAR,
PARA QUEM QUER
GRANDES MONTARIAS!
SHEIK

DJALMA
LEILÕES
(11) 4586-1860



SEMENTES
CAROL



BANCO REAL
ABN AMRO BANK



SUPLEMENTOS MINERAIS
PROTEICOS E ENERGÉTICOS
CAROL

Usina de reciclagem transforma lixo em adubo para pastagens 30% mais barato



Parte do lixo reciclável encontrado na usina de Santa Juliana; a parte orgânica virou adubo natural, com a ajuda de um biocatalizador

“Do pó vieste e ao pó retornarás”. Esta é uma das mais famosas citações bíblicas. Ela pode ser aplicada como exemplo para a produção do adubo orgânico na usina de reciclagem de lixo. Bagaço de cana, palha de pamonha, cascas de abacaxi e de laranja, restos de comida, enfim, fazem parte do lixo chamado orgânico. Calcula-se que 60% do lixo produzido nas cidades é orgânico, considerado o maior problema de um aterro sanitário, por gerar gases e o chorume (a parte líquida do lixo). Não é novidade dizer que esse tipo de lixo pode ser aproveitado pelo homem, com a transformação em adubo natural, também conhecido como biofertilizante. O que há de novo é uma empresa do interior mineiro, que investiu, em escala industrial, na fabricação de um produto chamado biocatalizador, uma criação do pesquisador Lázaro

Roberto, da Bioexton. O produto é o responsável pela transformação dos rejeitos em matéria orgânica usada na alimentação e fortalecimento do solo. Trata-se de uma empresa de Santa Juliana, cidade de pouco mais de oito mil habitantes, localizada no Triângulo Mineiro.

Com o desenvolvimento do trabalho de reciclagem, somente os rejeitos, que formam de 15% a 20% do lixo coletado, vão parar nos aterros sanitários. “Isso potencializa o aterro sanitário em até cinco vezes.

*Empresa cria produto
que transforma lixo
orgânico em adubo
natural para pastagens*

Ou seja, um aterro sanitário com vida útil de 20 anos passa a ter 100 anos, transformando uma solução paliativa em uma solução definitiva”, explica Eduardo Palmério, diretor da empresa Bioexton, que possui uma parceria com a prefeitura de Santa Juliana para a fabricação do adubo orgânico. “O vilão do meio ambiente é justamente a matéria orgânica”, completa.

São duas toneladas de lixo orgânico produzido por dia na cidade. Um dado interessante para o sistema de produção utilizado é que não há desperdício, ou seja, todo o material recolhido é transformado em biofertilizante. “Com duas toneladas de lixo orgânico, produzimos duas toneladas de adubo”, ressalta Eduardo Palmério, que também é professor da Universidade de Uberaba, uma das parceiras da prefeitura de Santa Juliana no projeto.

Após a separação das outras peças que compõem o lixo recolhido na cidade, o biofertilizante é balanceado de acordo com o solo e a cultura a que ele será aplicado. "O importante é que quem monta uma unidade (de fabricação de adubo orgânico) vai ter um custo 50% menor do que o que ele teria que gastar para comprar o fertilizante no varejo. Quem produz para comercializar, vai conseguir colocar o produto de 20% a 30% mais barato, com a vantagem de ser orgânico e um produto diferenciado, pois possui uma série de elementos que não é encontrada no adubo químico", frisou Eduardo Palmério.

Adubo verde. Para os criadores do boi ecológico, a aquisição do adubo orgânico para manejo de pastagens pode tornar-se, além de econômico, um bom marketing, principalmente para a exportação de carne, uma vez que está se utilizando material natural, e na onda do ecologicamente correto, o produto pode beneficiar a população do local onde ele é tratado. "Nada melhor do que produzir o boi verde através do adubo verde. É boi verde exponencial, ao quadrado", compara o professor da Universidade de Uberaba, referindo-se à aptidão da pecuária brasileira, que é tratar o boi a pasto. "O adubo orgânico vai levar para o solo microorganismos benéficos, matéria orgânica e os nutrientes quelatizados na matéria orgânica, além de resolver um problema ambiental", diz.

A grande vantagem para o cria-



Lázaro Roberto, o criador do biocatalizador

dor, aposta Palmério, é a produção de um pasto com maior eficiência, maior quantidade de nutrientes e maior formação de massa verde. "O melhor é o custo reduzido de, pelo menos, 20% a 30% em relação aos fertilizantes químicos."

Outra diferença, segundo o professor, é que o adubo químico age diretamente na planta (no caso, o capim). "O adubo orgânico, além disso, ajuda a recuperar o solo, a longo prazo."

No Brasil sempre se pensa no plantel, não na comida do gado. A advertência é do secretário de Meio Ambiente de Santa Juliana, Marcos Magno. "Está na hora de pensar na comida do gado", diz.

Palmério vai mais longe, ao comparar a formação das pastagens hoje

no Brasil como a de 500 anos atrás. Segundo ele, há uma relação extrativista na qual vai se tirando a fertilidade do campo, abrindo novas fronteiras agropecuárias, derrubando matas para levar alimento aos centros urbanos (carne bovina, verduras, frutas, legumes e grãos). Nas cidades, parte desse alimento é desperdiçada, vira lixo e muitas vezes polui o meio ambiente. "Nós estamos recuperando a reciclagem dos nutrientes para que possam voltar para o campo novamente", comemora Eduardo Palmério. É uma forma de acabar com o que acontece com o solo, como a erosão, empobrecimento do solo e, claro, a degradação dos ecossistemas.

Com o processo de transformação do lixo orgânico em adubo, o ciclo é invertido, deixando de ser extrativista passando para virtuoso. O lixo orgânico se transforma em fertilizante natural, com a diminuição da área de produção, mas com o aumento da produtividade, sem deixar de manter e aumentar a biodiversidade.

Participação. O projeto desenvolvido pela Bioexton, aplicado em Santa Juliana, tem obtido resultados positivos, rendido frutos, que podem ser obtidos em outras localidades. Mas, os diretores da empresa lembram que é preciso um trabalho de conscientização da população para que se desenvolva uma coleta seletiva de lixo. Todo o material jogado fora deve ser devidamente separado. Em Santa Juliana, 20% do material recolhido vai para o aterro sanitário. A meta é reduzir esse volume pela metade. "A população tem que se envolver no trabalho que desenvolvemos aqui. Perde-se muito material devido à mistura do lixo.

A transformação do material orgânico fica comprometida, porque vira rejeito, que poderia ser mais bem aproveitado", comenta Marcos Magno. (ML)



Palmério (e.) e Magno, na usina; último estágio antes da transformação em adubo orgânico



Pai: Chodó CM

Campeão Bezerro Uberaba/1995

GPD: 1,430 Kg



RGD: L 700 • Nasc.: 07/12/94
Peso: 1.192 Kg em coleta
Prop.: Clovis Luquezi Moré

LINHAGENS: TAJ-MAHAL, AKASAMU, PADHU, KARVADI,
CHECURUPADU, GODHAVARI

Chodó destaca-se por seu equilíbrio entre comprimento, altura e profundidade, excelente pelagem e pigmentação, característica esta dominante em sua progênie. Sua mãe foi doadora de embriões na Novo Índia. Irmão materno de Dheluz.

Jamu das Reunidas
D 6682

Iguaçu da Pagador
B 3145

Taj Mahal I
3050

Etatuba
X 5146

Cita das Reunidas
BD 6439

Uezan da Soraya
A 5977

Ferradura da Havani
AE 3945

Gim de Garça
C 23

Dumu VR
9637

Dahii
R 3172

Andaluza CM
DN 9420

Gandaia de S S
CG 8321

Nagory POJ do BR
C 4507

Salira de S S
BC 2045

Filho: Daruck DAB

Campeão Bezerro Uberaba/2001
GPD: 1,403 Kg



Chodó CM
L 700

Jamu das Reunidas
D 6682

Andaluza CM
DN 9420

Iguaçu da Pagador
B 3145

Bilara da NI
BM 9360

Iguaçu da Pagador
B 3145

Cita das Reunidas
BB 4439

Gim de Garça
C 23

Gandaia de S S
CG 8321

Taj Mahal I
3050

Etatuba
X 5146

Hava Mahal da NI
B 6870

Rangum I da NI
AN 7003

NOVA INDIA

Genética 100% Brasil

Fone: (34) 3336-1144 · Fax: (34) 3336-1090
e-mail: novaindia@novaindia.com.br
site: www.novaindia.com.br · Uberaba-MG

EXPOZEBU 2001

A exposição dos recordes quebrados

Expozebu também quebrou o recorde de autoridades presentes



Pista de julgamento da Expozebu 2001: se o Maracanã é o "Templo do futebol", o mesmo pode ser dito sobre ela, em relação à pecuária

**Marconi Lima*

O que parecia impossível, acabou surpreendendo as expectativas mais otimistas. Os resultados da Expozebu 2001, realizada pela ABCZ de 1º a 13 de maio em Uberaba, superaram os principais números da versão do evento do ano passado. A exposição movimentou R\$ 50 milhões em negócios. Quase a metade foi resultado dos 26 leilões oficializados (1,7 mil animais vendidos, com média de R\$ 14,36 mil), que movimentaram o dobro do

faturamento dos mesmos leilões do ano passado. Se em 2000, a Expozebu foi a exposição dos recordes, não será exagero afirmar que a versão 2001 foi a da "exposição dos recordes quebrados".

O destaque na área política foi a resposta do presidente Fernando Henrique Cardoso às reivindicações feitas pela ABCZ, no discurso do presidente Rômulo Kardec de Camargos.

Além da força técnica e econômica, a Expozebu ficou consolidada, mais uma vez, como o principal

palco de reivindicações do setor pecuário brasileiro.

A Expozebu conseguiu a quebra de recordes não somente na área econômica, mas também em termos de presença de autoridades. Somente na abertura oficial, no dia 3 de maio, o presidente Fernando Henrique Cardoso compareceu acompanhado do vice, Marco Maciel, e dos ministros Pratiní de Moraes (Agricultura), Eliseu Padilha (Transportes), Roberto Brant (Previdência), Pimenta da Veiga (Comunicações), Carlos

EXPOZEBU 2001

Melles (Esportes), Andrea Matarazzo (chefe da Secretaria de Comunicação do Governo) e Aloysio Nunes Ferreira (secretário-geral da Presidência). A abertura também contou com a presença do presidente da Câmara Federal Aécio Neves, do líder do governo na Câmara, deputado Arnaldo Madeira, dos senadores Arlindo Porto, Francelino Pereira e Jorge Bornhausen (presidente nacional do PFL) e de diversos deputados federais. No decorrer da mostra, também estiveram presentes o governador de Minas, Itamar Franco, o vice-governador Newton Cardoso, e o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz.

A Expozebu contou ainda com presenças ilustres, como a do chefe do Serviço de Inspeção Sanitária para animais e plantas da Secretaria da Agricultura dos EUA (USDA — que tem status de ministério), Craig Reed, e da scomitiva da embaixada dos Países Baixos e delegações de outros 17 países.

Diversas autoridades ligadas ao setor agropecuário marcaram presença na maior exposição de gado zebu do mundo.

Na abertura oficial do evento, o presidente Fernando Henrique Cardoso atendeu a um pedido do presidente da ABCZ, Rômulo Kardec de

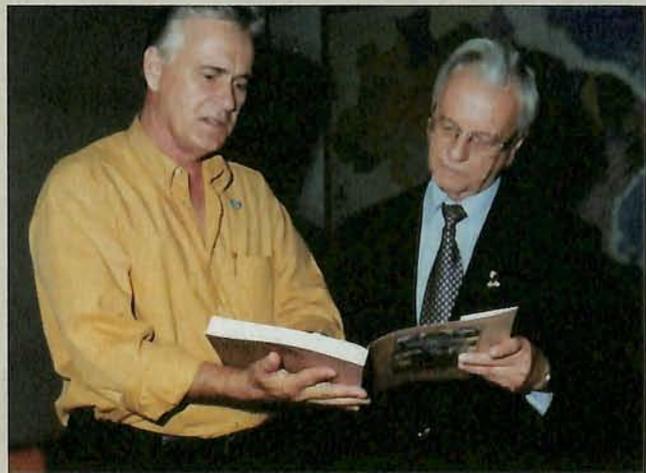
Camargos, que em 1999 já havia reivindicado a inclusão da palavra “Pecuária” na denominação do ministério da Agricultura, devido à força da atividade e à importância que esse gesto simbólico teria para toda a bovinocultura nacional. Agora, passa a se chamar: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Ao abordar a Área de Livre Comércio das Américas (Alca), o presidente Rômulo Kardec pregou cautela nas afirmações diante dos interesses diversos entre os 34 países que integram a aliança. Disse não ter dúvidas, porém, de que será a pecuária o maior trunfo brasileiro rumo ao equilíbrio da balança comercial. Tanta convicção foi justificada pela qualidade genética do gado zebu e pelos custos reduzidos de produção de carne se comparado ao restante do mundo. Eles chegam a ser 60% mais baixos que os verificados na Austrália, o país maior exportador mundial de carne.

A força do zebu. “A pecuária brasileira não estaria no atual estágio de genética, produção e qualidade de carne se não fossem os pioneiros que estiveram na Índia nos idos da década de 60 e trouxeram de lá a semente do futuro da atividade”. A afirmação foi feita pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, em seu



Na inauguração, dia 3, Aécio, FHC, Maciel, Pratini, Brant, Melles e Rômulo, um número de autoridades jamais visto na Expozebu



Rômulo presentia Itamar, com livro sobre a história da entidade

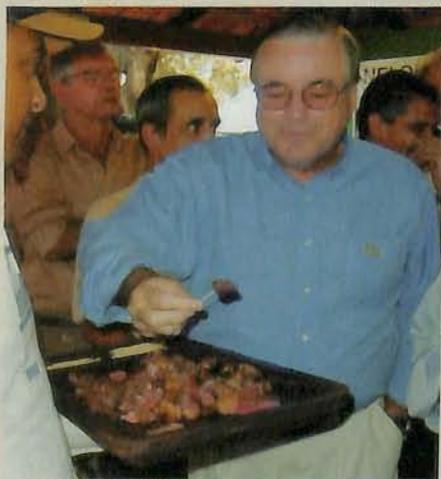


Governador Roriz é recebido por diretores da ABCZ na Expozebu

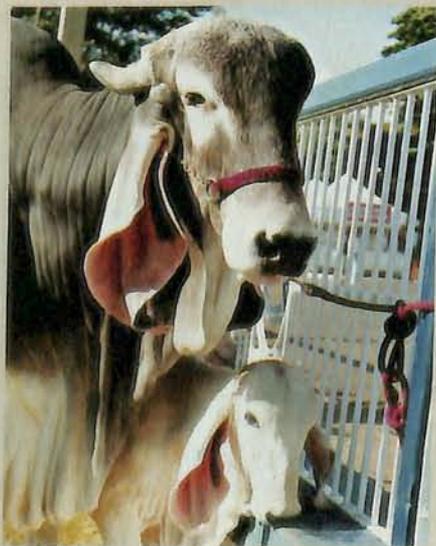
EXPOZEBU 2001



Gabriel Donato Andrade, o grande campeão do leite na Expozebu



Ministro Pratini de Moraes espeta carne de zebu durante degustação



Exemplar de indubrasil, com o filhote ao pé, antes do julgamento

discurso na inauguração da Expozebu, referindo-se à importância do zebu para a pecuária nacional.

Foi a terceira vez que FHC abriu oficialmente a exposição, a maior do mundo em raças zebuínas e a maior do país em pecuária, que em 2001 movimentou R\$ 50 milhões.

Rastreabilidade. Na abertura oficial da Expozebu, o ministro Pratini de Moraes (Agricultura, Pecuária e Abastecimento) disse que a rastreabilidade da carne brasileira já é uma realidade. Ele enfatizou que ações desenvolvidas por órgãos de pesquisa como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária estão tornando possível a aplicação desse processo no rebanho nacional.

No estande da Embrapa, Pratini conheceu a tecnologia de identificação eletrônica de bovinos, que é a base do rastreamento da carne brasileira, demonstrada durante toda a Expozebu/2001. O princípio do sistema é baseado em chips de identificação eletrônica instalados em novilhas, criadas exclusivamente a pasto. Os primeiros testes serão desenvolvidos em animais que fazem parte do rebanho da Fazenda Mundo Novo em Uberaba. O chip eletrônico será colocado no rúmen do bovino (animais adultos) ou na cicatriz umbilical do bezerro recém-nascido. Com uma antena de

captação de ondas radiofônicas no mangueiro, uma leitora e um computador, o pesquisador identificará o animal com o chip e alimentará, com essa informação, um programa (software) de manejo de rebanho. Com isso, o produtor poderá acompanhar todo o histórico de vida do animal.

O vice-presidente da República, Marco Maciel, e o ministro Pratini de Moraes visitaram o estande da empresa do grupo Mundo Novo, onde participaram de uma degustação de carne de zebu. O objetivo da empresa é divulgar o boi ecológico, aquele que é tratado a pasto, sem suplementação alimentar animal. Trata-se de um produto com melhor sabor, mais saudável e mais macio. O presidente da ABCZ acompanhou os visitantes no local. O presidente nacional do PFL, senador Jorge Bornhausen, também participou da degustação.

Bom de leite. O pecuarista Gabriel Donato Andrade fez "barba e cabelo" no 23º Concurso Leiteiro da Expozebu. São dele as grandes campeãs do concurso, as vacas Heresia Abide da Cal (gir) — com uma produção média de 40,97 quilos de leite —, Garrafa da Cal (gir mocha), com média de 40,49 quilos, e também a grande campeã da raça nelore, Jaguará Coronel Col — com média de 26,72 quilos, a maior produção já

EXPOZEBU 2001

registrada no nelore, em 23 concursos leiteiros realizados.

“O 23º Concurso Leiteiro da Expozebu 2001 apresentou excelente qualidade genética das matrizes, superando a produtividade obtida no ano passado. Com ênfase para a vaca Jaguara Col, que obteve a maior produção da raça nelore, nos 23 concursos leiteiros já realizados na Expozebu”, comentou Enilice Cadetti Garbellini, coordenadora do concurso. Todo o leite ordenhado foi doado a instituições de caridade de Uberaba.

30% a mais. Mais um ponto alto para a Expozebu 2001. A meta das dez empresas de inseminação artificial que montaram estandes na exposição foi superada. As vendas de sêmen foram em média 30% maiores do que os negócios realizados na Expozebu 2000. O mercado acompanhou o bom momento da pecuária nacional. Basta ver que em outros segmentos da feira o crescimento foi bastante destacado. Nos 26 leilões oficiais, foram arrecadados R\$ 24,5 milhões.

Quem experimentou um dos mais expressivos crescimentos foi a empresa ABS Pecplan, com um incremento nas vendas de 35% em relação ao ano passado, movimentando cerca de R\$ 500 mil, o equivalente a 400 mil doses de sêmen. “As visitas

que recebemos tanto na central de tecnologia quanto no estande durante a Expozebu deste ano servirão de parâmetro para captação de futuros negócios, pois ainda estamos fora da estação de monta”, ressaltou Alexandre Lima, diretor comercial da ABS.

A Expozebu também foi palco de bons negócios para a Caiado Fraga Genética, central de inseminação artificial localizada em Pinheiros (ES). De acordo com Amarílio Caiado Fraga, foi uma das melhores edições da Expozebu para a central. Para se ter uma idéia, a central registrou crescimento de 30% na venda de sêmen, com destaque para as raças nelore e guzerá.

A Nova Índia Genética também acompanhou o movimento das outras centrais, registrando um crescimento de 30% nas vendas de sêmen em comparação com a Expozebu de 2000. Em termos financeiros, o gerente de provas zootécnicas da empresa, Fernando Andrade, destacou que o faturamento dobrou, se comparado com o que foi ganho no ano passado.

Noite de gala. No dia 12 de maio, a ABCZ viveu uma noite de gala com a entrega do Mérito ABCZ para seis personalidades que deram grande contribuição para o desenvolvimento da pecuária nacional e um que foi agracia-



Rômulo entrega informações sobre a ABCZ para integrante de delegação da Venezuela; a Expozebu teve 17 países representados



Nelore é julgado; a Expozebu é a principal reveladora de reprodutores que serão contratados por centrais de inseminação

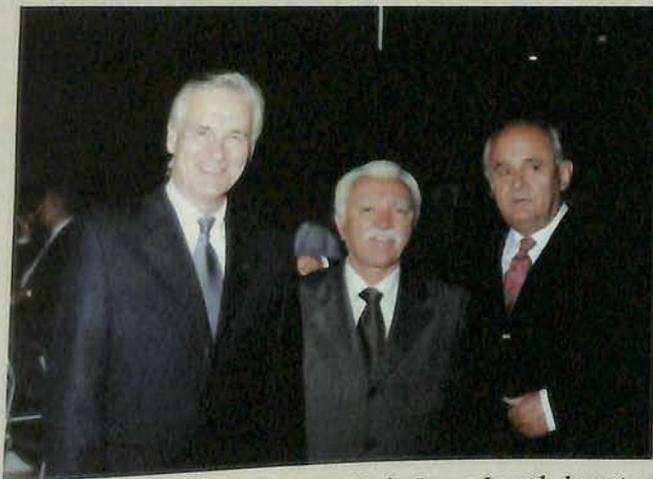


Homenageados com o Mérito ABCZ 2001, com o presidente Rômulo

EXPOZEBU 2001



ABCZ recebe delegação dos Países Baixos durante a Expozebu



Rômulo, Luiz Vicente Lunardi e Adir do Carmo Leonel, durante o Mérito ABCZ; o trio tem história: em 1969, foram jurados em Jaú(SP), no primeiro trabalho de Rômulo em um julgamento



Sala Vip da Expozebu, onde a ABCZ recebeu criadores e amigos

do com o Mérito ABCZ Internacional, por ter elevado o setor no mercado exterior. São eles: Antônio José Loureiro Borges (ex-presidente do Sindicato Rural de Uberaba), Alberto Laborne Valle Mendes (criador de gado nelore), Lêda Ferreira Góes (presidente da Assogir), Pedro Eduardo de Felício (cientista e membro do Comitê de Padronização de Carnes da Comissão Econômica para a Europa, das Nações Unidas), Hilton Telles de Menezes (chefe do Escritório Técnico Regional da ABCZ, no Rio de Janeiro), Luiz Vicente Lunardi (criador de gado gir e nelore). Marcos Vinícius Pratini de Moraes, ministro da Agricultura, recebeu o Mérito ABCZ Internacional (o primeiro brasileiro a receber a honraria, desde que ela foi criada).

A cerimônia foi realizada no recém-inaugurado Centro de Eventos da ABCZ, que recebeu aproximadamente mil convidados para a solenidade.

Público. Pessoas de todos os cantos do país e do exterior marcaram presença na 67ª Expozebu. O público total da festa superou a casa das 350 mil pessoas. Durante 13 dias, os visitantes puderam acompanhar shows com nomes consagrados da música popular brasileira: Belo, J. Quest, Rio Negro & Solimões, Daniel, KLB, Zeca Pagodinho, Leonardo e Sandy & Júnior.

Como vem acontecendo desde 1996, um dia após o encerramento oficial acontece a Saideira da Expozebu, que este ano reuniu sete atrações musicais (Adriana e a Rapaiziada, Bala Bombom e Chocolate, Sandra Porto, Rasta Pé, Racyne e Rafael, Henrique e Hernane e Grupo Gamação). O ingresso custou um quilo de alimento não perecível. No total, foram arrecadados 45.420 quilos de alimentos, distribuídos entre 85 entidades filantrópicas de Uberaba.

Estrangeiros. Cento e vinte e cinco (veja o quadro abaixo) de 17 países passaram pelo estande internacional montado pela ABCZ no Parque Fernando Costa durante a Expozebu. Os visitantes venezuelanos tiveram maior participação no total, com 42 turistas, seguidos pelos mexicanos, com 28. Os outros países com visitas registradas na feira foram: Alemanha (5), Argentina (4), Austrália (2), Bolívia (6), Bélgica (1), Canadá (1), Colômbia (14), Costa Rica (3), Estados Unidos (5), Guatemala (2), Holanda (5), Itália (3), Noruega (1), Paraguai (2), Senegal (1).

Estrangeiros na Expozebu

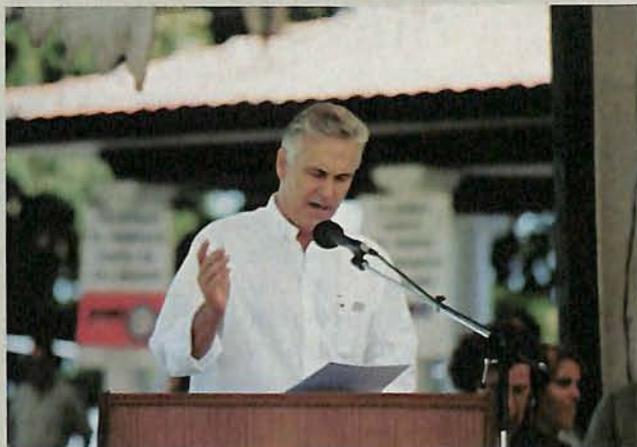


EXPOZEBU 2001

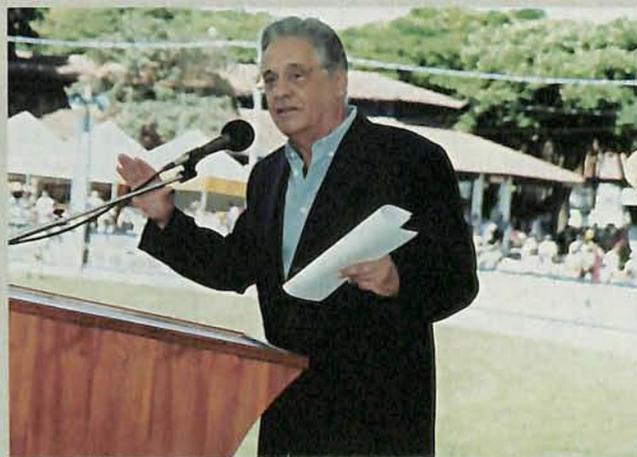
O presidente da ABCZ sugeriu a FHC e ao ministro Pratini

- Criar isonomia fiscal e aumentar o número de frigoríficos capacitados para a exportação;
- Implantar a rastreabilidade, por regiões;
- Efetivar o plano de marketing internacional para a carne brasileira;
- Aumento das linhas especiais de crédito para formação de pastagens;
- Regularização dos medicamentos veterinários genéricos;
- Aumento do número de reprodutores e matrizes testados e registrados visando ao au-

- mento da produtividade;
- A Expozebu é um palco de reivindicações do produtor rural às autoridades governamentais
- Garantia de segurança e tranqüilidade para o campo;
- Estar mais vigilante nas fronteiras, para evitar entrada de febre aftosa;
- Reconhecimento oficial da atividade com a inclusão da palavra pecuária na denominação do Ministério da Agricultura e do Abastecimento.



Presidente Rômulo Kardec discursa em nome da pecuária brasileira



Presidente Fernando Henrique anuncia conquistas para a pecuária

O presidente FHC respondeu e anunciou, no ato

- O novo nome da pasta da Agricultura passa a ser Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).
- Promessa de lutar pela criação de medicamentos genéricos também para o setor agropecuário, ainda que o país tenha que enfrentar questões de patentes.
- Dar todo o apoio financeiro necessário para dar suporte a uma campanha de marketing da carne brasileira, "fundamental para a valorização do produto nacional no exterior".
- Reconhecimento de que a ABCZ tem desempenhado um papel muito importante nas reivindicações para a pecuária.

- Tradição que deve ser mantida.
- A aftosa está sob controle no Brasil e inclusive, temos ajudado os países vizinhos, no sentido de que eles possam erradicar de vez a doença em seus territórios.
- Que o Brasil vem aumentando muito a produtividade e a genética do gado nacional avança muito. Talvez só a Austrália, ("se for o caso, e por enquanto") possa se comparar ao Brasil.
- Que em pouco tempo o Brasil será o maior exportador, o maior consumidor e o maior produtor de carne com uma boa genética.
- Duplicação da BR-050 até o final de 2002.



Vice-governador de MG foi outra autoridade presente à Expozebu

EXPOZEBU 2001

Sucesso também da ABCZnet

Não foi só nas pistas de julgamento e no martelo do leiloeiro que a Expozebu 2001 foi um sucesso. No mundo virtual, a exposição também mostrou que veio para deixar uma marca importante na história das exposições promovidas há 67 anos em Uberaba. A ABCZnet, o site oficial da ABCZ na Internet, teve um aumento de 114% no número de acessos no endereço www.abcz.org.br, se comparado em relação ao mesmo período do ano passado (35 mil visitantes). Durante a Expozebu deste ano, o número saltou para mais de 75 mil acessos.

Muitos internautas escreveram para elogiar a disposição de todas as informações relacionadas ao evento, desde as notícias diárias, até o resultado dos julgamentos. A ABCZ recebeu ligações de diferentes lugares do Brasil com cumprimentos sobre o site. Do outro lado da linha, vinha a informação de que era possível acompanhar a Expozebu à distância, sem estar presente em Uberaba. A ABCZ firmou parceria com os portais www.megaminas.com.br (leia-se globo.com) e o www.uba.terra.com.br,

o que abriu um grande espaço na exposição dos assuntos da ABCZ.

A reestruturação do site também foi fator importante do sucesso, com um novo visual, tornando a navegação mais fácil e objetiva. As matérias jornalísticas foram apresentadas com texto e imagens de eventos ocorridos minutos antes.

Mas a grande novidade foi a instalação de uma câmera exclusiva para a transmissão ao vivo dos trabalhos de julgamentos de animais, com legendas explicativas e opção para o internauta, através de um clique do mouse, poder registrar o

momento em uma foto digital, tornando um mero espectador um colecionador de imagens escolhidas por ele mesmo.

"A ABCZnet se consolida e conquista espaço na mídia eletrônica, resultando em contratos de publicidade que aumentam consideravelmente", afirma Eduardo Milani, superintendente de Informática. "A ABCZ merece cumprimentos pela atitude de enfrentar um mercado virtual tão concorrido e rápido, e por mostrar a força de uma associação séria e preocupada em divulgar o zebu para o mundo."

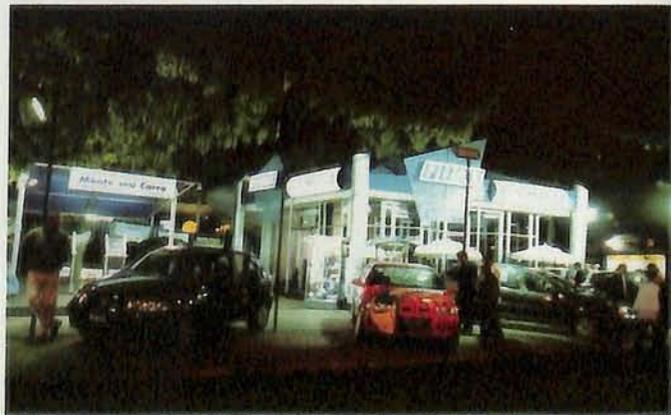


Julgamento da Expozebu, que teve, pela primeira vez, transmissão ao vivo pela ABCZnet

Zebu e Fiat juntos para o mundo

O superintendente-geral da Fiat Automóveis para a América Latina, Gianni Coda, visitou a Expozebu, no dia 5 de maio. A montadora, que foi uma das patrocinadoras do evento, opera no Brasil desde 1974. Ao questionado sobre as razões de patrocinar a Expozebu, disse: "A carne brasileira está na mira do mundo, e é bom para Fiat estar ao lado da pecuária brasilei-

ra neste momento". Ele lembrou que não demorou mais do que cinco minutos para fechar a parceria com a ABCZ, quando recebeu a proposta de patrocinar o evento. Durante visita ao estande da montadora no Parque Fernando Costa, Coda anunciou para outubro próximo, o lançamento do carro de passeio Doblô, que os europeus conhecem desde o ano passado.



Estande da Fiat, na avenida principal do Parque Fernando Costa

FAZENDA

Calciolândia

Proprietário Gabriel Donato de Andrade

FAZENDA CALCIO LÂNDIA - ARCOS - MG

Fone: (37) 3351.9119 - Fax: (37) 3351.9135 - calciolandia@twister.com.br

TRI-CAMPEÃ NO CONCURSO LEITEIRO EXPOZEBU / UBERABA

1999 - Grande Campeã - Holanda da Cal.
Gir Leiteiro - 44,68l kg
2000 - Grande Campeã - Fábrica da Cal.
Gir Leiteiro - 40,450 kg
2001 - Grande Campeã - Heresia Abide Cal.
Gir Leiteiro - 44,280 kg

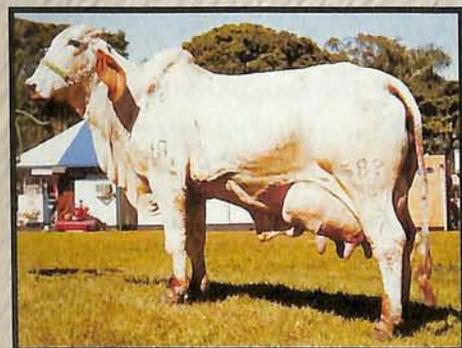
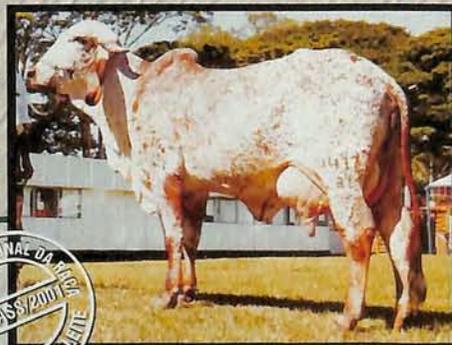


HERESIA ABIDÉ CAL.

- Grande Campeã Vaca Adulta na Expozebu Uberaba/2001 com produção total de 122,908 kg e média diária de 40,969 kg.
- Campeã Vaca Adulta do Concurso Leiteiro da Expass/2001 - Passos/MG com produção total de 132,840 kg em média diária de 44,280 kg. (Produziu no último dia do conc. leiteiro a marca de 48,940 kg - recorde de produção diária em conc. leiteiro)

NAGYTE DA CAL. (nova geração)

- Grande Campeã Vaca Jovem Expozebu Uberaba/2001, produziu um total de 86,229 kg com média de 28,743 kg/dia.
- Expass/2001 - Passos - MG, produziu um total de 97,299 kg com média de 32,433 kg/dia. Produziu 36,700 kg no último dia do conc. leiteiro - recordista nacional categoria novilha. - Premiada com um Celta 0km.
- Filha da recordista Senxem Raposo da Cal. (irmã completa de Nobre TE Cal. com Sêmem a venda na alta VR)

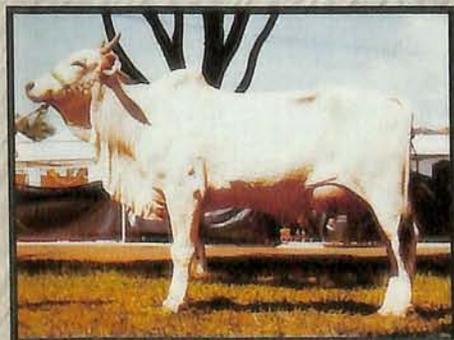
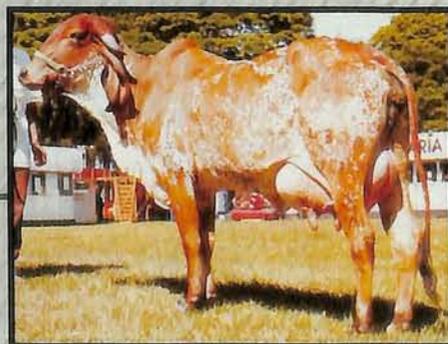


GARRAFA DA CAL.

- Grande Campeã da Raça Gir Variedade Mocha na Expozebu/2001 com produção total de 121,460 kg e média de 40,487 kg.
- Campeã Vaca Mocha na Expass/2001 - Passos/MG com produção total de 127,300 kg e média diária de 42,437 kg. Recordista nacional Gir Leiteiro Mocho.

NIGÉRIA TE (nova geração)

- Res. Campeã Torneio Leiteiro com total de 77,350 kg e média de 25,783 kg na Expozebu/2001
- Res. Campeã Novilha do Torneio Leiteiro com total de 86,190 kg e média de 28,730 kg na Expass/2001



JAGUARA CORONEL

- Grande Campeã da Raça Nelore Leiteira na Expozebu/2001. Recordista absoluta da raça com produção de 80,160 kg média de 26,720 kg/dia.
- Irmã de Indiada, também recordista em concurso leiteiro Exposzebu Irmã de Podium que em breve estará com sêmem na Lagôa da Serra

EXPOZEBU 2001

Pitty



Essência TE da Guadalupe, a vaca mais cara do mundo



Estande da Grife ABCZ, instalado na avenida principal do parque



O criador Oviêdo Teixeira fala a pecuaristas durante a Expozebu; ele se gaba de frequentar a exposição desde as primeiras versões, sem nunca ter faltado a um evento sequer

Leilões batem record

Sucesso. Essa é a melhor palavra para definir a 67ª Exposição Internacional de Gado Zebu. A mostra que teve um movimento financeiro 40% maior que a edição do ano passado (que registrou R\$ 35 milhões), foi responsável por cifras recordes, principalmente nos leilões; ao todo foram realizados 26 remates durante a mostra. A vaca mais cara do mundo foi vendida durante a Expozebu, no leilão Elo de Raça(4/5). Essência TE Guadalupe, do criador paulista Pedro Augusto Ribeiro Novis (Fazenda Guadalupe,

Santo Antônio de Aracanguá/SP), foi comprada pelo criador Márcio Mesquita Serva (Marília/SP) por R\$ 840 mil. Momentos antes, o mesmo Márcio Mesquita arrematado por um lance milionário por outra matriz, Imbida do Somain, de R\$ 700 mil, propriedade do pecuarista Jonas Barcellos (Chácara Mata Velha, Uberaba/MG).

Foram realizados 26 leilões oficiais na Expozebu 2001. No total foram arrecadados R\$ 24,5 milhões, quase o dobro do que foi alcançado em 2000 (R\$ 12,5 mi-

Somente os 26 leilões foram responsáveis por quase 50% de todos os negócios realizados durante a mostra que aconteceu de 1º a 13 de maio em Uberaba



O superintendente da Fiat para a América Latina, Giani Coda(d), visita a ABCZ; a montadora foi um dos patrocinadores da Expozebu

EXPOZEBU 2001

histórico da exposição

lhões) e mais do que o triplo de 1999 (R\$ 7 milhões). Além das vendas das vacas milionárias, o jumento pêga Chapadão MAAB, do criador de Uberaba Marco Antônio Andrade Barbosa, foi arrematado durante a exposição por R\$ 119 mil por Demétrius Martins Mesquita, de Brasília/DF. Foi o maior preço já pago por um jumento no país.

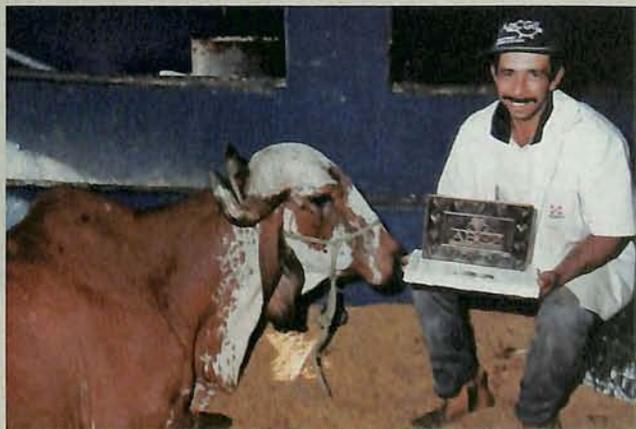
Todos esses resultados alcançados, durante a Expozebu 2001, confirmaram o momento extremamente favorável que a pecuária brasileira atravessa. O desempenho espetacular em vendas de animais durante a Expozebu não foi característica exclusiva de uma única raça. É certo que o destaque ficou por conta do gado nelore, mas todas as raças bovinas que realizaram leilões tiveram elevação de

faturamento em relação a 2000.

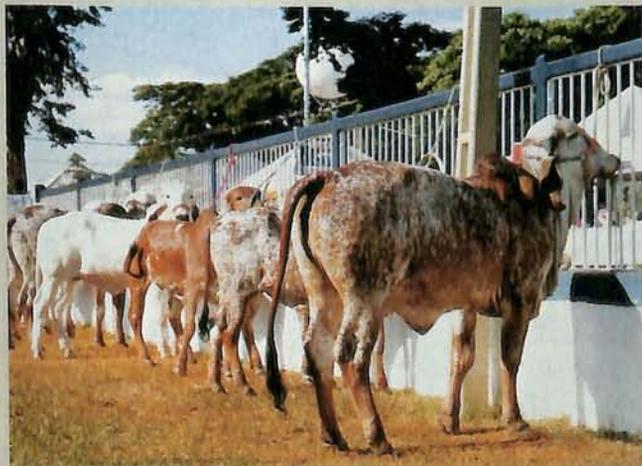
Os números surpreenderam a todos. Inclusive aos realizadores da Expozebu 2001. O presidente Rômulo Kardec trabalhava com um aumento de até 20% no faturamento deste ano. "Esperávamos que a receita dos leilões ficasse na casa dos R\$ 15 milhões. Ultrapassar essa expectativa foi surpreendente para todos nós que vivemos da pecuária", avaliou. Para o presidente, os números mostram que os produtores vieram para a Expozebu decididos a investir pesado nas raças zebuínas para intensificar a qualidade dos seus rebanhos e acelerar a produção de carne natural, que vai abrir ainda mais o mercado internacional para o Brasil", ressaltou Rômulo.



Leilão da Expozebu 2001 realizado no Centro de Eventos da ABCZ



Tratador exhibe troféu conquistado pela vaca gir Heresia da Cal



Zebuínos participam de desfile na abertura da Expozebu



Estande da Maxitel; a empresa foi um dos patrocinadores

Melhor Criador Melhor Expo

Antônio José

Firalla AJJ

FAJARDO X FRASE

Grande Campeã Londrina'2001
Res. Grande Campeã Uberaba'2001
Res. Vaca Jovem Expoinel'2000
Campeã Vaca Jovem Bauru'2000
Grande Campeã Feicorte'2001

Peso: 792 Kg
Idade: 32 meses



Vendida no Leilão Noite do
Nelore Nacional por
R\$ 490.000,00 para
Roberto Ziegert (Presidente
da Associação dos Criadores
de Simental).

Vencer como Criador e Expositor em Uberaba e em São Paulo, as pistas mais concorridas do Brasil, além de um privilégio é a confirmação de que o trabalho de seleção AJJ está no caminho certo.

ritor

Junqueira Vilela



EXPOZEBU 2001 FEICORTE 2001

Ghero AJJ TE

PANAGPUR X AGATA

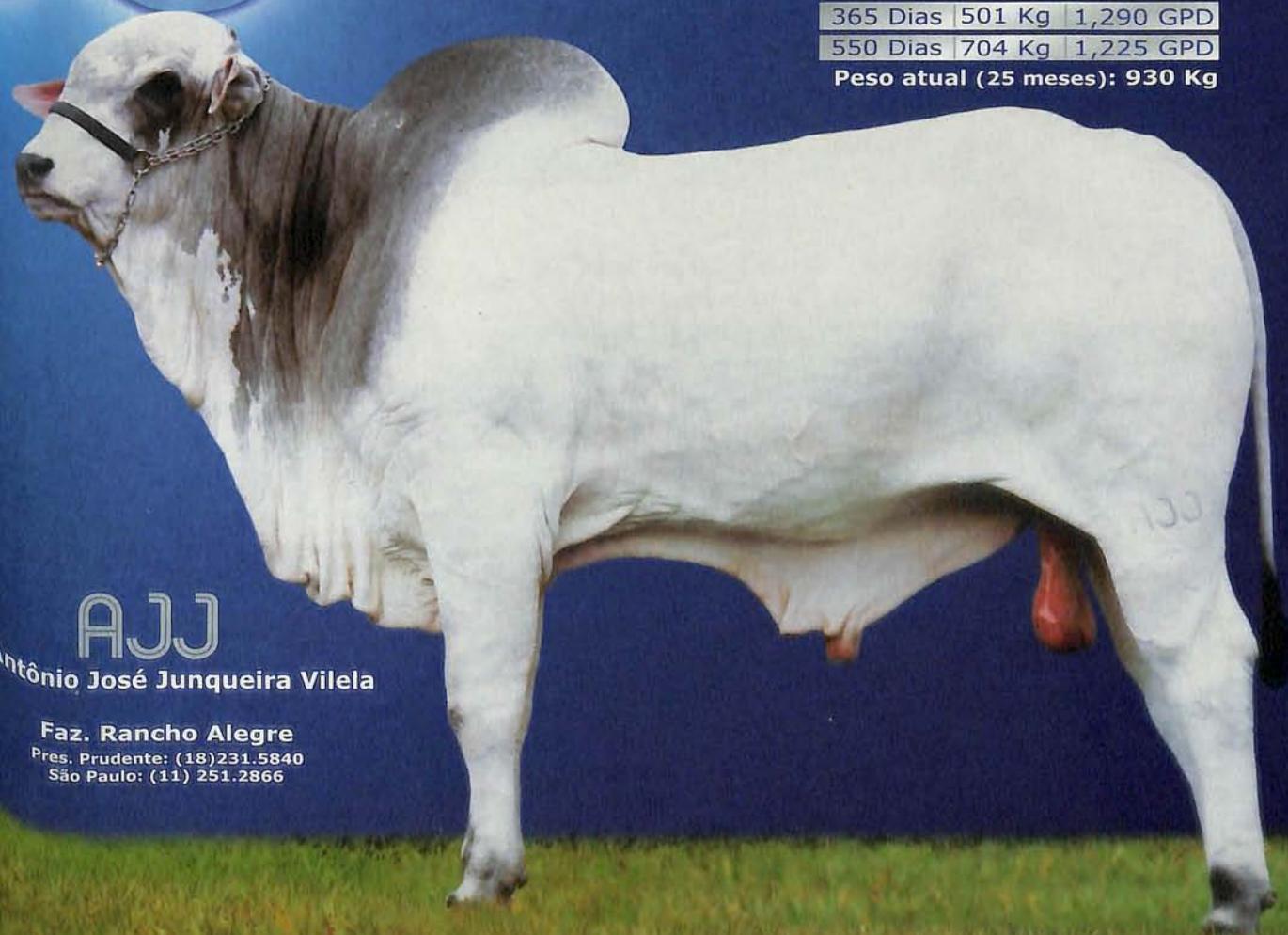
Res. Grande Campeão Londrina'2001
Res. Campeão Touro Jovem Uberaba'2001
Campeão Touro Jovem Feicorte'2001
Campeão Jr. Maior Feapam'2000

205 Dias 342 Kg 1,521 GPD

365 Dias 501 Kg 1,290 GPD

550 Dias 704 Kg 1,225 GPD

Peso atual (25 meses): 930 Kg



AJJ

Antônio José Junqueira Vilela

Faz. Rancho Alegre

Pres. Prudente: (18) 231.5840
São Paulo: (11) 251.2866

Os grandes campeões da Expozebu 200

RAÇA BRAHMAN



Nome: Mr Pilar Poi 75 - **RG:** AAAA 75
Nascimento: 23/05/1998 - 35 Meses - **Peso:** 1108
Expositor: Sergio Santos Rutowitsch

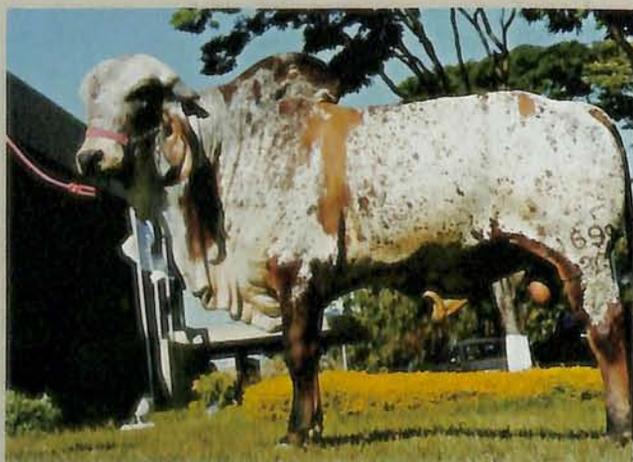
Nome: Miss Pilar Poi 79 - **RG:** AAAA 79
Nascimento: 28/05/1998 - 35 Meses - **Peso:** 772 Kg
Expositor: Sergio Santos Rutowitsch



Classificação por pontos

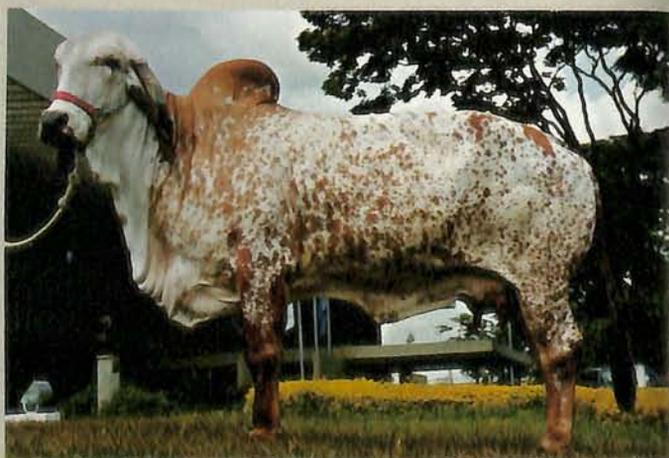
| | |
|----------------------------------|-----|
| 1º SERGIO SANTOS RUTOWITSCH | 736 |
| 2º FAZ. BRUMADO INS. ARTIF. LTDA | 464 |
| 3º LUIZ HUMBERTO MARTINO BORGES | 256 |

RAÇA GIR



Nome: Daruana DC - **RG:** CIDG 1699
Nascimento: 22/12/1998 - 28 meses - **Peso:** 728 Kg
Expositor: Francisca Campinha Garcia

Nome: Kamila DA 2M - **RG:** OMM 196
Nascimento: 01/09/1997 - 44 meses - **Peso:** 646 Kg
Expositor: Org. Mamedí Mussi



Classificação por pontos

| | |
|------------------------------|-----|
| 1º FABIO ANDRE | 604 |
| 2º FRANCISCA CAMPINHA GARCIA | 588 |
| 3º ORG. MAMEDÍ MUSSI | 348 |

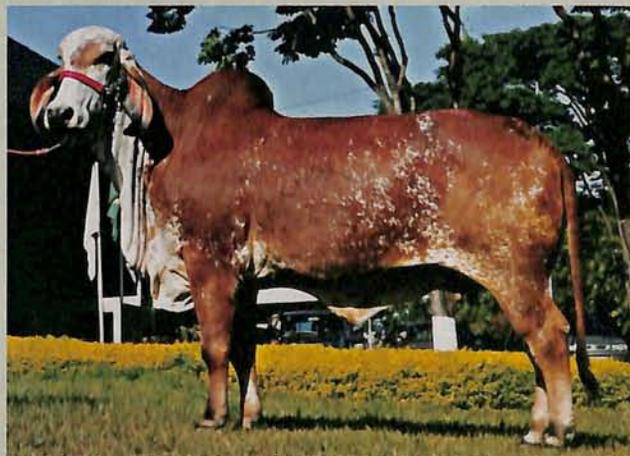
— a exposição dos recordes quebrados

RAÇA GIR MOCHA



Nome: Famoso Da SJC - **RG:** SJC 77
Nascimento: 23/04/1996 60 Meses **Peso:** 834 Kg
Expositor: Carlos Mario De Morais

Nome: Favorita Da SJC **RG:** SJC 75
Nascimento: 03/03/1996 61 Meses **Peso:** 632 Kg
Expositor: Carlos Mario De Morais



Classificação por pontos

| | |
|----------------------------|-----|
| 1º CARLOS MARIO DE MORAIS | 828 |
| 2º ALESON PEREIRA | 572 |
| 3º REGINALDO JOSE DA SILVA | 20 |

RAÇA GUZERA



Nome: Gobbo IT - **RG:** ITG 1235
Nascimento: 01/09/1998 - 32 meses 1010 Kg
Expositor: Aldo/Angelo F. Tonetto-Cond.

Nome: Cabrua S - **RG:** CNS 5309
Nascimento: 27/04/1998 - 36 meses - **Peso:** 726 Kg
Expositor: Antonio Ernesto Werna de Salvo

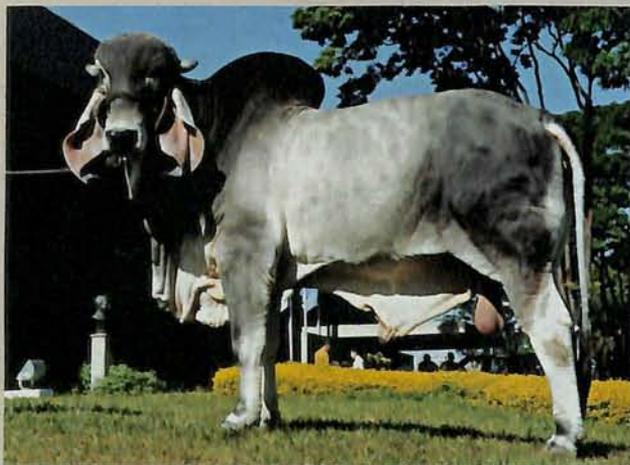
Classificação por pontos

| | |
|-----------------------------------|-----|
| 1º AMILCAR FARID YAMIN | 488 |
| 2º ALDO/ANGELO F. TONETTO-COND. | 477 |
| 3º ANTONIO ERNESTO WERNA DE SALVO | 440 |



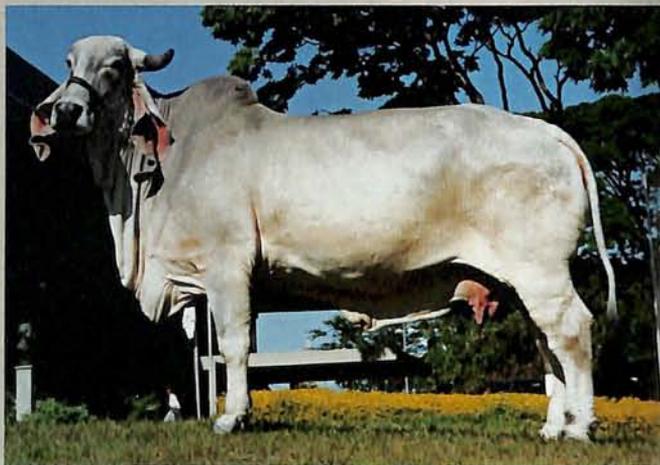
Os grandes campeões da Expozebu 2001

RAÇA INDUBRASIL



Nome: Golf da Granada - **RG:** LIL 53
Nascimento: 15/05/1998 - 35 meses - **Peso:** 946 Kg
Expositor: Luiz Humberto Martino Borges

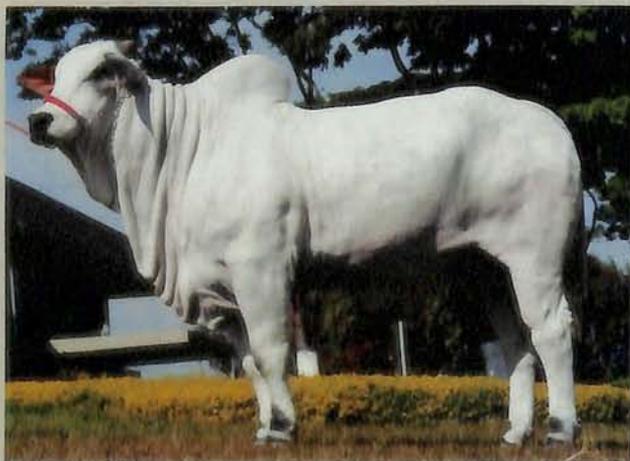
Nome: Fada da Granada - **RG:** LIL 38
Nascimento: 17/01/1997 - 51 meses - **Peso:** 790 Kg
Expositor: Luiz Humberto Martino Borges



Classificação por pontos

| | |
|---------------------------------|-----|
| 1º OVIEDO TEIXEIRA | 528 |
| 2º LUIZ HUMBERTO MARTINO BORGES | 472 |
| 3º HORACIO DANTAS DE GOES-ESP | 140 |

RAÇA NELORE



Nome: Edhank TE BM da FC - **RG:** BMF 8070
Nascimento: 28/09/1998 - 31 meses - **Peso:** 1074 Kg
Expositor: Benedito Mutran Filho

Nome: Essência TE Guadalupe - **RG:** FGP 271
Nascimento: 08/05/1999 - 23 meses - **Peso:** 722 Kg
Expositor: Pedro Augusto Ribeiro Novis



Classificação por pontos

| | |
|---------------------------------|-----|
| 1º JOSE CARLOS PRATA CUNHA | 384 |
| 2º JONAS BARCELLOS CORREA FILHO | 316 |
| 3º PEDRO AUGUSTO RIBEIRO NOVIS | 300 |

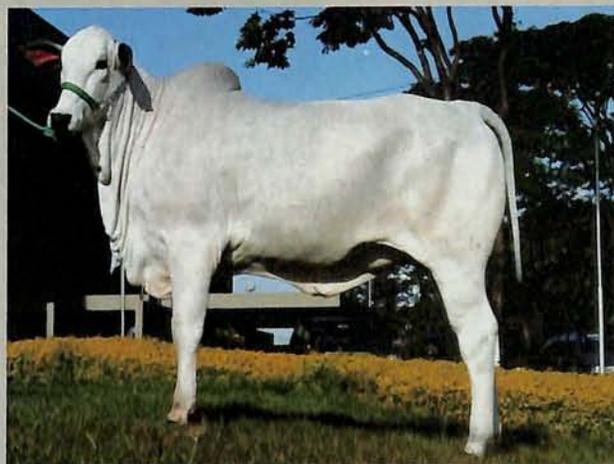
- a exposição dos recordes quebrados

RAÇA NELORE MOCHA



Nome: Lorde da Floresta - RG: MCB 3105
Nascimento: 16/05/19980 - 35 meses - Peso: 1200 Kg
Expositor: Companhia Comercial OMB

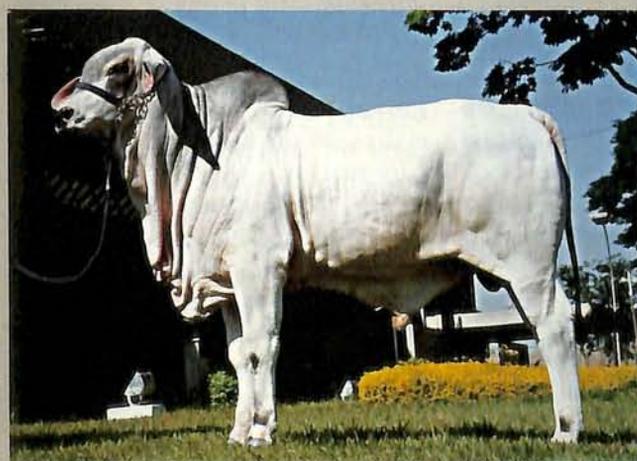
Nome: Orgulhosa da Cambira - RG: CAMB 1766
Nascimento: 01/11/1999 - 18 meses - Peso: 598 Kg
Expositor: Andre Goncalves Ferreira



Classificação por pontos

| | |
|------------------------------|-----|
| 1º ANTONIO JOSE R. J. VILELA | 344 |
| 2º LUIZ CARLOS MARINO | 324 |
| 3º SERGIO LOMANI PASSOS | 312 |

RAÇA TABAPUA



Nome: Debate - RG: LETA 272
Nascimento: 24/01/2000 - 15 meses - Peso: 546 Kg
Expositor: Getulio Pinheiro de Brito

Nome: Carqueja da Prog. NY - RG: NYFP 2173
Nascimento: 14/06/1997 - 46 meses - Peso: 834 Kg
Expositor: Norimoto Yabuta e Outros-Cond.



Classificação por pontos

| | |
|----------------------------------|-----|
| 1º (NELINHO) EMANUEL C.GUIMARAES | 580 |
| 2º MARIA HELENA DUMONT ADAMS | 344 |
| 3º NORIMOTO YABUTA E OUTROS-COND | 332 |

Produtores de novilho precoce ganham mais com parceria na cadeia produtiva



Abate no Frigorífico Bertim, de exemplares de novilhos: mais lucros para os integrantes do Núcleo formado no interior de Minas Gerais

Se você, consumidor, ao chegar no supermercado, dirigir-se à gôndola do açougue e comprar carne embalada em uma bandeja verde, estará levando uma carne de qualidade comprovada, identificada com o selo de garantia de origem da empresa que comercializa o produto e mais o certificado do Núcleo de Criadores de Novilho Precoce. Uma parceria firmada entre o Núcleo, o Frigorífico Bertim, em Ituiutaba(MG), e a rede de supermercados Carrefour garante ao criador de novilho precoce (animal abatido com idade entre 24 e 30 meses, quando ele atinge o peso de 15 a 16 arrobas) melhor preço para venda. De acordo com o presidente

do Núcleo, Carlos Nunes de Rezende Neto, o valor da comercialização do novilho é 3% maior para macho.

Mas, Carlos Nunes garante que está aberto a novas parcerias. "Não vamos abrir mão da nossa parceria com o Carrefour e o Bertim, afinal de contas foi a primeira que fizemos, mas podemos buscar outros parceiros que venham nos garantir lucros". Porém, trata-se de um processo demorado, como admite o presidente. Para fechar o acordo com a rede de supermercados Carrefour, foram dois anos de conversa até que se chegasse ao modelo atual. Certamente, um outro entendimento pode levar mais ou



O leilão é uma das atividades promovidas pelo Núcleo, em benefício dos participantes

menos um período igual.

A busca por alternativas é uma necessidade de mercado, como avalia Carlos Nunes. "Existe a procura por uma carne de qualidade como a que nós produzimos", enfatiza. Há também uma outra questão que se pode levar em conta. Por se tratar de uma carne diferenciada, o preço é maior do que as demais. Com a entrada de novas empresas na venda do produto, em tese, o preço para o consumidor deve cair. "Essa carne precisa chegar à dona-de-casa por um preço acessível, apesar de ser uma carne diferenciada", dispara Carlos Nunes.

Na região do Triângulo Mineiro, a carne do novilho precoce ficou por pouco tempo na gôndola do Carrefour de Uberlândia (MG). O Frigorífico Bertim, responsável pelo abate e distribuição da carne, suspendeu a entrega ao supermercado em função de férias coletivas no final do ano passado, justificou Carlos Nunes, e ainda não regularizou o abastecimento à empresa. "Mas, assim que o frigorífico retomar a distribuição para a região, nós estamos prontos para abastecer", frisou.

Certibov. O núcleo conta com 128 filiados em todo o Triângulo Mineiro. Carlos Nunes afirma que o mercado é capaz de absorver toda a produção. "Não falta comprador para a nossa carne". O raciocínio é simples. Quem trabalha no setor procura produto de qualidade e quem oferecer qualidade, certamente não vai ficar com o novilho enclausurado no pasto.

Com a criação do Certibov (programa mineiro de incentivo à certificação de origem e qualidade), do qual o Núcleo dos Criadores de Novilho Precoce é um dos participantes, Carlos Nunes estima que o mercado terá uma abertura ainda maior para o tipo de carne que é produzido pelos seus associados. "O Certibov só vai confirmar a qualidade do produto que nós estamos

levando à mesa do consumidor", comemora.

Além do certificado do Núcleo e do selo de qualidade de origem do Carrefour, a carne do novilho precoce também receberá o selo do Certibov. "Eu ainda não sei quando vai acontecer, mas a nossa carne vai para o supermercado com o selo do Certibov", garante Carlos Nunes.

A receita da qualidade não tem mistério. O novilho é tratado a pasto, recebendo uma suplementação alimentar vegetal dois meses antes do abate. Além do mais, lembra Carlos Nunes, o Núcleo do Novilho Precoce presta assistência técnica a seus associados, contando com um médico veterinário, um zootecnista e um engenheiro agrônomo. "Nós ainda disponibilizamos um técnico que acompanha o abate dos animais", ressalta.

Todo esse processo está de acordo com a portaria 304, de 22 de março de 1996, do Ministério da Agricultura, que determina que as carnes devem ser vendidas embaladas, em câmaras frias, como nas gôndolas dos supermercados. É uma garantia que o consumidor tem a respeito do que está comprando. Ao criador, ficam assegurados preço e mercado para seu produto. Uma combinação perfeita dentro da cadeia produtiva.



Nunes: carne com selo de qualidade



Animais são confinados antes do abate



O grupo promove encontros regulares



O abate reúne animais de raças diferentes, pertencentes aos integrantes do núcleo

Marketing do leite



* José Peres de Lima Neto

Na coluna Agronegócio da edição anterior, discutimos o marketing da pecuária nacional. Tratamos das relações estratégicas entre os participantes da produção e os consumidores.

Nesta edição, abordamos a cadeia produtiva do leite.

Os consumidores e seus representantes —agências governamentais, órgãos reguladores, indústria, distribuidores e a mídia— têm demonstrado nitidamente uma preocupação com a segurança alimentar, opções de escolha e preço. No atendimento das necessidades do mercado, é importante:

- tomar decisões para fortalecer a confiança no consumo do leite produzido no Brasil,
- fortalecer as relações entre os agentes da cadeia produtiva (fornecedores de insumos e clientes do leite),
- ajustar o sistema de produção às restrições de custo e tecnologias disponíveis em cada região.

Paralelamente, podemos observar que os brasileiros elevaram seu consumo de leite e derivados de 100 l/ano em 1980 para 140 l/ano em

2000.

Acontece que não podemos estimular o consumo de leite e derivados cuja qualidade não é totalmente controlada. Estamos falando de, aproximadamente, 9 bilhões de litros de leite produzidos e comercializados informalmente na clandestinidade e sem inspeção sanitária —a cada ano. Produzimos 20 bilhões de litros de leite/ano e importamos outros 2 bilhões de litros. As importações são feitas de países mais competitivos. Sua competitividade dá-se por eficiência na produção (menores custos) ou por política de subsídios. O Brasil tem ganhado participação nos debates internacionais para a diminuição dos subsídios. Internamente, há

O número de produtores de leite caiu 33%, mas a produtividade aumentou, entre 1997 e 2000

sobretaxa para garantir uma competitividade mínima aos produtores nacionais.

O número de pecuaristas na atividade leiteira caiu 33% entre 1997 e 2000 (de 1.200.000 para 800.000). Entretanto, a produtividade média de cada produtor elevou-se de 17.000 l/ano para 25.000 l/ano no mesmo período. Simplificando, temos menos produtores, porém estes são mais eficientes.

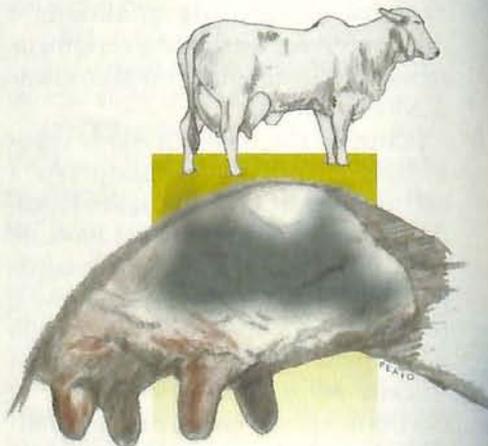
As ações que sugerimos para garantir a sobrevivência e o fortalecimento destes produtores brasileiros

são:

- adoção de estação de monta e inseminação artificial,
- suplementação economicamente adequada na entressafra,
- seleção de matrizes com maior período de lactação e produção,
- maximização do sistema de manejo,
- adequação da infra-estrutura para colheita e coleta,
- fortalecimento das relações com a indústria,
- envolvimento da equipe na empresa rural,
- associação para melhorar as condições de negociação e a imagem dos produtores e produtos,
- monitoramento do mercado/consumidores.

Entendemos que há oportunidade de crescimento para produtores comprometidos com as necessidades aqui apontadas.

**José Peres de Lima Neto é diretor-adjunto da ABCZ e professor da Universidade de Uberaba. Colaborou: Caio Márcio Gonçalves, empresário rural e professor da Universidade de Uberaba*





Leilão

DA CABECEIRA DO PLANTEL NELORE DA JEN

Ellos José Nelli

29 de junho'2001 - Sexta-Feira - 20 H. - Leilopec - Uberaba.MG

Maior oportunidade de adquirir a forte base genética do
plantel de nelore originário das mais importantes linhagens do Brasil.

Realização:



leilopecc@zaz.com.br

Transmissão ao vivo:



Patrocínio:



“Touros do Futuro” vem suprir carência do mercado

Programa lançado durante a Expozebu reúne ABCZ, Embrapa-Gado de Corte, Fundagri-Fazu e ABS Pecplan

A ABCZ firmou uma importante parceria no dia 8 de maio, durante a realização da 67ª Expozebu. A entidade assinou um documento em convênio com a Embrapa-Gado de Corte, Fundagri-Fazu e ABS Pecplan para o desenvolvimento do programa Touros do Futuro. O programa consiste em encontrar, num universo de 30 mil touros zebuínos, os três ou quatro melhores animais, para integrar a bateria da ABS, uma das maiores centrais de inseminação do Brasil. A escolha será feita em quatro etapas. Calcula-se que o mercado

brasileiro tenha hoje uma carência de 200 mil touros a cada ano. Com o estabelecimento da parceria, o objetivo é contribuir para a demanda de touros melhoradores.

“O Touros do Futuro prevê, após as etapas de seleção, a massificação de uma genética superior para a produção de carne pelo uso da inseminação artificial a preços suportados pelo mercado”, destacou o presidente da ABCZ Rômulo Kardec. Para se ter uma idéia de como funciona o programa, da primeira etapa, com animais machos nascidos entre 17 de outubro de 2000 e 15 de janeiro de 2001, estimados em um total de 30 mil, os 600 melhores exemplares foram pré-selecionados em abril deste ano pelas DEPs em dias

para 160 Kg e DEPs em dias para 240 Kg de seus pais.

Na próxima etapa, dos 600 bezerros pré-selecionados, os 300 melhores — desta vez selecionados nas fazendas por técnicos da ABCZ — serão encaminhados à Fazu/Fundagri, sob a coordenação da faculdade e da ABCZ, com início previsto para o próximo dia 16 de agosto. Na seqüência da seleção, os 150 melhores animais na prova, combinando ganho em peso, conformação e medidas de circunferência escrotal e deposição de gordura na carcaça, serão conduzidos à 3ª etapa.

Na fase seguinte, acontece uma prova a pasto, na qual será avaliada a fertilidade dos tourinhos. A seguir, haverá a condução da avaliação das progênes dos touros selecionados, que pode atingir um volume entre 20 e 40 touros. “Essa etapa é conduzida pela Embrapa”, explicou Rômulo.

Com o encerramento da Avaliação de Touros Jovens, os melhores serão conduzidos à ABS, para coleta e comercialização de sêmen. A central avisa que o material genético será comercializado “a preços assimiláveis pelo mercado”, enfatizou o

presidente da ABCZ.

“A estratégia de atuação, montada para o programa Touros do Futuro, certamente atrairá o interesse de uma grande quantidade de criadores, o que contribuirá, de forma mais significativa, para o melhoramento genético do rebanho brasileiro e o sucesso do programa”, comenta Antônio do Nascimento Rosa, pesquisador da área de melhoramento animal da Embrapa—Gado de Corte. “Ao prever espaço para todas as raças zebuínas, o programa resultará também na preservação dessas raças e na sua melhoria genética”, concluiu.

Índices de avaliação.

Para o critério de avaliação genética, serão utilizados dois índices independentes para a classificação: $2 (DEP D160p / DP D160p) + 2 (DEP D160m / DP D160m) + 4 (DEP D240p / DP D240p) + 4 (DEP D240m / DP D240m)$. Onde : DEP D160 = diferença esperada na progênie para dias para atingir 160 Kg até a desmama DEP D240 = diferença esperada na progênie para dias para ganhar mais 240 Kg no pós desmama. DP = desvio padrão, p = pai, m = mãe.



Representante da Embrapa assina convênio

...só quem nasce campeão, pode ser o campeão dos campeões aos 15 meses.

O elevado mérito genético do Tabapuã da Fazenda Palmeiras é reconhecido nacionalmente como um dos grandes representantes da raça.



Debate (RGN: LETA 272)
15 meses pesando 546 kg
GMD 1,108 g/dia
Grande Campeão - Uberaba 2001



Carqueja da Progresso NY
46 meses pesando 834 kg
Grande Campeã
Uberaba 2001 e Goiânia 2001

Criador Norimoto Yabuta e Outros
Proprietário GETÚLIO PINHEIRO DE BRITO
(adquirida antes da Exposição de Uberaba)



Venda Permanente de Matrizes e Reprodutores

Fazenda Palmeiras Formosa-GO
Getúlio Pinheiro de Brito



Fones: escr. 61 354-8181 / faz. 61 503-5101/503-5107

• O presidente Rômulo Kardec de Camargos participou dias 3 e 4 de abril, em Brasília, de reunião na Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e de audiência pública para discussão do projeto de lei que "cria o Cadastro Nacional da Pecuária Brasileira".

• Dia 4 de abril o presidente Fernando Henrique Cardoso foi convidado oficialmente para inaugurar a 67ª Expozebu Internacional, dia de 3 de maio em Uberaba. O convite foi feito pelo presidente da ABCZ, Rômulo Kardec de Camargos, acompanhado do vice-presidente, João Antonio Prata, no Palácio do Planalto em Brasília. A visita foi confirmada e FHC —pela terceira vez— abriu a Expozebu, desta vez acompanhado do vice-presidente e de sete ministros.

• Para promover a 67ª Expozebu junto à grande imprensa, o presidente Rômulo Kardec de Camargos, o vice-presidente João Antonio Prata, o diretor Arnaldo Prata Filho, o superintendente-técnico Luiz Antônio Josahkian, e o assessor de imprensa Jorge Zaidan Júnior estiveram em São Paulo entre os dias 16 e 18 de abril. Veículos da grande mídia paulistana foram visitados e uma série de entrevistas em torno dos preparativos para a maior exposição de zebuínos foi publicada.

• Ainda em São Paulo, o presidente Rômulo Kardec participou dia 18 de abril de uma reunião do Fórum de Líderes Empresariais Gazeta Mercantil. O assunto foi a Alca.

• Nos dias 20 e 21 de abril o presidente Rômulo Kardec participou da Exposição Agropecuária de Brasília.

• O convite para o governador de

Minas, Itamar Franco, participar da inauguração oficial da Expozebu foi formulado dia 23 de abril. Em nome da ABCZ estiveram em Belo Horizonte o presidente Rômulo Kardec e o diretor João Machado Prata Júnior. Na mesma ocasião foram convidados o vice-governador Newton Cardoso; o presidente da Assembléia Legislativa, deputado Antônio Júlio; o secretário de Estado da Casa Civil e Comunicação Social, Henrique Hargreaves; e o presidente da Cemig, Djalma Bastos de Moraes.

• No dia 15 de maio, o 2º e o 3º vice-presidentes da ABCZ, Alberto Pereira Nunes Filho e Willian Koury, respectivamente, representaram a entidade em Goiânia. Eles participaram da 56ª Exposição Agropecuária do Estado de Goiás.

• Entre os dias 16 e 18 de maio o superintendente-técnico-adjunto de Melhoramento Genético, Carlos Henrique Cavallari Machado, esteve em Porto Alegre reunido com o grupo Gensys, para avaliação e aprimoramento técnico do PMGZ.

• Dia 23 de maio o superintendente-técnico Luiz Antonio Josahkian ministrou palestra na Universidade de Alfenas, abordando o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos. O PMGZ foi implantado em 1992.

• O superintendente-técnico Luiz Antonio Josahkian, representou o presidente Rômulo Kardec de Camargos no IV Encontro Terra Nova de Pecuária. O evento aconteceu de 25 a 27 de maio em São José do Rio Preto, no interior de São Paulo. Josahkian atuou como debatedor do tema "Complexo Carne: Mercado nacional e mundial, sustentabilidade e perspectivas".

Fazu assina convênios de cooperação

A Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba (Fazu) destaca as parcerias e convênios firmados no primeiro trimestre de 2001.

Valmont do Brasil. O convênio entre Fazu, ABCZ e Valmont permitirá a implantação na Fazenda-Escola da Fazu, de um Pivô Central Valley, que irrigará 12 ha de braquiário; para manejar 150 animais do Projeto "Touros do Futuro".

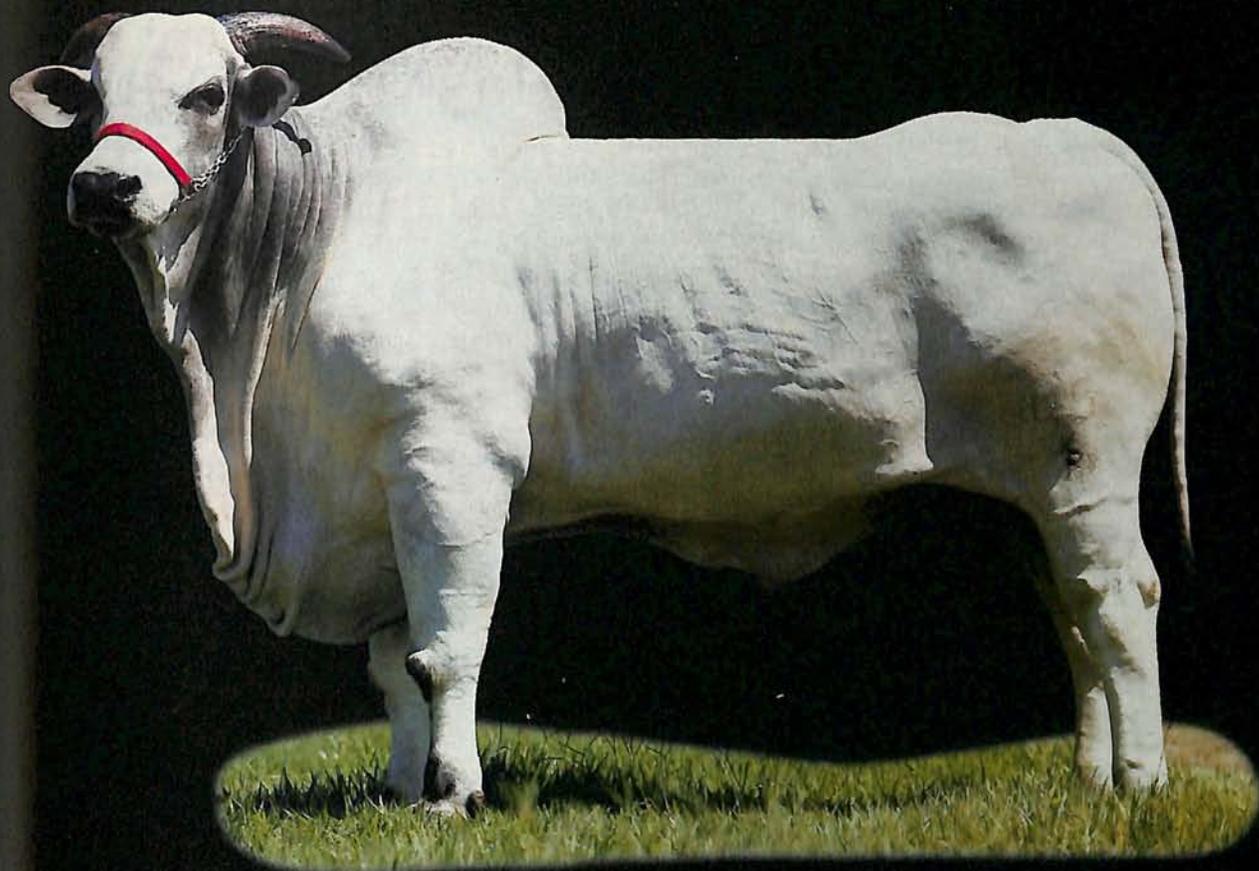
Sebrae. A parceria já possibilitou o desenvolvimento de projetos vinculados ao "Programa de Apoio Tecnológico às Micro e Pequenas Empresas" e a 1.ª Clínica Tecnológica, que consiste em consultoria gratuita e especializada nas áreas inerentes à agronomia, zootecnia e eng. de alimentos.

Univ. Federal de Viçosa. O objetivo é a realização de pesquisa na área de irrigação em pastagens.

Nova Índia Genética. Cursos de curta duração para formar e aperfeiçoar profissionais inseminadores com o uso do método "Shiva", que utiliza um manequim que simula o aparelho reprodutor de uma vaca. A Nova Índia Genética disponibilizará sua tecnologia de reprodução em bovinos e a Fazu, as suas instalações.

Emater. Um estudante do curso de Agronomia foi selecionado como estagiário remunerado recebendo dois salários mensais.

Girolando. Foi promovido de 6 a 10 de junho o 5º Curso Intensivo de Julgamento de Girolando, para capacitação técnica, aplicada ao julgamento de animais.



FAJARDO é resultado.

Excelente produtor de sêmen, com mais de 250 mil doses vendidas, provado e aprovado em todos os sumários da raça Nelore, Fajardo é um grande campeão e pai de campeões. Não é por acaso que Fajardo é o reprodutor que mais teve filhos diretos (107), participantes da Expozebu 2001, com grandes resultados:

Reservada Campeã Novilha Menor: Landa Te Da Soamim.

Campeã Novilha Maior: Cripta De Raízes

Campeão Júnior Maior: Fajdimato Da S. Miguel

E se não bastasse, sua filha **Órbita Quilombo**, campeã das principais exposições em que participou, foi um dos maiores destaques nos Leilões de Uberaba, sendo vendida por R\$350 mil.

Quem é filho de Fajardo não nega a raça. Confirma.



Lagoa
da serra
Genética a toda prova

Tel. (16) 645.2299
www.lagoa.com.br

Número de registros faz da ABCZ a maior

Há 63 anos a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu é delegada do Ministério da Agricultura para a execução do Serviço de Registro Genealógico e Aprimoramento Zootécnico das Raças Zebuínas. Ao todo já foram registrados pela entidade mais de 8,5 milhões de

animais. No cadastro de Registro Genealógico de Nascimento (RGN), constam 5,8 milhões de animais. No Registro Genealógico Definitivo (RGD), 2,8 milhões de animais.

Oficialmente o Brasil importou da Índia apenas pouco mais de 6 mil exemplares de zebu.

Crescimento. Os números, tanto de criadores como de cabeças de gado que representa, fazem da ABCZ a maior associação do setor pecuário no mundo. É ela quem coordena e centraliza todas as atividades relacionadas ao zebu brasileiro nas áreas técnica, política e econômica. A entidade representa cerca de 12 mil associados. Segundo o coordenador de órgão executor da ABCZ, Carlos Humberto Lucas, o número de registros tem crescido ano a ano pela maior conscientização por parte do criador de que é necessário iniciar o processo seletivo a partir do registro do animal.

Dos últimos cinco anos, o maior número de Registros Genealógicos foi verificado no ano passado, com 345.287 novos cadastros, sendo mais de 217 mil de nascimento e mais de 127 mil definitivos.

O registro é feito na sede da ABCZ, em 19 escritórios técnicos regionais (ETRs) e em quatro subdelegacias.

O comparativo anual aponta para crescimento de 8,96% de registros genealógicos, incluindo os de nascimento (RGN) e os Definitivos (RGD). Enquanto em 1999, eles somaram 315.211 em todo o Brasil, o ano passado fechou com 343.445 registros. Em 1999 os Registros de Nascimento totalizaram 200,8 mil. No ano passado o número saltou para 217,4 mil, um aumento de 8,27%. O crescimento mais significativo foi verificado nos Registros Genealógicos Definitivos (RGD), com aumento de 10,17% no ano passado, em relação ao ano anterior. Em quantidade de animais que receberam RGD em 1999, a lista foi encabeçada pela sede em Uberaba com 29.443 registros; ETR de Campo Grande (14.478) e de São Paulo (14.151).

Estatística total por raça Brasil RGN e RGD período de 1939 a 2000

| Raça | 1939 a 94 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 |
|------------|-----------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Gir Mocha | 30386 | 1208 | 1155 | 844 | 571 | 463 | 620 |
| | 18960 | 566 | 820 | 878 | 548 | 767 | 438 |
| Gir | 467795 | 6336 | 6140 | 5568 | 6085 | 5189 | 5882 |
| | 275335 | 2799 | 3021 | 2739 | 2956 | 3085 | 4231 |
| Guzerá | 188559 | 6405 | 6110 | 6559 | 6213 | 7078 | 6797 |
| | 93687 | 2835 | 2637 | 2350 | 2822 | 3953 | 3974 |
| Indubrasil | 202294 | 1629 | 1358 | 1685 | 557 | 682 | 1019 |
| | 121637 | 770 | 834 | 485 | 298 | 385 | 687 |
| Nelore | 3241587 | 154217 | 144687 | 148043 | 149570 | 155872 | 168173 |
| | 141175575 | 59199 | 60747 | 59674 | 77645 | 78627 | 90360 |
| Nelore M. | 257294 | 22216 | 26097 | 26654 | 24386 | 24202 | 24534 |
| | 156239 | 11938 | 14168 | 12677 | 19985 | 21574 | 21668 |
| Sindi | 6752 | 454 | 400 | 182 | 292 | 443 | 255 |
| | 3872 | 194 | 147 | 103 | 149 | 228 | 53 |
| Tabapuã | 108093 | 7282 | 8006 | 7527 | 7668 | 7384 | 9534 |
| | 66828 | 2748 | 3810 | 3085 | 3955 | 5162 | 5574 |
| Cangaian | 29 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 50 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Brahman | 0 | 11 | 63 | 84 | 355 | 518 | 620 |
| | 15 | 155 | 25 | 162 | 519 | 699 | 868 |
| TOTAL | 4502789 | 199758 | 194016 | 197146 | 195697 | 201831 | 217434 |
| | 2212198 | 81204 | 86209 | 82153 | 108877 | 114480 | 127853 |

Estatística total por raça Brasil RGN e RGD período de 1939 a 2000

| Raça | RGN | % | RGD | % |
|------------|---------|---------|---------|---------|
| Gir Mocha | 35247 | 0,62% | 22977 | 0,82% |
| Gir | 502995 | 8,81% | 294166 | 10,46% |
| Guzerá | 227721 | 3,99% | 112258 | 3,99% |
| Indubrasil | 209224 | 3,67% | 125096 | 4,45% |
| Nelore | 4182149 | 72,91% | 1901827 | 67,61% |
| Nelore M. | 405383 | 7,10% | 258249 | 9,18% |
| Sindi | 8778 | 0,15% | 4746 | 0,17% |
| Tabapuã | 155494 | 2,72% | 91162 | 3,24% |
| Cangaian | 29 | 0,00% | 50 | 0,00% |
| Brahman | 1651 | 0,03% | 2443 | 0,09% |
| TOTAL | 5708671 | 100,00% | 2812974 | 100,00% |

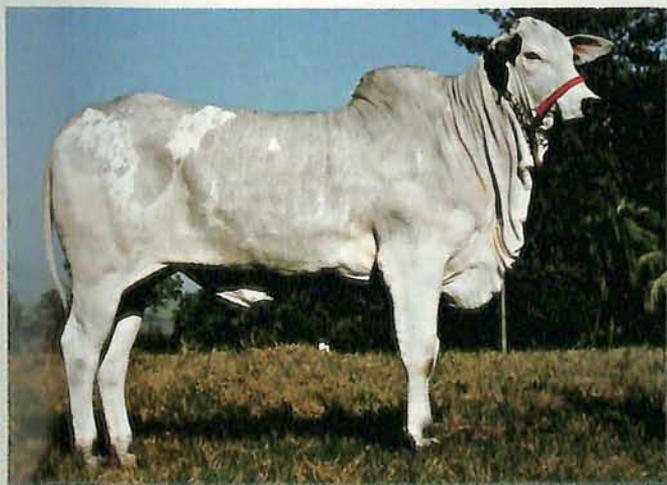
NAMPA DC

**A DOADORA DE EMBRIÕES
DA PANORAMA**



Campeã Vaca Adulta Expoinel, Campeã Fêmea Jovem Campo Grande e Dourados em 1997, Campeã Novilha Maior Ourinhos, Araçatuba, Três Lagoas e Votuporanga em 1996

Abaixo ANACONDA com 17 meses e ao lado DAMA E ESPERANÇA aos 03, 06 meses, todas filhas de NAMPA DC



PANORAMA EMBRIÕES

**Estrada Viracopos - Monte Mor Km 12,5
Rua D, Libânia. 2191 - Fone: Faz. (19) 32611217
13015-090 - Jd. Itapura - Campinas - SP**

ABCZ dá vida nova a seu braço em Goiânia

Nesta edição, o destaque fica por conta do Escritório Técnico Regional de Goiânia —o ETR/GYN— que recebe atenção especial da ABCZ desde janeiro do ano passado. O órgão passa por um processo de reestruturação. A ABCZ não tem medido esforços para adequá-lo, segundo o superintendente-adjunto do Serviço de Registro Genealógico e coordenador de órgãos executores, Carlos Humberto Lucas. Ele destaca o comportamento dos criadores neste momento de reestruturação do ETR e diz que eles têm apoiado o trabalho que vem sendo executado.

O ETR de Goiânia é coordenado diretamente pela sede em Uberaba. O superintendente-adjunto passa pelo menos dez dias por mês no local. Dos 19 ETRs da ABCZ espalhados pelo Brasil, o de Goiânia está entre os cinco maiores contando com mais de 300 associados ativos.

Atendimento. “A ordem em Goiânia é atender bem, num traba-

lho democratizado e desburocratizado, mas minucioso”, destaca Lucas. Uma das maiores preocupações naquele ETR —lembra Carlos Lucas— estava relacionada à orientação técnica ao associado. Para suprir essa deficiência, toda a superintendência —bem como a estrutura da coordenação de órgãos executores— foi colocada à disposição do ETR de Goiânia.

Agora, dos onze funcionários lotados no local quatro são técnicos, dois deles recém-contratados através de processo de seleção no qual concorreram 29 candidatos. Carlos Lucas afirma que no treinamento de mão-de-obra, a diretoria da ABCZ não mediu esforços e deslocou para Goiânia os melhores profissionais em conferência de processos do país.

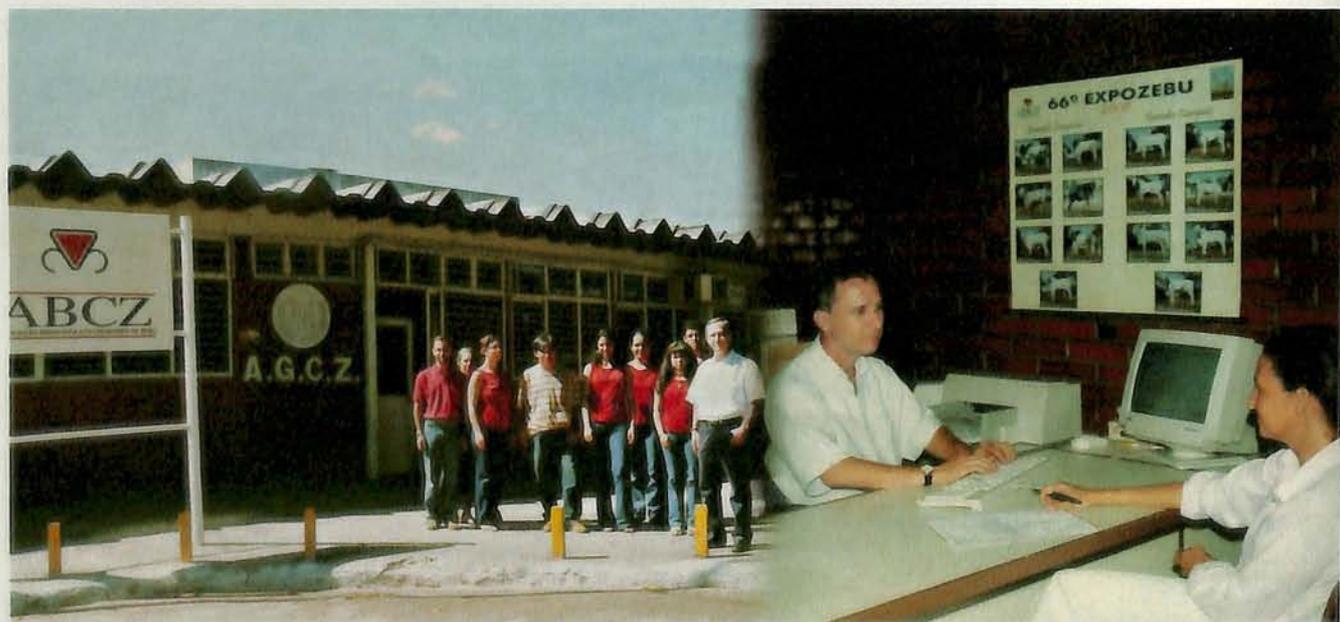
Além de ser um dos maiores ETRs, o de Goiânia também se destaca pelo seu potencial de desenvolvimento. Ali, está um dos melhores criatórios de zebuínos do Brasil, em

sua maioria formado por plantéis de nelore. “A pecuária goiana é forte e de muita relevância na economia estadual”, informa o superintendente.

Hoje o ETR/GYN já está totalmente estruturado. A fase atual é de acerto dos processos dos rebanhos de cada criador associado. Lucas acredita que essa etapa deve se arrastar por pelo menos mais um ano, tendo em vista o atendimento personalizado que é promovido.

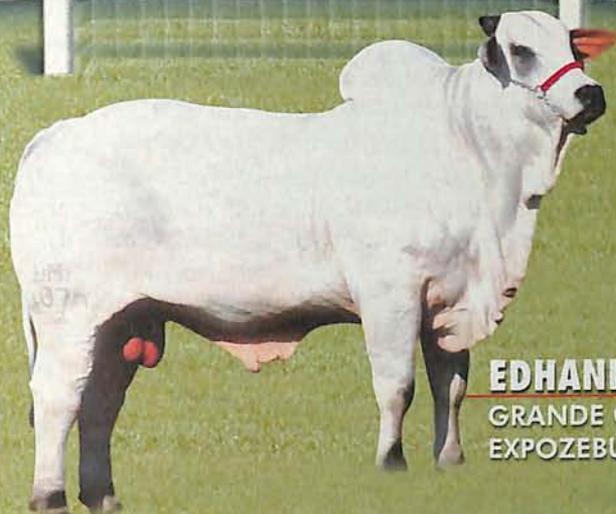
Os contatos com o ETR de Goiânia podem ser feitos pelos telefones (62) 203-1983 e (62) 203-1140 ou pelo e-mail abczgyn@intermetional.com.br

Novos jurados. Nos três primeiros dias de junho, a ABCZ realizou em Goiânia um curso de julgamento, ministrado por Carlos Lucas e pelo superintendente técnico, Luiz Antônio Josahkian. A intenção foi formar novos jurados e proporcionar maior entrosamento entre a Associação e os associados.

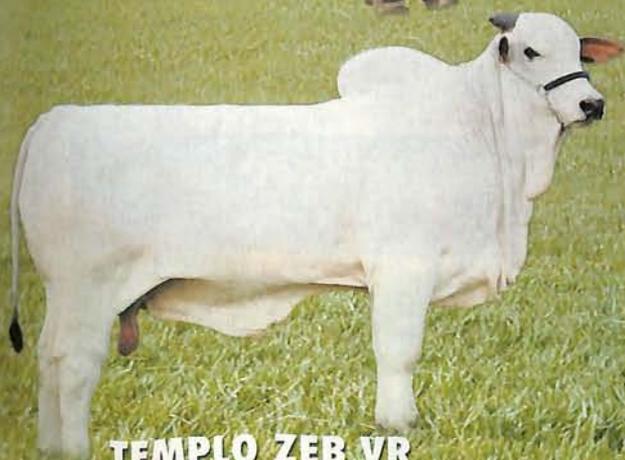


Equipe de Goiânia posa em frente ao ETR e o superintendente Lucas presta atendimento; trabalho para melhorar o serviço no local

**OS CAMPEÕES DA EXPOZEBU 2001
AGORA ESTÃO NO MESMO TIME.**



EDHANK TE BM DA FC
GRANDE CAMPEÃO
EXPOZEBU 2001



TEMPLO ZEB VR
CAMPEÃO TOURO JOVEM E
RESERVADO GRANDE CAMPEÃO
EXPOZEBU 2001



VERMUT FORT VR
CAMPEÃO JUNIOR MENOR
EXPOZEBU 2001



SELEÇÃO DE CAMPEÕES

ABCZ lança versão do Procan para Windows

A novidade foi apresentada na Sala Vip. Mais de 400 produtores procuraram informações sobre o novo programa durante a Expozebu

Lançado em 1993 pela ABCZ para facilitar o controle do rebanho, o Procan (Produtividade e Controle Animal) ganha uma nova roupagem no início do século XXI. Além do modelo já existente para DOS, agora está ele será lançado para trabalho em ambiente Windows. Muitos visitantes puderam, durante a 67ª Expozebu experimentar o gostinho da novidade na Sala Vip do Parque Fernando Costa, que ficou bastante movimentada, com

uma média diária de 40 produtores em busca de informações sobre o Procan.

O número de visitantes que procuraram conhecer na versão do programa em Windows surpreendeu, como afirmou a gerente do Departamento de Suporte da ABCZ, Sandra Maria Barbosa. O Superintendente de Informática da ABCZ, Eduardo Milani, disse que o Procan vai ganhar um novo visual com mais recursos, o que deve torná-lo muito mais fácil de trabalhar. "Além das opções já utilizadas, serão feitas várias implementações com visual novo, prático e com muito mais recursos para os usuários", lembra o Superintendente.

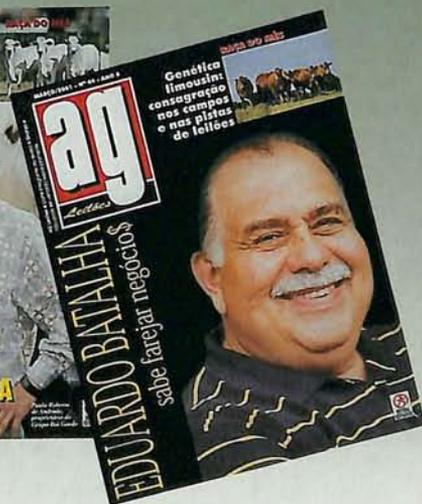
"Agora, o Procan está muito mais fácil. O programa vai gerar todo tipo de estatísticas sobre o rebanho do criador, além de proporcionar uma

integração com a internet e os outros aplicativos do ambiente Windows", ressaltou Eduardo Milani. "Vai também facilitar muito a comunicação do criador com a ABCZ", completou.

Para maior segurança e tranquilidade dos criadores que possuem a versão anterior do Procan, a ABCZ fará a conversão deste para o modelo criado para o Windows, informou Eduardo Milani. As demonstrações na Sala Vip tiveram encerramento no dia 13 de maio. A ABCZ, através do seu site (www.abcz.org.br) e da revista ABCZ, disponibilizará a data para o lançamento. Quem estiver com a curiosidade aguçada para conhecer em primeira mão a nova versão do Procan podem procurar o Departamento de Informática da ABCZ, na sede da associação.

Assine a granja

A REVISTA DO
LÍDER RURAL



**E receba
GRÁTIS**



IVOMECC GOLD ou EPRINEX da MERIAL

É isso mesmo, você assina a principal revista de agronegócios do país, recebe AG Leilões, a publicação mais quente da pecuária brasileira, e leva GRÁTIS Ivomec Gold ou Eprinex da Merial.

Ligue agora mesmo **(51) 233-1822**

PROMOÇÃO POR TEMPO LIMITADO

Sistema intensivo ou extensivo. Qual é o melhor?

* Adilson de P. A. Aguiar

A produtividade de carne nas fazendas que exploram pastagens cultivadas fica entre 150 e 180 kg/ha/ano de peso vivo (PV) ou 75 a 90 kg de carcaça/ha/ano. É possível alcançar produtividades acima de 900 kg/ha/ano de PV, sinalizando que a produtividade pode ser aumentada em pelo menos cinco vezes, apesar de o professor Moacir Corsi já ter estabelecido a produtividade de 600 kg de carcaça/ha/ano ou 1.200 kg de PV/ha/ano. O objetivo deste trabalho foi o de validar o potencial de produtividade e a viabilidade econômica da produção de carne em pastagens intensivas.

O trabalho foi conduzido na Fazenda-escola da Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba (Fazu), com altitude de 780m; 19° e 44' de latitude Sul e 4° e 57' de longitude Oeste, no período de outubro de 1998 a novembro de 1999. A área total foi de 9,12 ha, com 4 ha de capim mombaça; 4,0 ha de capim tanzânia; e 1,12 ha de capim tifton 85. Essas forrageiras foram manejadas em pastejo rotacionado. A capacidade de suporte foi levantada através da pesagem da forragem disponível em cada piquete antes de cada pastejo.

Uma vez por mês foi coletada forragem para análise bromatológica. Foram usados 61 animais das raças zebuínas guzerá

e tabapuã controlados pela ABCZ. Os animais receberam apenas sal mineral durante todo o período de avaliação. No período em que se estendeu o trabalho de avaliação, o índice pluviométrico foi de 1.541 mm, com 94% deste volume distribuído entre outubro e março. A temperatura média foi de 22,2° C.

Resultados:

a) Desempenho animal e produtividade da terra

A variação na idade de abate foi de 26,8 meses a 30,3 meses para os animais da raça guzerá e de 26,5 a 31 meses para o tabapuã, apresentando pouca variação entre os ani-

mais. O ganho por animal no ano foi de 201 quilos ou 6,7 arrobas de peso vivo. O rendimento de carcaça foi de 51% para ambas as raças. As adubações foram definidas com o objetivo de trabalhar com 7 UA/ha entre novembro e maio e 1,4 UA/ha (taxa de lotação média no ano de 4,2 UA/ha) entre junho e outubro, usando modelos matemáticos que estimam a extração e reciclagem de nutrientes na pastagem.

Na tabela 1, estão os dados coletados durante o período de avaliação.

Destes dados podemos concluir ser possível estabelecer metas de

Tabela 1 – Resumo dos dados coletados durante o período de avaliação, entre novembro de 1998 e novembro de 1999.

| Média | Período | An/ha | UA/ha | GMD | Kg PV/ha |
|-------|-------------|-------|-------|------|----------|
| | Nov. a maio | 14,0 | 6,75 | 0,55 | 1.316,0 |
| | Jun. a out | 3,5 | 2,55 | 0,64 | 500,0 |
| | Nov. a out. | 8,7 | 4,65 | 0,59 | 1.816,0 |

produtividade por área acima de 1.200 kg/ha/ano de peso vivo e mais de 600 kg/ha/ano de carcaça.

b) Viabilidade econômica

No fechamento desta avaliação, em dezembro de 1999, US\$ 1,00 comprava R\$ 1,90, o salário mínimo era de R\$ 136,00 e a arroba do boi gordo, em valores do Triângulo Mineiro, era de R\$ 39,00. Para efeito de comparação, foram considerados dados a partir de um sistema extensivo com uma lotação de 1,0 UA/ha (a média no Brasil deve ser de 0,63 UA/ha) e animais com peso médio de 235 quilos, igual ao peso médio dos animais da avaliação que

foi feita.

Na tabela 2 está o resumo dos dados coletados durante o período de avaliação.

O custo total foi 8,8 vezes mais alto no sistema intensivo para uma produtividade em arrobas é 6,7 vezes mais alta que no sistema extensivo. O custo total por arroba foi 32% mais alto no sistema intensivo, mas o valor da produção foi 6,7 vezes mais alto neste sistema. A margem bruta foi 4,4 vezes maior no sistema intensivo e a margem líquida foi 4,5 vezes (R\$ 848,00/ha/ano, no sistema intensivo contra R\$ 188,00/ha/ano no sistema extensivo). A

lucratividade foi de 33% no sistema intensivo contra 50% no sistema extensivo. Isto significa que, da receita total obtida, 69% e 50% foram custos, respectivamente, nos sistemas intensivo e extensivo. Ou seja, foi de 34% mais baixa, e isso é normal já que maiores custos se tem com insumos nos sistemas intensivos comparados ao extensivo. O retorno sobre o capital circulante foi 150% mais alto no sistema extensivo devido aos menores custos de produção, mas quando se considera todo o capital investido na atividade, o sistema intensivo foi 72% mais alto que no extensivo devido a maior margem líquida obtida neste sistema. O giro de ativos, que é a relação da receita obtida com o total de capital investido na atividade, foi de 144% mais alto no sistema intensivo, demonstrando uma melhor remuneração do capital investido.

** Adilson de P. A. Aguiar é professor da Fazu*

Tabela 2 – Resumo dos dados coletados e avaliados durante o período de avaliação.

| Dado Avaliado | Intensivo FAZU | Extensivo |
|----------------------------------|----------------|-----------|
| Animais/ha (média.ano) | 8,9 | 1,9 |
| Lotação UA/ha média.ano | 4,64 | 1,0 |
| Ganho médio diário (Kg) | 0,59 | 0,41 |
| Kg/ha/ano | 1.916 | 284 |
| @/ha/ano | 65 | 9,7 |
| COE/ha/ano | 1.411,0 | 125,0 |
| CT/ha/ano (R\$) | 1.687,0 | 190 |
| Custo/@ (R\$) | 25,8 | 19,5 |
| Valor da produção/ha/ano (R\$) | 2.535,0 | 378,0 |
| Margem bruta (R\$) | 1.118,0 | 253,0 |
| Margem líquida (R\$) | 848,0 | 188,0 |
| Rentabilidade | 0,79:1,00 | 2,0:1,00 |
| Retorno Capital circulante (%) | 60 | 150 |
| Total de capital investido (R\$) | 5.256,0 | 2.021,5 |
| Retorno Capital Investido (%) | 16 | 9,3 |
| Lucratividade (%) | 33 | 50 |
| Giro de ativos (%) | 46,5 | 19,0 |



Rebanho guzerá da Fazenda São Geraldo, em Uberaba, caminha durante alimentação em sistema extensivo de pastagens

Brasil concentra 80% do rebanho bovino em áreas livres de incidência de aftosa

Com a certificação do Circuito Pecuário Leste, mais o Mato Grosso do Sul e Tocantins como zonas livre de aftosa, o Brasil avança no combate a doença

* Marconi Lima

Uma nova geografia começa a ser redesenhada no Brasil, graças às exigências do mercado internacional, por normas mais rígidas para o controle sanitário da pecuária mundial. Devido às dimensões continentais, o Brasil foi dividido em circuitos, onde cada uma das áreas vai receber a certificação da Organização Internacional de Epizootias (OIE) como área livre de incidência de febre aftosa. No mês de maio foi a vez do Circuito Pecuário Leste, que abriga os estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Sergipe e o leste de Minas Gerais ganhar o reconhecimento da OIE como área sem a doença, mas com a obrigação de vacinar o seu rebanho. No ano passado, foi a vez do Circuito Centro-Oeste. O primeiro, foi o Circuito Sul. Além disso, Mato Grosso do Sul e Tocantins, que fazem parte do

Circuito Pecuário Centro-Oeste também foram agraciados com o certificado, um ano após a outra parte da região.

Com este reconhecimento, o Brasil tem agora 80% do seu rebanho (que é composto por 165 milhões de cabeças) localizado em área livre de aftosa. Trata-se, portanto, do maior rebanho comercial do mundo, cerca de 130 milhões de animais, imunizados contra a doença. O resultado é tão bom que alguns empresários na Bahia estão se preparando para entrar no mercado de exportação de carne. Alguns pedidos já foram encaminhados ao Ministério da Agricultura para que os frigoríficos que pretendem atuar no setor possam se adequar às normas exigidas.

“Em Itapetinga (cidade situada no sudoeste da Bahia, considerada a capital da pecuária baiana), contamos com o maior matadouro frigorífico da Bahia, o Mafrip (Matadouro Frigorífico do Rio Pardo S/A) funcionando com inspeção federal para qualquer iniciativa às exportações. Ele está situado entre duas principais rodovias brasileiras: BR 116 e BR 101, distante 170 Km do porto Malhado de Ilhéus”, destaca José Ferreira Gomes, presidente do Sindicato Rural de Itapetinga, promotor da Expo/Real, que integra o Circuito Nacional de Exposições.

“A certificação da Bahia faz parte de um grande projeto nacional que dará novo impulso ao agronegócio da carne no país. Com a certificação, 130 milhões de cabeças do rebanho brasileiro, estimado em 165 milhões, vão fazer com que o Brasil participe com mais desenvoltura deste mercado, transformando o agronegócio da carne numa atividade de categoria inter-

nacional. E a partir de agora a Bahia entra para esse seleto grupo de economias credenciadas a comercializar sua carne no mercado mundial. Temos um dos maiores re-

*A Bahia já trabalha
para que a carne baiana
chegue às prateleiras
de todo o mundo*

banhos comerciais do país e o Governo do Estado vem trabalhando ao lado dos produtores com muito empenho e de forma determinada para que a carne baiana chegue às prateleiras de todo o mundo”, comemora o secretário de Agricultura da Bahia, Pedro Barbosa de Deus.

Para manter o controle da doença no estado, Pedro Barbosa diz que está tomando todas as medidas no que diz respeito à manutenção de barreiras fixas e móveis, vigilância sanitária, vacinação e mobilização das comunidades para que a cobertura vacinal fique sempre próxima a 100%, “o que graças a Deus temos conseguido”, diz aliviado.

“O reconhecimento de área livre de febre aftosa, do oeste de Minas Gerais, e o Circuito Pecuário Cen-



Barbosa: da Bahia para o mundo

tro-Oeste, aprovados em maio de 2000, e o Circuito Pecuário Leste em maio de 2001, pela Assembléia Geral da OIE em Paris, abrange cerca de 21 milhões de cabeças (somente em Minas Gerais) e representa um novo conceito de seriedade e credibilidade no trabalho desenvolvido pelo produtor rural, suas lideranças e órgãos governamentais, que precisa ser comemorado e preservado”, vibra o secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, Raul Belém.

Ele destaca que o resultado é altamente positivo e reflete o trabalho que o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) está realizando, “fruto do empenho e excelência de sua equipe técnica e demais servidores, com indispensável suporte do Governo do Estado, através da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento”, ressalta. Vale lembrar que outras entidades também participam desse trabalho de combate a aftosa no Estado, como a Faemg, Ocemg e Fetaemg.

A cadeia produtiva da bovinocultura mineira é a mais expressiva do Estado e deverá produzir, neste ano, valor superior a R\$10 bilhões, gerando cerca de 2 milhões de empregos. “Minas tem condições excepcionais, desde que haja trabalho para superar às barreiras sanitárias, e redução e eliminação de subsídios nos países concorrentes, para nos próximos dez anos dobrar



Ferreira: estrutura para exportar

o rebanho bovino, atingindo 42 milhões de cabeças, e dobrar o índice de desfrute, alcançando 40%”, estima o secretário mineiro.

Se a expectativa de Raul Belém se confirmar —e ele está muito otimista—, haverá profundas transformações econômicas positivas para Minas, a começar pela produção atual de carne bovina, que deve quadruplicar, passando a uma oferta de 3,5 milhões de toneladas/ano. No vácuo, a produção de couro vai atingir 16,8 milhões de unidades/ano, e a produção de leite deve ultrapassar 13,5 bilhões de litros por ano. O secretário prevê que o número de empregos gerados pela bovinocultura passará dos atuais dois milhões para seis milhões, correspondendo a um incremento de 400 mil empregos/ano. Segundo Belém, o valor dos produtos da cadeia produtiva da bovinocultura, vai saltar de R\$ 10 bilhões para R\$35 bilhões ao ano.

A Austrália é o maior exportador de carne do mundo, conforme mostra a tabela abaixo, que consta do trabalho do IMA “Os novos caminhos da cadeia produtiva da



Belém: maior geração de empregos

bovinocultura”. O país, que no ano passado abrigou uma olimpíada, exporta 66% da sua produção. Isso significa que algo em torno de 1,2 milhão toneladas por ano são vendidas no mercado internacional. Os EUA são o segundo país exportador, com mais de 1 milhão de toneladas/ano. São também o maior importador do produto. O país compra cerca de 1,3 milhão de toneladas de carne por ano.

| Países | Exportação em mil ton. equivalente carcaça | | | Porcentagem (%) |
|------------------|--|--------------|--------------|-----------------|
| | 1990 | 1999 | 2000* | |
| 01.Austrália | 1.064 | 1.220 | 1.235 | 17,5 |
| 02.EUA | 456 | 1.071 | 1.027 | 14,6 |
| 03.Brasil | 249 | 541 | 560 | 8,0 |
| 04.Irlanda | 381 | 520 | 510 | 7,3 |
| 05.Canadá | 110 | 465 | 480 | 6,9 |
| Subtotal | 2.260 | 3.817 | 3.812 | 54,3 |
| 06.Nova Zelândia | 359 | 420 | 450 | 6,4 |
| 07.Holanda | 333 | 400 | 390 | 5,6 |
| 08.Alemanha | 911 | 387 | 375 | 5,4 |
| 09.Argentina | 451 | 340 | 350 | 5,0 |
| 10.França | 427 | 335 | 335 | 4,8 |
| Subtotal | 2.481 | 1.882 | 1.900 | 27,2 |
| Demais Países | 2.415 | 1.230 | 1.296 | 18,5 |
| Total | 7.156 | 6.929 | 7.008 | 100,0 |

Fonte: USDA *Estimativa

No alpendre do telespectador

Alô, fazendeirada do Brasil!

Dessa maneira, o apresentador Luiz Crosara abre o programa "Zebu para o mundo". Gerado de Uberaba, com captação em mais de dez milhões de antenas parabólicas em todo o país, o programa tem renovado a linguagem de talk shows no país. Melhor ainda, é dedicado ao setor de produção rural. Crosara, um veterano apresentador de TV aberta, divide a apresentação com a jornalista Veridiana Daia.

Minas Gerais é o estado brasileiro campeão em provérbios e ditos populares. "A tampa e o balaio" é um destes e serve "como uma luva" para descrever a sintonia da dupla de comunicadores que transformou o horário no maior sucesso das mais de 10 milhões de parabólicas espalhadas pelo Brasil.

O programa, no ar de segunda a sexta-feira pelo Canal do Boi em todo o Mercosul, é um espaço interativo para a difusão de informação e conhecimento, com o apoio da ABCZ e o patrocínio de grandes empresas do setor, como Tortuga e Nova Índia Genética.

A grande vantagem, em relação aos programas do gênero na televisão brasileira, é a maneira interativa que o "Zebu para o Mundo" proporciona ao telespectador, que participa, ao vivo, por telefone, fazendo perguntas sobre o dia-a-dia do manejo do rebanho a especialistas levados pela produção. Mas, o que prende o telespectador mesmo, é a descontração dos apresentadores. "São assuntos importantes, mas chatos de abordar durante uma hora de programa. Ninguém agüentaria uma hora de programa falando de febre aftosa, por exemplo. É

preciso dar leveza no tratamento dos problemas do criador", justifica Crosara, que é de origem rural e simples. "Por isso, todo mundo gosta do meu jeito de conduzir o programa, porque eu falo a linguagem deles."

Veridiana, que pela primeira vez apresenta um programa dedicado ao meio rural, diz que a experiência tem sido a melhor possível. "É muito gratificante poder participar um pouquinho do cotidiano dos telespectadores e colaborar com o crescimento do Brasil rural. A interatividade faz a gente se sentir próxima, e receber o carinho e o agradecimento do público. Na verdade somos nós que devemos agradecer o apoio de todos que nos acompanham no 'Zebu Para o Mundo'."

Crosara, aos 53 anos e vindo de uma experiência em programas de televisão regionais, diz que encon-

trou o caminho ideal para falar com o homem do campo. Com vivência "na roça", tem a linguagem do meio e conversa com o ministro da Agricultura com a mesma naturalidade com que fala com os produtores rurais. "O programa é como se fosse a sala ou o alpendre da sede das fazendas. A conversa é boa, honesta e o papo rola natural como um rio". O Zebu para o Mundo recebe ligações de telespectadores de todos os estados brasileiros.

Divulgação



Crosara: deixando o entrevistado à vontade

Divulgação



Veridiana Daia: "colaborar para o crescimento do Brasil rural"



Leilão da
Lagoa

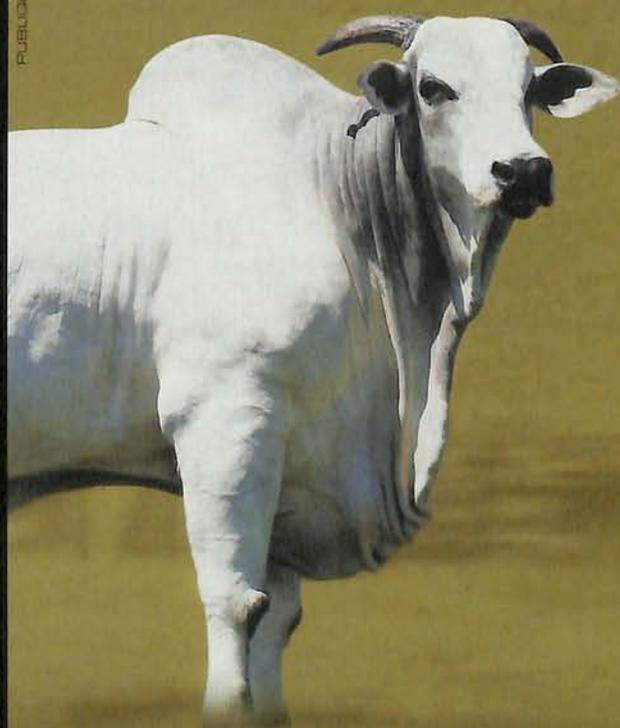
Comemorando 30 anos
Prenhezes dos Grandes
Touros da Central

10 • AGOSTO • 2001

SEXTA-20H (Impreterivelmente)

COM DESFILE DE TOUROS
LAGOA DA SERRA - SERTÃOZINHO - SP

PUBLICIDADE



Apoio

Assessoria

Organização

Transmissão ao vivo

Promoção



A Marca das Campeões



Genética a toda prova
Tel: (16) 845.2299 Fax: (16) 842.6677
www.lagoa.com.br

Um berro que veio de longe

* *Randolfo Borges Filho*

Na minha infância, muita coisa ficou gravada na memória, tal como alguns nomes bem esquisitos: Ahmedabad, Bombaim, Antuérpia, Príncipeza Mafalda —o nome de um navio. Casos contados pela minha avó paterna, Sinhá, e pelo meu tio Tavico. Bem, são coisas que pretendo contar em outra ocasião.

Contava-me Joaquim Martins Borges Júnior —irmão de João Martins Borges e de Virmondes, (o “Candula”), estes, primo-irmãos de Octaviano Martins Borges (o “Tavico”), pioneiros na importação do zebu— o caso que compartilho a seguir.

Após a morte de João, na Índia, eles ficaram numa tremenda enrascada porque toda a tramitação de importação estava em nome do João. Depois de resolvida a papelada, arremessaram ao Brasil alguns

exemplares de zebu. Um dos navios que atracou em Santos, com uma remessa de zebuínos, era aguardado pelo Joaquim e por curiosos passantes, que provocaram alvoroço no porto por causa do boi de cupim. Naquela época, havia opositores ferrenhos e contumazes à importação. Jornalistas publicavam comentários, dizendo que os animais da Índia eram feras selvagens!

Voltemos ao caso. Quando o gado era desembarcado do navio —por sinal, rudimentar e precário—, foi providenciada uma rampa, já que não havia guindaste para conduzir os animais para terra firme. Foi então que uma vaca da raça gir, depois de bem cutucada, rompeu-se à frente, ao descer e, ao ver terra, soltou um berro triste e compungido. Imediatamente após o “sinal”, todo o rebanho a seguiu em fila —não foi por esse episódio que foi criado o termo “fila indiana”, usado até hoje—, deixando todos os detratores de boca aberta com a mansidão do zebu.

Hoje, na minha maturidade, analiso esse fato da seguinte manei-

ra: era o berro da aliança do boi com o homem. Sim, porque boi tem sensibilidade. Juntos, eles caminharam e compactuaram, e, assim, ficou imprimido. O Brasil tem terra generosa com muito capim e boas águas. Juntos, enfrentaremos obstáculos e transporemos barreiras.

Já se vão mais de cem anos de luta da pecuária e dos pecuaristas e, por que não dizer, de incompreensão. Mas, o zebu trilhou o seu caminho e hoje é a espécie bovina de maior potencial para dar riquezas ao país.

PS: Quem sabe de casos interessantíssimos e pitorescos, revestidos de muita magia e sensibilidade, é João Adolfo Carvalho Borges, hoje vivendo com a mulher Ida em Uberaba, colaborador emérito do Museu do Zebu e sobrinho direto de João e Virmondes, que, no passado, atravessaram o oceano, e trouxeram esse patrimônio nacional: o zebu brasileiro, que é o orgulho da nossa ABCZ.

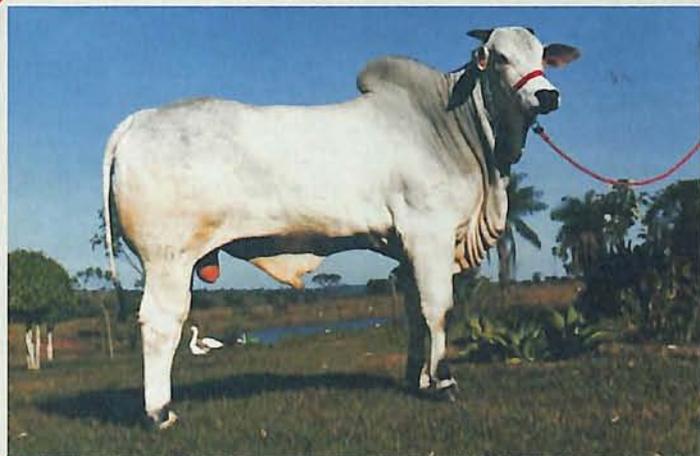
* *Randolfo Borges Filho, advogado, é pecuarista e integrante do Conselho Editorial da revista ABCZ.*



Pioneiros buscam o zebu na Índia; as fotos pertencem ao acervo do Museu do Zebu, em Uberaba

Rancho São Paulo

Campo Grande - MS



MISTÉRIO JN

Reprodutor Próprio para o
refrescamento de sangue.

Linhagem: Chandaluro x Meru

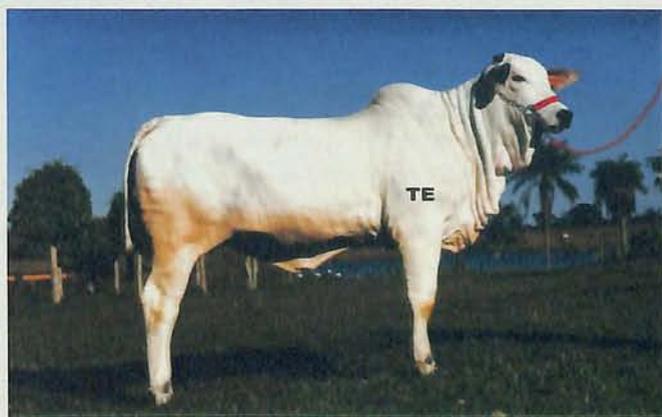
BREVE SÊMEN A VENDA

MONALISA TE

Aos 12 meses foi Reservada Novilha
Menor em Campo Grande - MS.

Prenhez positiva aos 14 meses, do
touro Inkar POI 3 Cox.

Agora aos 15 meses seu peso é de
538 Kgs. É uma obra prima !



KARU TE DA 7 FÊ

Bezerro de alta precocidade,
irmão próprio de KAPITU, fi-
lho de Panagpur. Neto de ELE-
PHANTA POI VR. Aos 7 meses
com 388 Kgs.

GENÉTICA ACIMA DE TUDO !



KAPITU TE DA 7 FÊ

“Olha que coisa mais
linda, mais cheia de graça...”
É a KAPITU. Aos 7 meses com
361 Kgs, destaque para seu pe-
so e feminilidade.
Bezerro que estará presente
nas exposições de Presidente
Prudente e Expoinel. Confira !



LUIZ EPELBAUM



Avenida Afonso Pena, 3504

CJ 66/68

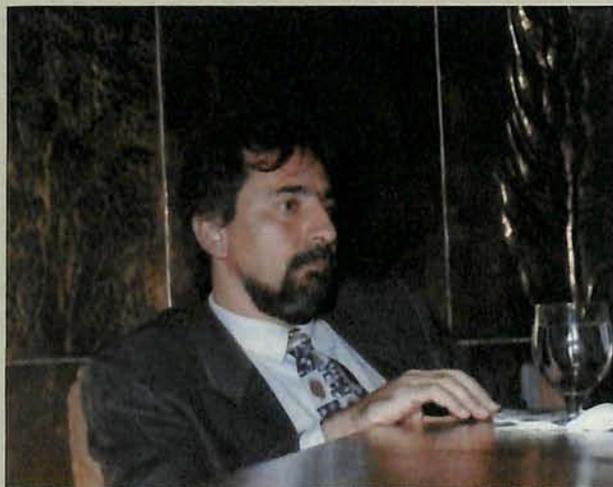
CEP: 70002-075

Campo Grande - MS

FONE: 0 xx 67 324 - 0999 - FAX: 0 xx 67 324 - 6979 email: epelbaum@enersulnet.com.br

Como ganhar mais agregando valor ao leite

O professor Paulo Stringheta é um dos maiores especialistas em alimentação no país. Atualmente ocupa a pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Viçosa (UFV). O assunto da entrevista a seguir é agregar valores ao leite para melhorar o lucro do pecuarista. A conversa aconteceu pela Internet. Para contatos com ele, o e-mail é pec@ufv.br



ABCZ: De que maneira o produtor de leite pode ganhar mais dinheiro agregando valores ao produto?

Stringheta: Sem investimento, por mínimo que seja, não se pode melhorar a rentabilidade do sistema produtivo. A diversificação da atividade leiteira por meio da produção e oferta ao consumidor de produtos derivados do leite, como queijos, iogurte, doce de leite e outros, produzidos pelo próprio produtor, dentro dos princípios de qualidade e com controle rigoroso dos produtos, é uma forma concreta e viável de se acrescentar renda e lucro a atividade. É possível agregar valor e renda à produção de leite destinado ao consumo, simplesmente pela melhoria da genética do rebanho e a produção de leite em maior quantidade e qualidade, como a utilização do sistema de refrigeração do leite na fazenda.

ABCZ: Como fazer os investimentos?

Stringheta: A decisão dos investimentos nos sistemas que caracterizam a cadeia produtiva do leite depende basicamente do produtor, sempre com a orientação de técnicos

e pesquisadores das instituições qualificadas para esta tarefa.

ABCZ: É possível ganhar dinheiro como pequeno produtor de leite, e sem agregar valores ao produto?

Stringheta: Um pequeno produtor, isoladamente, dependendo do volume de produção diária de leite, não terá sucesso na sua atividade sem o uso de tecnologias mais apropriadas que poderiam contribuir para a agregação de valores à sua produção leiteira.

ABCZ: A partir das cooperativas, os produtores podem também montar laticínios. Essa é uma boa prática, ou o ideal é que os produtores montem uma espécie de mini cadeia produtiva, onde uns são responsáveis pela produção, outros pelo resfriamento e distribuição, outros pelo empacotamento e pela fabricação de laticínios e derivados do leite?

Stringheta: O sistema que poderia proporcionar a melhor operacionalidade da cadeia produtiva do leite, depende de uma série

de fatores. Depende da região, do nível tecnológico das propriedades, da quantidade e da qualidade do leite produzido, da cultura regional, e do interesse dos produtores. Não existe uma regra geral, cada região se adapta melhor a determinado sistema. O ideal seria o agrupamento de produtores a uma unidade de beneficiamento de leite, com participação no resultado da indústria, ou seja, um sistema de produção com quantidade e qualidade adequada ao laticínio.

O modelo a ser implementado passa, obrigatoriamente, por uma orientação técnica adequada, pois as atividades devem ser profissionalizadas, se estamos em busca de desenvolvimento do setor produtivo. Não há mais espaço para o amadorismo das decisões.

ABCZ: Por que o senhor defende que o leite produzido a UHTs não é o ideal para o consumo humano?

Stringheta: O leite esterilizado (UHT) é próprio para o consumo humano, uma vez que passa pelos rígidos programas de controle de qualidade das indústrias e da inspeção federal. Isto é um lado da moeda. Acontece que o leite UHT, para a sua produção, é submetido a um tratamento térmico drástico, onde se procura destruir todos os microorganismos presentes no produto, de forma a permitir que o leite seja armazenado à temperatura ambiente, sem sofrer alterações provocadas pelo desenvolvimento dos microorganismos que compõem a flora microbiana do leite. Como as bactérias são destruídas pelo

processamento, a indústria pode utilizar uma matéria-prima de baixa qualidade, sem qualquer problema para a conservação do leite e para a saúde do consumidor. Porém, para as bactérias se reproduzirem, elas utilizam os nutrientes do leite, podendo causar uma alteração na qualidade dos nutrientes presentes no produto, e de grande importância para a alimentação das nossas crianças e adultos. Assim, para a produção do leite pelo processo UHT, a indústria utiliza leite de qualidade inferior, aumentando desta forma a sua lucratividade, pelo menor preço pago ao produtor à matéria-prima a ser processada.

ABCZ: Qual é o melhor leite para ser consumido por crianças e adultos?

Stringheta: O pasteurizado, produzido com matéria-prima, obtida por processos higiênicos, e refrigerado logo após a ordenha, é o ideal para ser consumido por adultos e principalmente por crianças, que usam a flora microbiana residual do leite pasteurizado, para recompor e manter a flora intestinal, importante no funcionamento do intestino. O leite esterilizado pelo processo de UHT destrói toda a flora microbiana, não exercendo esta importante funcionalidade no organismo dos usuários deste tipo de produto.

ABCZ: Os pequenos produtores vão sobreviver às novas regras do leite?

Stringheta: Dificilmente os pequenos produtores, isoladamente, irão sobreviver às novas normas exigidas para o leite. Se não se agruparem em organizações, cujo modelo poderá ser proposto e desenvolvido pelos órgãos responsáveis pelo fomento da produção, com a participação das universidades, fatalmente serão considerados como uma classe extinta do setor produtivo, em um curto período de tem-

po. Com tecnologias apropriadas, específicas para o segmento e linhas de créditos para os investimentos mínimos necessários, pode-se transformar o pequeno produtor de pouco volume de produção, e qualidade inferior, em um novo produtor de leite, de alta qualidade, com maior rentabilidade, garantindo a sua sobrevivência, com dignidade.

ABCZ: O racionamento de energia elétrica vai prejudicar o processo de resfriamento do leite, como prevêem as novas regras?

Stringheta: O racionamento veio em um momento inoportuno e extremamente prejudicial à atividade leiteira. Exatamente quando grande parte da produção atingiu um maior desenvolvimento tecnológico, com maior rentabilidade à atividade produtiva, se concretiza o que já se esperava a falta de energia elétrica. A menor disponibilidade de energia e o aumento do custo da energia disponível, vão gerar aumento no custo de produção, redução da qualidade da matéria-prima, redução da produção e consequentemente, menor rentabilidade para o produtor.

ABCZ: Fala-se muito no que o consumidor do futuro vai querer do produtor e do distribuidor de carne, mas fala-se muito pouco sobre o futuro do leite. O que o consumidor vai exigir, antes de colocar o leite à mesa?

Stringheta: Com o desenvolvimento dos sistemas de comunicação, o consumidor está a cada dia mais bem informado. Na medida em que cresce o nível de informação, crescem também as exigências do consumidor. O leite é o único alimento que todos os dias faz parte da mesa da grande maioria da população. O consumidor vai exigir maior qualidade com preços atrativos, o que somente se consegue com o uso de tecnologias apropriadas para se elevar a produtividade da

cadeia produtiva.

ABCZ: O senhor criou um corante natural tirado da grama. Como foi o processo?

Stringheta: Na Universidade Federal de Viçosa, especificamente, no Departamento de Tecnologia de Alimentos, coordenamos uma linha de pesquisa que se iniciou em 1987, sobre a busca de novas e viáveis fontes de corantes naturais, que possam ser utilizadas pelas indústrias de alimentos, como aditivos naturais, em substituição aos artificiais, usados atualmente em alimentos industrializados, e que têm causado problemas, às vezes graves, de intolerância a estes agentes químicos. Trabalhamos, desde 1991, com um corante natural extraído da inflorescência do capim gordura. É um pigmento vermelho, com grande potencial. Mas, ainda falta muita prospecção para que possamos chegar a alguma coisa que seja viável na indústria. Muitos testes já foram feitos em alimentos, utilizando o corante do capim gordura, com ótimos resultados.

ABCZ: O corante poderá ser utilizado como um agregador de valor ao leite?

Stringheta: De forma direta, esses aditivos naturais podem ser utilizados substituindo os artificiais, que são usados em derivados do leite, como no processo de fabricação do iogurte, no "danoninho", e em leite aromatizado, dentre outros derivados, sempre para dar a cor característica do produto. Esses derivados podem ser coloridos com os corantes naturais que estamos desenvolvendo, e alguns, como o corante de urucum já estão sendo utilizados, principalmente em queijos amarelos, substituindo os artificiais. O maior beneficiado, com os resultados destas pesquisas, é o consumidor, que terá a sua disposição um produto alimentício de melhor qualidade, e mais próximo do natural.



Pratini coloca, na Expozebu, o brinco no 1º animal certificado com o Certibov; o identificador dá informações básicas sobre o bovino

Minas lança a “pedra fundamental” para a rastreabilidade bovina no país

Programa de identificação do gado em território mineiro foi lançado durante a 67ª Expozebu. Dez animais foram “brincados” na implantação do Certibov

Em tempos de se adequar a regras cada vez mais rígidas do comércio, Minas Gerais deu um salto importante em meio a um tema que vem ganhando espaço crescente: a rastreabilidade dos produtos da bovinocultura. O pulo do gato veio com a criação e implantação do Programa Mineiro de Incentivo à Certificação de Origem e/ou Qualidade da Bovinocultura (Certibov), numa parceria entre o governo do estado e a iniciativa privada, que teve o seu lançamento no dia 12 de maio durante a Expozebu, no Centro de Eventos ABCZ, que contou

com a participação do secretário estadual Raul Belém (Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e do ministro Pratini de Moraes (Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

A ABCZ é uma das parceiras do projeto, junto com a Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba (Fazu).

“O Certibov é um documento oficial do Governo que atestará a origem e/ou qualidade dos produtos da bovinocultura. Ele cria condições para profissionalizar, dinamizar e modernizar o sistema de comercialização, e possibilita perspectivas

de ampliação do mercado de preços para os produtos, contribuindo para o fortalecimento desse destacado setor”, diz Célio Gomes Floriani, diretor-geral do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA). Alguns pontos foram levados em conta para a criação do certificado, como argumenta Floriani: a necessidade de identificar e caracterizar as áreas de produção de produtos da bovinocultura, o potencial de crescimento de produtos da bovinocultura, a premência de incentivar a industrialização, a comercialização e a exportação de produtos da

bovinocultura, a necessidade de identificar e realçar a qualidade dos produtos da bovinocultura no Estado, a necessidade de certificar a origem e/ou qualidade dos produtos da bovinocultura (carne bovina; leite e laticínios; couro, calçados e artefatos; e de marketing —Mercado e Propaganda).

A aposta é que depois do Certibov possam ser criadas condições para profissionalizar, dinamizar e modernizar o sistema de comercialização e possibilitar perspectivas de ampliação do mercado de preços para os produtos, contribuindo para o fortalecimento da pe-

tradicional de identificação dos animais —até hoje praticado em Minas— o registro é feito através da marcação nos animais. A nova proposta é o uso de brincos, onde se vêem 14 dígitos. Através do certificado, criadores, técnicos e consumidores poderão obter todas as informações sobre o produto que estão comprando: origem do animal, data de nascimento, época do desmame, peso, tecnologia utilizada no seu manejo, tipo e qualidade da musculatura e carcaça. O produtor que aderir ao programa terá como custos a informatização da propriedade e a compra dos brincos, por cerca

de R\$1 a unidade. Do orçamento previsto em R\$ 1 milhão, 36% destinam-se ao estoque de brincos.

A intenção do governo mineiro com o Certibov é ampliar as perspectivas de investimentos do

empresariado local, como também de empresários de outros estados e de outros países.

Com o certificado, o rebanho mineiro, que hoje é de aproximadamente 21 milhões de cabeças, poderá dobrar.

O Triângulo Mineiro produz 882 mil toneladas de carne por ano e seu consumo interno gira em torno de

730 mil toneladas. A meta é a de, entre cinco e dez anos, o estado atingir um índice de produção de 3,5 milhões de toneladas de carne por ano para consumo (1 mi ton) e exportação (2,5 mi ton). A meta no primeiro ano é brincar 210 mil animais em Minas, o que corresponde a 10% do total do rebanho do Estado.

“Hoje o mundo exige a rastreabilidade”, enfatizou João Machado Prata Júnior, representante da ABCZ no Certibov, e coordenador da Câmara de Carne Bovina. Ele ressaltou que através do Certibov será possível rastrear desde a alimentação dos bovinos até seus aspectos farmacológicos. “É o propósito de organizar a pecuária mineira”, afirmou. Ele garante que se trata de um projeto piloto, com o aval do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, para ser difundido em todo o país. “Esse, pode ser o processo nacional da rastreabilidade”, acredita João Machado.

“Nós usamos no brinco a sigla e a microrregião do Estado, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Então, basta olhar para o número da microrregião, gravado no brinco, e já é possível identificar a origem do animal, se ele veio de Pedra Azul ou de Uberaba, sem consultar nenhum banco de dados. Depois, vem nove dígitos sequenciais”, ressalta Antônio de Pádua Freire, veterinário do IMA, explicando o princípio de identificação do Certibov.



cuária em Minas Gerais. “E, conseqüentemente, ganhando o mercado interno e abrindo fronteiras no mercado exterior”, avalia Floriani.

O orçamento para implantação do projeto é de R\$ 1 milhão, somente para o primeiro ano de atividade. A previsão é de que o programa seja executado em dez anos. No sistema



Diretor da ABCZ João Machado assina convênio de implantação do Certibov; solenidade de “brincagem” dos primeiros animais identificados



Os cuidados na atividade pecuária



* Alexandre Lúcio Bizinoto

Orientação

A busca por maior produtividade e lucratividade, acirrada pelo aumento na competitividade entre os produtos originários dos animais de interesse econômico, vem provocando alterações em toda a cadeia de produção, desde os segmentos fornecedores de insumos até os perfis dos profissionais que assessoram tais atividades. Isso se justifica pela necessidade de buscar formas criativas de produção com baixo custo que agreguem valor ao produto e atendam à dinâmica das exigências de mercado. Isso possibilitou aos produtores contar com profissionais especializados em gestão, sanidade, nutrição, ambiência, melhoramento animal e produção de matéria-prima para insumos da pecuária.

Produção

- mensurações, pesagens e avaliações de desempenho devem ser aplicadas com rotina na propriedade a fim de apurar resultados que validem o manejo adotado;

- fracionar a quantidade de alimento a ser fornecida diariamente, bem como controlar sua qualidade, permitem melhor aproveitamento dos nutrientes contidos no mesmo e, por conseguinte, melhor retorno

econômico à atividade.

Melhoramento

- inicia-se com a identificação dos animais, permitindo atribuir qualidades e defeitos de forma segura, seja no rebanho ou distinguir parte dele. Essa prática possibilita a coleta de dados imprescindíveis ao processo de seleção da propriedade, possibilitando maior precisão nos descartes, registro de animais superiores, validação de tecnologia e adoção do manejo reprodutivo com monta controlada;

- a escolha do reprodutor adequado às matrizes é um importante passo, mesmo em rebanhos co-

A melhor dica para o pecuarista é saber administrar bem o negócio

merciais, sendo necessário avaliar e corrigir, através do acasalamento direcionado, características tais como: precocidade, estatura, apurmos, arqueamento de costelas, ângulo de garupa, comprimento e profundidade corporal, entre outros. Para rebanhos leiteiros devem ser acrescentadas as características ligadas ao sistema mamário, dentre elas: proporções harmoniosas entre os quartos, profundidade, inserções delicadas com fortes ligamentos de sustentação do úbere, além do tamanho e posicionamento de tetas. Cabe destacar a contribuição de softwares para esse acasalamento, dentre eles o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ);

- recomenda-se, sempre que pos-

sível, o uso de touros de diferentes linhagens para evitar os efeitos da consangüinidade no rebanho.

Administração

Este é o ponto de maior importância aos produtores, pois devem assumir o título de empresários rurais e como tais devem:

- conhecer o quanto cada insumo de produção contribui para o custo final do produto;

- administrar separando suas contas em física e jurídica;

- utilizar softwares aplicados à administração nas diversas atividades agropecuárias, agilizando a emissão de relatórios e a tomada de decisões estratégicas.

Cuidados na pecuária

- evitar o uso de ferrões no manejo e transporte dos bovinos;

- a adoção de plataforma suspensa (0,50 m de altura), bem como de salva-vidas totalmente fechado junto ao tronco de vacinação, permitem maior segurança e agilidade no trabalho, além de facilitar a retirada de animais presos acidentalmente dentro do mesmo;

- na marcação e identificação dos bovinos a ferro quente devem ser usados marcadores íntegros e abrasivos, aplicados de forma firme, perpendicular e rápida, evitando borrões ou ferimentos profundos;

- na aplicação de produtos injetáveis, deve-se identificar na bula a posologia e forma de aplicação, posteriormente a agulha adequada e local a ser aplicado. Cabe lembrar a necessidade da desinfecção com álcool ou solução de iodo antes da aplicação.

* Alexandre Lúcio Bizinoto é coordenador do curso de Zootecnia da Fazu e conselheiro suplente do CRMV-MG -bizinoto@fazu.br



Pathu TE JD confirma sua precocidade.



Além de cobertura muscular, pigmentação firme, Pathu imprime excelente caracterização: Consulte quem usa.

Use PATHU no seu rebanho.
Um Touro positivo em todos os parâmetros do Sumário 2001 da USP

DEP'S PEDIGREE (PRÉVIA DO SUMÁRIO DA USP 2001).

| DEP MT | DEP DP | DEP DP | DEP DP | DEP PE | DEP PE |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 120 | 120 | 365 | 450 | 365 | 450 |
| 3,81 | 4,66 | 13,68 | 6,38 | 0,28 | 0,38 |

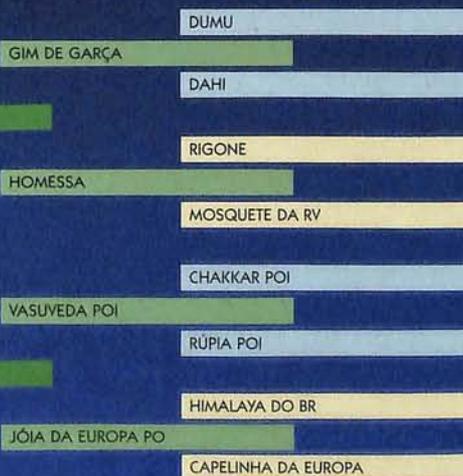
Obs.: PATHU é um produto de transferência de Embrião e seus pesos não foram considerados em suas Deps.

PATHU TE JD

REGISTRO: JDEAA 775

NASC.: 07.07.97

IANAHI JD TE



Premiações

Grande Campeão – Campo Grande 99
Grande Campeão – Ponta Porã 99

Informações Técnicas

| | |
|----------------------|---------------|
| Peso Corrigido | Classificação |
| 205 dias: 283 kg | Elite |
| 365 dias: 487 kg | Elite |
| 550 dias: 679 kg | Elite |
| Peso Atual em coleta | 1120 kg |
| Consanguinidade | 1,36 |

Medidas Corporais

| | |
|----------------------|--------|
| Altura de Anterior: | 154 cm |
| Altura de Posterior: | 162 cm |
| Como Corporal: | 182 cm |
| Perímetro Torácico: | 226 cm |
| Comp. Garupa: | 62 cm |
| Largura de Garupa: | 57 cm |
| Perímetro Escrotal: | 42 cm |

Assistência Técnica: José Augusto Foletto CRMV/MS: 0885

Venda de Sêmen



Fazendas Divisão e Jacutinga
Sérgio Casali Prandini
Tel./Fax: (67) 461-2172
(11) 231-4844
www.marcajd.com.br



TECNOLOGIA A SERVIÇO DE UMA RAÇA
PROGRAMA DE MELHORAMENTO
GENÉTICO DA RAÇA NELORE
USP - FIBERÃO PRETO

Coordenação: Prof. Raysildo B. Lobo

Tel: (11) 3726.4028

ABCZ prepara eleição da nova diretoria

O candidato à Presidência da ABCZ José Olavo Borges Mendes inscreveu no dia 6 de junho a chapa completa para concorrer às eleições da entidade, marcadas para o dia 14 de agosto. O associado poderá votar pessoalmente, depositando a cédula em urnas instaladas na sede da ABCZ, ou por correspondência. Até aquela data, somente a chapa de José Olavo estava inscrita, um indicativo de que a eleição não terá disputa.

A chapa completa:

Diretoria

Presidente

José Olavo Borges Mendes

Vice-Presidentes

João Antonio Prata – 1º

Paulo Ferolla da Silva – 2º

Jonas Barcellos Corrêa Filho – 3º

Diretores

Antônio Ernesto Werna de Salvo

Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges

Arnaldo Prata Filho

Dirceu Azevedo Borges

João Machado Prata Júnior

José Carlos Prata Cunha

Lourival Sales Parente

Luiz Humberto Carrião

Marco Túlio Andrade Barbosa

Nelson Rafael Pineda Rodrigues

Orestes Prata Tibery Júnior

Sílvio Castro Cunha Júnior

William Koury

Conselho Fiscal

Efetivos

Aloísio Garcia Borges

Antônio Alberto de Barros

Edésio Cruvinel Borges

Leonardo Machado Borges

Randolfo Borges Filho

Suplentes

Edgard Prata Vidal Leite Ribeiro

Euclides Prata dos Santos Neto

Fábio Melo Borges

Flávio Miguel Hueb

José Humberto Borges Bento

Conselho Consultivo

Alagoas

Álvaro José de Monte Vasconcelos

Celso de Barros Correia Filho

Emílio Elizeu Maya de Omena

Bahia

Antônio Carlos Wense Pinto

Aroldo Cedraz de Oliveira

Antônio Florisvaldo T. C. de Lima

Ceará

Benedito Almeida

Francisco Feitosa Albuquerque de Lima

Gerardo Majela Fonteles

Distrito Federal

Leizer Divino Castro Valadão

Pedro Santos Álvares Navarro

Virgílio César de Castro

Espírito Santo

Agildo de Medeiros Bastos

Eraldo Missagia Serrão

Paulo Lindenberg Von Schilgen

Goias

Carlos Alberto O. Guimarães

Constantino de Oliveira Guimarães

Eurípedes Barsanulfo da Fonseca

Maranhão

Altevir Mendonça Silva

Antônio Sérgio C. de Medeiros

Cláudio Donisete Azevedo

Mato Grosso

Argeu Fogliatto

Gilberto Nonato

Luiz Antônio Felipe

Mato Grosso do Sul

Aluizio Lessa Coelho

Arthemio Olegário de Souza

Marcos de Rezende Andrade

Minas Gerais

Angelus Cruz Figueira

Arthur Souto Maior Filizzola

Benedito Augusto Müller

Pará

Carlos Gonçalves

Djalma Bezerra

Marcos Marcelino de Oliveira

Paraíba

Churchill Cavalcanti César

Humberto César de Almeida

Sebastião Ferreira Filho

Paraná

Abelardo Luiz Lupion Melo

Gustavo Garcia Cid

José Carlos Tibúrcio

Pernambuco

Carlos Fernando Falcão Pontual

João Pessoa de Souza

José Nivaldo Barbosa de Souza

Piauí

Hélio Fonseca Nogueira Paranaguá

José de Ribamar Monteiro Silva

Valter Alencar Filho

Rio de Janeiro

Luiz Vítor Carrão Pereira de Souza

Raphael Cortes Freitas Coutinho

Sérgio Santos Rutowitsch

Rio Grande do Norte

Francisco de Assis da Câmara

Ferreira Melo

Geraldo José da Câmara Ferreira

Melo Filho

Kleber de Carvalho Bezerra

Rio Grande do Sul

Carlos Sezefredo Bittencourt

Luiz Gonzaga Xavier Marafiga

Pedro Monteiro Lopes

Rondônia

Admírcio Santiago

Alaor José de Carvalho

Marco Túlio Costa Teodoro

São Paulo

Adir do Carmos Leonel

Antônio de Paulo Abate

Luiz Eduardo Batalha

Sergipe

Oviêdo Teixeira

João Carvalho Pinto

Lauro Antônio Teixeira de Menezes

Tocantins

Aloísio Borges Júnior

Fausto Borges de Araújo

Odelmo Leão Carneiro Sobrinho

MATERIAIS PARA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

TECNOLOGIA QUALIDADE RESULTADOS



A WAGO possui uma grande variedade de produtos para inseminação artificial. Aprovados pelas Centrais de Inseminação da Holanda e Alemanha, os produtos possuem a mais alta tecnologia e qualidade, garantindo assim ótimos resultados e a melhor relação custo/benefício do mercado.

Buçal Marcador
 Aparelho para detectar cio.
 Fácil manuseio e instalação.
 Embalagem: caixa/unitário.



Aplicador Universal
 Utilizável em palhetas finas e médias. Material em aço inoxidável.
 Embalagem: caixa/unitário.



Pipetas Plásticas
 Utilizável para limpeza/asepsia.
 Embalagem: caixa/25 unid.



Bainhas Plásticas
 Importada (MV).
 Embalagem: pacote/50 unid.



Racks em Alumínio ou Flands
 Com ou sem Globets.
 Para armazenamento de palhetas média ou finas.
 Embalagem: unitário.



Caneca
 para Botijões Criogênicos.
 Todos os modelos e marcas.
 Embalagem: caixa/unitário.



Tampas
 Para botijões Criogênicos.
 Todos os modelos e marcas.
 Embalagem: unitário.



Réguas Plásticas
 Para medir nitrogênio.
 Pode ser personalizada.
 Embalagem: unitário.



Tarjetas
 Para identificação de Racks. Gravação colorida em números ou letras.
 Embalagem: Saquinho.



Caixas em Fibra
 Para botijões Criogênicos.
 Todos os modelos.
 Pode ser personalizado a cor da caixa.
 Embalagem: unitário.

Aventais Plásticos Descartáveis
 Embalagem: unitário.



Aventais de Lona
 pode ser personalizado.
 Embalagem: unitário.

Botas Plásticas Descartáveis
 Embalagem: unitário.



Luvas Especiais

5 dedos (EVA)
 Cano longo para toque e inseminação.
 Fabricadas com EVA.
 Embalagens: caixa/25 unid. caixa/100 unid.



Luvas Simples

5 dedos (BD)
 Cano longo para limpeza e inseminação.
 Embalagens: caixa/25 unid. caixa/100 unid.



WAGO
 Produtos Pecuários

Fone (16) 647-1797
 Fax (16) 3947-7925
 e-mail: wago@ccinet.com.br
 Sertãozinho - SP

IA: Inseminação Artificial

Livro sobre ABCZ destaca atuação política da entidade

Todo historiador diz que para entender o presente é preciso que o povo conheça o seu passado. Alguns vão até mais longe, dizem que além de ajudar a compreender o que se passa, o passado é a chave para traçar perspectivas para o futuro. Com o lançamento do livro "ABCZ – Histórias e histórias", das historiadoras Maria Antonieta Borges Lopes e Eliane Mendonça Marquez de Rezende, o leitor terá, na medida exata, os instrumentos que o farão identificar a razão da importância da ABCZ no contexto da agropecuária e do agribusiness do Brasil. A obra tem mais de 400 páginas, com maior destaque para a atuação política da entidade no cenário nacional.

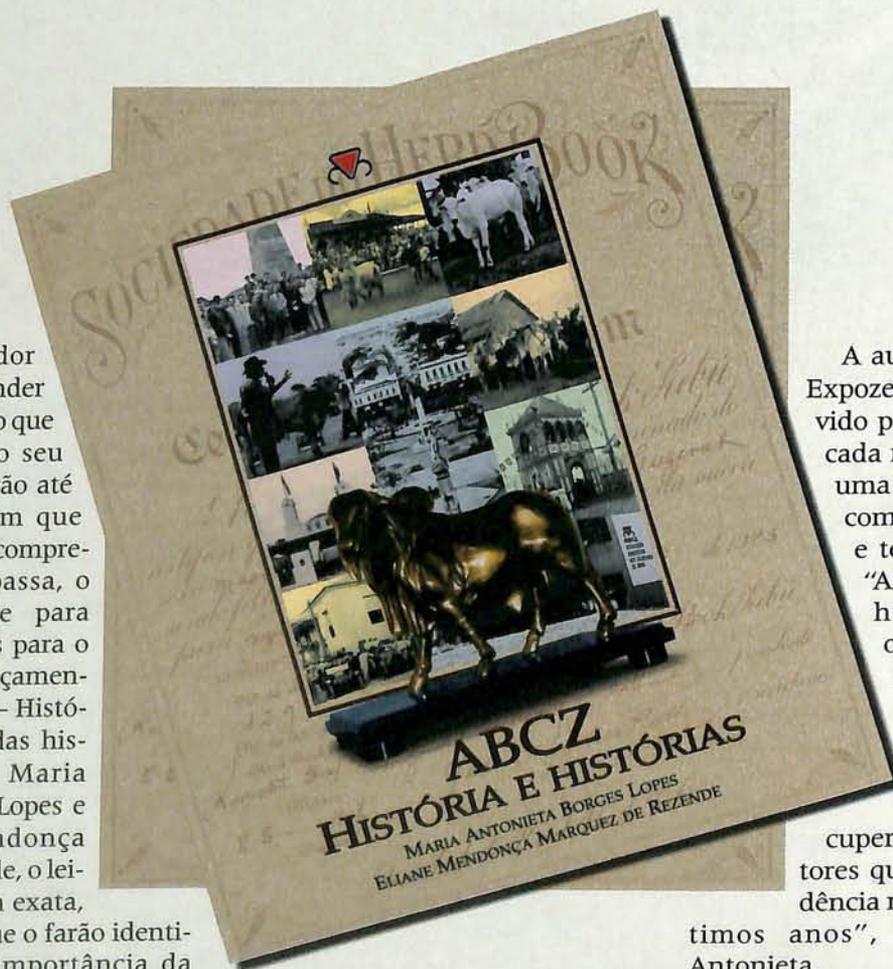
O livro enfoca também o início dos investimentos da ABCZ nas áreas comercial, científica e cultural, como a criação da ABCZ Comércio e Serviços, a Grife ABCZ, os congressos nacionais, o Museu do Zebu e o crescimento da Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba

(Fazu), construção do Hospital Veterinário e Centro de Eventos ABCZ.

Previsto inicialmente para 320 páginas, o livro teve que ser modificado. De acordo com Maria Antonieta, uma das autoras da obra, alguns capítulos tiveram que ser ampliados e outros modificados, por causa da descoberta de novos documentos e da própria evolução da ABCZ nos cenários institucional, comercial e político do Brasil.

A autora lembra que a Expozebu, evento promovido pela ABCZ, é destacada não somente como uma festa, mas também como um fato político e tecnológico. O livro "ABCZ – Histórias e histórias" é uma obra ampliada e atualizada do livro "ABCZ – 50 anos de Histórias e histórias". "A segunda versão recuperou a memória de setores que ficaram em evidência na entidade nos últimos anos", explicou Maria Antonieta.

A noite de autógrafos, bastante concorrida, aconteceu no dia 1º de maio, no Salão Nobre da ABCZ, coincidindo com a entrega do Mérito Museu do Zebu, em que Maria Antonieta foi uma das agraciadas com a honraria, e com a inauguração de um obelisco na entrada do Museu do Zebu, em homenagem aos mascates. Para adquirir a obra, os interessados podem procurá-la nas lojas da Grife ABCZ. O livro está sendo vendido a R\$ 45.



Mundo Novo anuncia mudança para Uberaba

Durante o leilão realizado em 27 de maio em Brotas(SP), foi oficialmente anunciada a venda da fazenda "Mundo Novo-Brotas". No anúncio, também foi comunicado que o rebanho nelore Lemgruber havia sido vendido para o "Condomínio Irmãos Penteadado Cardoso(Cipec)," que já está transferindo as 4.000 rezes registradas para a "Fazenda Mundo Novo-Uberaba", adquirida na BR 050, entre Uberaba e Uberlândia. O investimento total, incluindo a compra do imóvel e a adaptação do rebanho, foi da ordem de R\$ 8 milhões. "É uma demonstração de confiança na pecuária de corte nacional", avaliou Fernando Penteadado Cardoso, um dos integrantes do condomínio.

O Cipec é integrado pelos irmãos Fernando Penteadado Cardoso Filho,

atual vice-presidente da Bunge Fertilizantes, e Eduardo Cardoso, que será o gerente da fazenda. O pai de ambos, Fernando Penteadado Cardoso(colunista da ABCZ), foi nomeado consultor vitalício do criatório. Os três são agrônomos formados pela Esalq-USP.

O pai tem no currículo diversas premiações, dentre elas, o Mérito ABCZ 1999, a "Comenda da Inconfidência", outorgada pelo governo de Minas Gerais, e homenagem da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB). "Isso tudo quer dizer que estamos metidos até o pescoço nesse negócio de nelore", justifica Cardoso pai. Ele conta que no novo empreendimento optou pelo pasto ao invés da cocheira. "É pelo abatedouro em vez da pista."

Em busca da sanidade do zebu brasileiro

O chefe do Serviço de Inspeção Sanitária para animais e plantas da Secretaria da Agricultura dos EUA (equiparado ao MAPA) conheceu de perto a maior exposição de gado zebu do mundo, a Expozebu. Craig Reed e comitiva participaram da inauguração da exposição no dia 3. Reed veio ao Bra-

sil verificar três coisas: "o trabalho de erradicação da febre aftosa realizado no Brasil, a qualidade da carne produzida no país e também para ver o zebu brasileiro". Na Expozebu, conheceu as raças zebuínas expostas: nelore, nelore mocha, gir, gir mocha, guzerá, indubrasil, tabapuá e brahman.



www.valfran.com.br
valfran@valfran.com.br

Matriz: Av. Nasser Marão, 2.333 - P. Industrial
PABX: (17) 421.2111 / Fax: (17) 4213191
CEP 15503-005 - Votuporanga - SP



Tronco (Brete) Master

Filial: Av. Castelo Branco, 2.423 S. Coimbra - Fone: (62) 233-0273 Fax: 233-0105 CEP 74530-010 Goiânia - GO



Tronco (Brete) VF conj. com Bal. Eletrônica



Balança Eletrônica TRU TEST



Balança Mecânica Capacidade 1.500 Kg

Representantes Valfran

Alta Floresta/MT (65) 521-2129/ Anápolis/GO (62) 313-2033/ Campos Belos/GO (61) 651-1530/ Água Boa/MT (65) 468-1997/ Araputanga/MT (65) 261-1415/ Bacabal/MT (98) 621-5021/ Barra do Caçapa/MT (65) 401-4625/ Belo Horizonte/MG (31) 3334-9043/ Brasília/DF (61) 340-7644/ Borlitz/MG (38) 3662-1917/ Carceres/MT (65) 223-2122/ Campina Verde/MG (34) 3412-1662/ Campo Grande/MS (67) 721-5566/ Caraciara/ES (27) 346-4666/ Crisólita/MG (33) 3611-8022/ Curvelo/MG (38)3721-3432/ Fortaleza/CE (85) 9984-7534/ Governador Valadares/MG (33) 3271-8997/ Itabuna/BA (73) 211-7815/ Ituituba/MG (34) 3268-9977/ Jaboatão dos Guararapes/PE (81) 476-1363/ Macaé/AL (82) 241-9236/ Machacalis/MG (35) 3627-1303/ Mirassol D'Oeste/MT (65) 241-1162/ Montes Claros/MG (38) 3221-4622/ Naniquo/MG (33) 3621-4978/ Natal/RN (84) 213-6539/ Presidente Dutra/MA (98) 665-1386/ Quixeramobim/CE (88) 441-0295/ Recife/PE (81) 227-1805 - 227-2835/ Redenção/PA (91) 424-0784/ Rio Verde/GO (62) 621-5043/ Rondonópolis/MT (65) 421-9878/ Salvador/BA (71) 359-5882/ Santa Vitória/MG (34) 251-2466/ São Félix do Xingu/PA (91) 435-1329/ São João da Aliança/GO (61) 658-1182/ São José do Rio Preto/SP (17) 231-8607/ São Luiz/MA (98) 224-1516/ São Miguel do Araguaia/GO (62) 364-1972/ Sinop/MT (65) 531-4953/ Teresina/PI (86) 231-0173/ Tucumã/PA (91) 433-1433/ Unaí/MG (38) 676-2786/ Uberaba/MG (34) 3338/ 2327/ Vila Rica/MT (65) 554-1173.

A volta por cima

Indústrias de laticínios se adiantaram ao processo de mudanças no mercado leiteiro e afirmam que começaram a obter melhores resultados



Tanque de resfriamento do leite, que é usado há seis anos por produtores em todo o país, e que será obrigatório a partir de julho de 2002

Marconi Lima

*A queda na importação
de leite pode indicar
bom resultado na luta
contra o dumping*

Antes mesmo de as novas regras do leite entrarem em vigor, alguns resultados significativos aparecem na balança comercial do setor. No primeiro quadrimestre do ano, as importações do produto caíram 45,7% em relação a igual período de 2000. Para se ter uma idéia mais clara da situação, de janeiro a abril do ano passado entraram no Brasil 109,1 mil toneladas de leite, contra 59,2 mil em 2001. Esse seria um indicativo de que as tarifas antidumping, acertadas através de acordo entre governo federal e entidades ligadas às atividades agropecuárias, começam a dar cer-

to. Como prevêem os muitos produtores e empresários da área de laticínios, o país está dando os primeiros passos para a auto-suficiência na produção interna.

Mas, a nova ordem do mercado de leite no Brasil começou ainda antes das tarifas antidumping. Algumas indústrias de laticínio tomaram a iniciativa de mudar todo o seu processo de produção, com a adoção de medidas como o recolhimento do produto em caminhões refrigerados e a instalação de tanques de resfriamento nas fazendas de seus cooperados. "A Nestlé iniciou seu processo de granelização da coleta

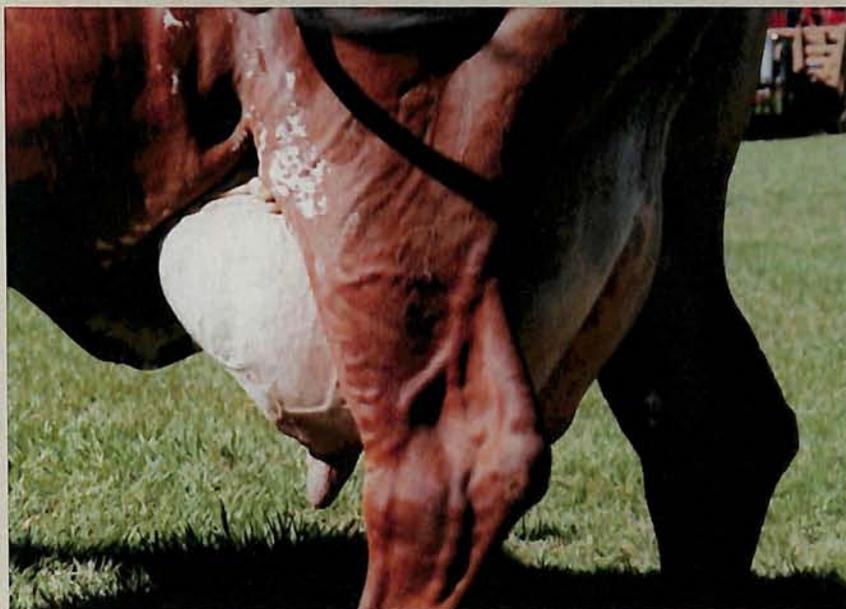
de leite em 1995. E concluiu em outubro do ano 2000. A granelização da coleta de leite na empresa já foi uma antecipação à nova legislação que deverá entrar em vigor. Ao mesmo tempo, a indústria passou a informar para seus produtores, através de um extrato mensal de informações de qualidade do leite, o padrão de qualidade do leite de cada um deles, com base nas análises que já vinham sendo feitas pela empresa”, relata Marnel Barros, responsável pelo Serviço Nestlè ao Produtor. “Com esta iniciativa, a indústria pretende aumentar a compreensão de seus produtores a respeito do assunto, e destacar a importância da qualidade, dentro do contexto da nova legislação”, completa.

Ao fazer coro junto com produtores e outras indústrias do setor leiteiro, a Nestlè acredita que as novas regras tornarão o produtor de leite ainda mais profissionalizado, com ganho na produtividade e aumento no volume produzido. “Este efeito pode ser verificado na base de fornecedores da empresa: em 1997 a produção média era de cerca de 110 litros por produtor ao dia e em 2000 foi de aproximadamente 270 litros por produtor”, comemora Marnel Barros.

“Estas medidas são um passo inicial muito importante no caminho da auto-suficiência, mas é necessário haver uma boa fiscalização do cumprimento

destas novas normas para que elas sejam bastante efetivas”, alerta Marnel Barros.

Aparentemente, a introdução da normatização do leite traria bons resultados para as indústrias se todas etapas fossem conduzidas com planejamento e viabilidade de im-



Úbere de vaca gir; a raça é alvo de projeto de melhoramento na Nova Índia Genética

plantação. “No entanto, o que temos presenciado é uma total ausência de atuação do governo federal nos processos primários responsáveis pela modernização no setor”, chama a atenção Marnel Barros. São duas situações que se enquadram no raciocínio de Barros: uma diz respeito aos pequenos e médios produtores que estão sendo forçados a abandonar a atividade leiteira. As conseqüências serão muito

sérias, pois ele afirma que não foi feito nada para oferecer como opção ao produtor que está deixando o setor. A outra, é quanto a adequação e exigência da realização de método

de diagnóstico que envolve a CCS (contagem de células somáticas). Há poucos laboratórios com equipamentos adequados no país, dificultando a logística com acréscimo de custos, inviabilizando as pequenas e médias indústrias de laticínios no Brasil. “Todos estes fatores favore-

cerão a formação de oligopólio e até de monopólio se o órgão responsável pelo setor não seguir um cronograma e houver um envolvimento direto do governo, que é responsável exclusivo pelos prejuízos nas empresas nacionais, e pelo aumento do leite informal no país, com sérias conseqüências para a saúde pública”, adverte.

Um outro segmento que está experimentando crescimento com o mercado de leite é o de venda de sêmen. Os criadores estão investindo na aquisição de animais de qualidade, que possam lhes dar retorno em uma atividade que está se reorganizando para tornar-se competitiva no agronegócio. “A grande procura é por sêmen e também por tourinhos (para acasalamento), inclusive países da América do Sul, como a Venezuela e o Peru, e da América Central, como o México, estão adquirindo material genético de gado leiteiro aqui em nossa central”, diz Fernando Andrade, gerente de provas zootécnicas da Nova Índia Genética de Uberaba (MG), sobre a aquisição de material genético do gado gir leiteiro. “Até mes-

*O comércio de sêmen
cresce com o incremento
do mercado do leite*

mo criadores australianos estiveram aqui para conhecer nosso gado. Eles já estão estudando a possibilidade de montar um criatório aqui no Brasil", completa.

Como o governo brasileiro aposta na melhoria da coleta do produto e na reformulação do seu processo industrial e de comercialização, muitos criadores acreditam que para atingir um nível de excelência é preciso investir na aquisição de animais com potencialidade para aumentar a produção.

Virando o jogo. De importador de leite dos países do Mercosul, com as novas regras para o mercado do leite, o Brasil pode se tornar competitivo na área de livre comércio do

Cone Sul, mas alguns aspectos têm que ser levados em conta para que o objetivo seja atingido. "Precisamos conscientizar o nosso produtor a trabalhar dois aspectos fundamentais na atividade: profissionalização dos custos de produção, e adoção de tecnologia adequada à realidade de sua propriedade", diz Jerônimo Gomes Ferreira, diretor-presidente da Calu, cooperativa de laticínios que atua em Uberlândia (MG).

Essa competitividade é somente uma das muitas transformações que virão com as novas regras para o mercado leiteiro. Uma das que já estão em curso é a extinção da classificação do leite do tipo A, B ou C.

"A classificação vai nivelar com ganho e qualidade para o consumidor. Vejo necessidade de uma campanha de conscientização da população quanto à qualidade dos produtos consumidos", comenta Jerônimo Gomes Ferreira. Muito se fala em qualidade, mas qual é a garantia de que o consumidor vai mesmo consumir leite saudável? "Não tenho dúvidas que o diferencial competitivo é a qualidade do produto. As autoridades sanitárias vão desempenhar um papel de grande importância neste momento de transição. O consumidor precisa saber quais os produtos têm controle de qualidade e inspeção sanitária", ressalta o presidente da Calu.

Regras trarão indefinições, diz presidente da Faemg

O presidente da Federação da Agricultura de Minas Gerais, Gilman Viana, disse que os produtores de leite precisam profissionalizar o seu negócio. Na opinião dele, o setor tem que se organizar para obter bons resultados na atividade.

ABCZ: O que esperar das novas regras do leite?

Gilman Viana: Há uma razão muito clara para dizer que não esperem novidade. Esperem desafios. Esperem informações para que o setor se organize nos negócios e obtenha resultados na atividade. Sempre fomos preocupados com o patrimônio, era importante ter mais. É uma cultura na qual fomos criados. Hoje, nós sabemos que o patrimônio não gera renda, o que gera renda é o negócio.

ABCZ: A culpa pela falta de bons resultados é dos produtores?

Gilman Viana: É preciso aplicar mais competência em negociar do que em produzir. Nós nos aprimoramos em ser bons produtores de leite. Mas, nos esquece-

mos de ser bons negociadores de preço. E numa economia aberta, o setor que predomina é aquele mais organizado. Com a economia aberta e os preços liberados, somente vai prosperar quem se organizar. Se não se organizar, vai ficar sempre sonhando ou rezando para aparecer um padrinho para protegê-lo.

ABCZ: Assim, é possível criar estratégias no mercado?

Gilman Viana: Uma organização local e regional visível já é praticada em alguns lugares, é a associação de produtores, que pode ser formal ou um ajuntamento de produtores, para formar uma oferta de leite quantitativamente expressiva e definir o preço desse leite, com regras claras de reajuste de preços, como a banda cambial. Nós vamos nos inserir no processo do negócio.

ABCZ: Mas, pelo menos as federações de agricultura não poderiam negociar a fixação de um preço mínimo para o litro do leite?

Gilman Viana: Na atual circunstância, os compradores não têm interesse em negociar. Se não

criarmos um quadro de desconforto e mostrar que é preciso negociar — e que eles também precisam negociar —, certamente vão ficar encantados com nossa lerdessa.

ABCZ: Como está a questão da importação do leite no Brasil, principalmente em relação às indústrias de laticínio, que priorizam a aquisição de matéria-prima em outros países, como afirmam produtores?

Gilman Viana: O trabalho da Faemg e da CNA muitas vezes não está no curral.

O problema do levantamento da investigação do dumping no mercado do leite na Europa, Austrália, Argentina e Uruguai, resultou em quê? Foi aplicada uma tarifa comercial nas importações do leite que vem para o Brasil. Não vai mais entrar leite predatório no Brasil, graças a esse trabalho que durou dois anos e meio. As empresas que processam leite no Brasil ampliam suas unidades de produção de leite em pó. Hoje, já não se encontra mais a facilidade de importar leite.

Como reduzir o período seco nas fazendas

O Brasil possui o maior efetivo bovino comercial do mundo, com mais de 160 milhões de cabeças, mas desse total, apenas 21 milhões são de vacas leiteiras que produzem aproximadamente 20 bilhões de quilos de leite por ano, com uma média por vaca de três kg/dia. Se a média nacional de produção de leite atingisse 10 kg/vaca/dia, o país conseguiria alavancar esse total para algo em torno de 60 bilhões de kg/ano. Seria uma condição invejável no mercado mundial e com certeza as metas com as novas regras para o setor estariam cumpridas.

Mas, além de todas as medidas que já foram determinadas pelo governo federal e sua execução, é preciso estar com os olhos voltados para o seu modelo de produção e não somente para a comercialização. "Raríssimos países no mundo teriam essas condições privilegiadas. Com um modelo de produção dando ênfase à utilização de forrageiras tropicais, somado à interação genótipo-ambiente do rebanho leiteiro, vamos contemplar a média proposta de produção, com qualidade e competitividade, gerando excedente para exportação superior a qualquer país do mundo", explica o professor Edmundo Benedetti, titular do Departamento de Produção Animal da Universidade Federal de Uberlândia. Ele desenvolveu um programa de atividades que orienta produtores de leite e técnicos da área a utilizar, com máxima eficiência, os recursos disponíveis na própria fazenda.

"O cerrado brasileiro dispõe de ótimas condições para a produção de leite com custos reduzidos e competitivos", defende Benedetti. Os fatores estão a olhos vistos. Além da topografia, que é plana agricultável, e do clima bem definido (águas e seca), ainda pode-se levar em con-

ta a capacidade incontestável da agroindústria regional, que coloca à disposição dos produtores de leite várias opções de "resíduos", que são utilizados para a formação das forragens em várias estações do ano.

"A utilização das forrageiras tropicais, principalmente no período chuvoso que vai de novembro-abril,

Programa ensina a aproveitar recursos naturais da fazenda para aumentar a produção

torna a atividade leiteira competitiva, uma vez que a exploração racional das pastagens eleva a eficiência da disponibilidade de matéria seca e de sua utilização pelo rebanho leiteiro", analisa Benedetti. Na realidade, há estudos que comprovam que cerca de 80% das pastagens são perdidas pela ineficiência de manejo da forragem, pela inadequação da carga animal, pela superestimação de área, inadequação das aguadas e pelas características vegetativas das plantas tropicais, que crescem rápido e amadurecem precocemente. Para o produtor, a utilização intensiva das forrageiras tropicais como as principais fontes de alimentação para o rebanho leiteiro torna-se a melhor alternativa, segundo o professor, por uma questão muito simples: o custo de produção. "É o alimento mais barato disponível. Quaisquer alternativas, além delas, oneram a produção de 30% a 50%, dependendo do

tipo de alimentação utilizada." O professor completa: "O uso de grão é a alternativa mais onerosa, lembrando sempre que o fator alimentação representa 60% dos custos totais". O professor garante que, com a aplicação desse programa, é possível reduzir em até um terço o período seco na fazenda. Ele explica que a seca prolongada (oito a nove meses/ano) acontece porque os produtores não se preocupam com o manejo das pastagens. "Os pastos são, normalmente, gradeados ou mesmo arados a cada três a quatro anos, porque as alternativas de manejo não são conhecidas. Na época das águas ocorre abundância de forragem, todavia, uma pastagem sem manejo está exaurida de suas reservas e, conseqüentemente, não perfilha ou emite folhas nos primeiros vinte dias do início das chuvas", explica Benedetti.



Tratadores preparam silagem para alimentar o rebanho durante o período seco

Administração e meio ambiente

Uma administração moderna e científica das propriedades rurais deve levar em conta critérios de organização e métodos racionais de trabalho, além da inevitável preocupação ambiental.

Compêndios e manuais de administração são bem claros e objetivos quando tratam dessa questão. No entanto, desafios oriundos de transformações culturais, políticas, sociais e econômicas ora em curso na sociedade brasileira, ao lado de intensa modificação estrutural do setor rural, exigem cuidados cada vez maiores na condução da propriedade e da produção.

As alterações verificadas nesse setor não devem ser desprezadas pelo produtor, proprietário ou administrador, como também pelos demais envolvidos com a área rural: administradores de cooperativas e associações de produtores, proprietários de lojas de produtos agropecuários, zootecnistas, agrônomos e veterinários, funcionários e gerentes.

Nada melhor do que a existência de regras claras e de conhecimento de todo o pessoal envolvido para facilitar a administração

e garantir melhores índices de produtividade. Muitas dessas regras estão em perfeita sintonia com a mais atual legislação trabalhista e de meio ambiente, não sendo, portanto, possível contrariá-las. Conhecer a lei e respeitá-la é dever de todo cidadão, que deve divulgá-la.

É nesse sentido que faço a sugestão que se segue, numa tentativa de estabelecer critérios e normas para facilitar as relações no interior da propriedade rural. Essas regras

podem e devem sofrer alterações dependendo das características de cada propriedade, atividade produtiva, costumes da região e outros interesses específicos do produtor.

Elas podem ser entregues a todo funcionário no momento da admissão ou afixadas em um lugar bem visível e de fácil acesso na propriedade, de modo que todos possam dela tomar conhecimento.

Regulamento interno

1. O horário de trabalho poderá sofrer variação para atender a condições peculiares das épocas de chuva, frio ou calor, bem como a situações próprias de cada atividade produtiva;

2. O material de trabalho deverá se manter sempre em condições de perfeito uso e conservação;

3. Os alojamentos, armazéns, currais e residências, bem como os locais de trabalho, deverão se manter sempre em condições de asseio e habitabilidade;

4. As máquinas e ferramentas deverão ser guardadas após cada jornada de trabalho depois de terem sido convenientemente limpas e lubrificadas, de acordo com as

instruções dadas sobre cada uma;

5. Os animais deverão ser tratados de forma conveniente, não os deixando cansar, não os maltratando, nem permitindo que seus pêlos ou couros venham a ser danificados;

6. Não é permitido o trânsito através de lavouras, a fim de evitar pisoteio prejudicial às plantas;

7. É proibido o porte de armas de fogo, assim como o consumo de bebidas alcoólicas e jogos de azar;

8. São proibidas a caça e a pesca;



* Renato M. B. Carvalho

9. É proibido cortar árvores de qualquer espécie, a não ser com autorização do administrador;

10. As plantas, os pássaros e os animais silvestres devem ser preservados e protegidos em quaisquer circunstâncias;

11. As cercas de divisa e as internas, bem como os portões de entrada, porteiros e colchetes devem ser mantidos sob constante vigilância e sempre fechados;

12. É expressamente proibido o uso de venenos, defensivos e agrotóxicos sem autorização do administrador;

13. É proibido fazer queimadas de pastos, lavouras, restos culturais, matos, cerrados, palhadas, etc. sem autorização;

14. Máquinas e implementos, carroças e animais de serviço, a não ser em casos de comprovada necessidade, não devem sair da fazenda;

15. Quaisquer irregularidades ou anormalidades no serviço ou no estabelecimento deverão ser imediatamente comunicadas.

* Renato M. B. Carvalho, geógrafo, é prof. universitário, coordenador de Ensino da Fazu e consultor na área ambiental E-mail: rmhar@fazu.br

*É preciso ter cuidados
cada vez maiores na
condução da propriedade
e da produção*

BAIXISTA

Campeão Touro Jovem

Patos de Minas - 2001

Marajá da GR

Marajá II da GR

Pintura da GR

Baixista Varrela

Siso de FC

Inovação do Varrela

Rajni OB

Campeão Júnior Maior
Bauru - SP

Campeão Júnior Menor
Araçatuba/Feapam

Res. Grande Campeão
Barretos - SP

Res. Campeão Júnior
Menor Expoinel 2000
Uberaba - MG

JOSÉ ALVES ZANATA BORGES

Av. Leopoldino de Oliveira, 4488
6º andar sala 601 - CEP: 38010-000
Uberaba MG - (034) 3312-0323
www.agrouberaba.com.br

ZB



AGROPECUÁRIA
UBERABA



O potencial de produção brasileiro

Quando se encontra um estrangeiro visitando o Brasil e nosso gado de corte, sempre há um comentário que se sobressai. Dizem que o Brasil tem um enorme potencial para ser o maior produtor e exportador de carne do mundo. Eles se surpreendem quando encontram aqui extensas áreas, modernas técnicas, pastagens abundantes, excelente gado e mão-de-obra barata. No entanto, nossos índices produtivos são baixos.

A principal dificuldade é aumentar a produtividade do rebanho. Como? 1º- Melhorando a fertilidade, precocidade e habilidade materna de nossas matrizes. 2º- Selecionando animais de elevado ganho de peso e precocidade, esta última de grande importância e difícil seleção. Dessa maneira teremos um sistema mais eficiente e com um custo mais baixo, significando mais retorno e mais lucro. Seremos capazes de produzir carne de excelente qualidade a um preço baixo se aplicarmos a tecnologia disponível hoje.

Busca-se um garrote de 24 meses com rendimento de carcaça elevado, cobertura de gordura adequada e sem resíduos ou hormônios. Esse animal, criado a pasto e com baixo custo, produz uma carne saudável, nutritiva, saborosa e com preço competitivo. Esse produto tem mercado no Brasil e no exterior. Reúne muitas qualidades que só o zebu a pasto no



* Miguel da Rocha Cavalcanti

Brasil pode oferecer.

Produzir com eficiência econômica e conquistar mercados, é o desafio da pecuária jovem. É também o ideal de nossos antepassados que abriram fronteiras buscando a carne a baixo custo. Uniram a genética do zebu com o capim. Criaram a situação mais favorável de produção de carne do mundo. Qualidade e preço é o binômio que o mercado quer e que só o Brasil pode atender com quantidade.

É realmente possível ser o maior do mundo em carne, com qualidade e preço baixo. Isso só depende de nós. Precisamos começar a vender nossos produtos e não mais esperar que venham comprar. Outro grande problema é a necessidade de interação entre os elos da cadeia da carne bovina. A concorrên-

cia é alta com outras carnes e com outros países produtores. Estes estão na nossa frente pois são mais eficientes na comercialização de seus produtos.

Será difícil e teremos de vencer barreiras dentro e fora de nossas fronteiras. Mas só metas difíceis e muito trabalho proporcionam grandes conquistas.

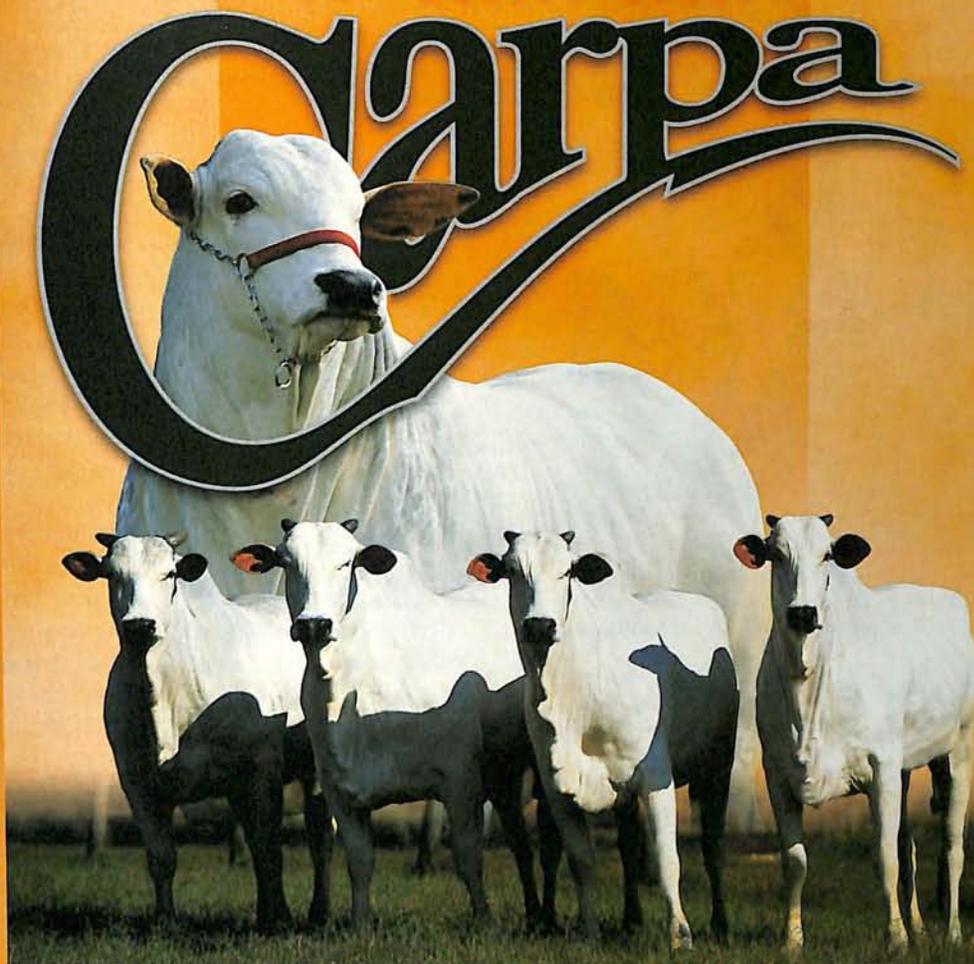
Sugestões de website:

www.nelore.org.br – página da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil com informações sobre eventos e o programa Carne Novo Nelore.

www.inmet.gov.br – informações meteorológicas atualizadas de todas as regiões do Brasil.

*Seremos capazes de
produzir carne de exce-
lente qualidade se apli-
carmos tecnologia*

* Miguel da Rocha Cavalcanti, estudante de agronomia da Esalq (Piracicaba), é da quinta geração de uma família que cria nelore há 85 anos. mcavalcanti@yahoo.com



25 AGOSTO 2001 – Sábado 11h
Ribeirão Preto / SP – Parque Permanente de Exposições

- *Reprodutores e fêmeas Nelore PO a campo* • *Destaques 30 anos*
- *Machos e fêmeas para pista e ou avaliação Top pela USP*

Convidados - 30 anos

Alberto L.V. Mendes (Faz. do Sabiá)
Jayme Santos Miranda (Estância JM)
Jonas Barcellos (Faz. Mata Velha)
José Luiz Niemeyer dos Santos (Faz. Terra Boa)
Nelson Pineda (Faz. Paredão)
Orestes Prata Tibery Jr. (Seleção OT)

Participantes

Carpa Serrana
Achilles Scatena Simioni
Adir & Sylvio Propheta
Elídio Marchesi Filho
Ferrúcio Vicentini Neto
José Cândido de Carvalho Neto

Realização


carpa
(16) 3987-9003
(65) 9988-1992
www.carpaserrana.com
carpa@carpaserrana.com

Organização


L-E-I-L-O-E-S
(16) 3826-1100
Assessoria

Associação Assessoria Pecuária
(18) 624.5452

Patrocínio



+CARNE +LEITE +FERTILIDADE

Genética à toda prova



Lago-San

Salgões homologados para a pista


Transmissão


CANAL DO BOI
(67) 721.9098
Apoio

TECNOLOGIA E SERVIÇO DE SUA FAZENDA
PROGRAMA DE MELHORAMENTO
GENÉTICO DA RAÇA NELORE
USP - RIBEIRÃO PRETO



A Expozebu/2001 bateu também o recorde de autoridades e lideranças em Uberaba. Entre as ilustres presenças: Aécio Neves, Fernando Henrique Cardoso, Marco Maciel, Pratiní de Moraes e Roberto Brant.

Festival de Recordes

A 67ª Exposição Internacional de Gado Zebu além de superar os seus objetivos foi marcada por novos recordes. A ABCZ comprovou uma vez mais a sua força e prestígio, mostrando ao Brasil e ao mundo a genética zebuína para o terceiro milênio, reunindo ainda em Uberaba, durante a Expozebu/2001, um número recorde de autoridades e políticos, fato que entra para a história da tradicional Exposição de Uberaba.

Recorde nos Negócios

Os leilões oficiais da Expozebu/2001 também foram marcados pelos recordes, totalizando o dobro do montante registrado nos leilões do ano passado. O leilão recordista "Elo de Raça", realizado no dia 4 de maio, na Chácara Mata Velha, superou todas as expectativas. Naquela noite, foram vendi-

das em dois remates as duas fêmeas mais valorizadas do mundo, ratificando a força da raça nelore.

Recorde Mundial

Somente no leilão "Elo de Raça" foram batidos sucessivamente dois grandes recordes mundiais. A grande campeã Imbida da Soamin, da cabeceira do plantel do pecuarista Jonas Barcellos, foi arrematada pelo valor de 700 mil reais. Este recorde mundial foi superado naquela mesma noite, através da novilha de apenas dois anos, Essência TE Guadalupe, que conquistou o título de Grande Campeã/2001 na Exposição de Londrina e o Oscar da Pecuária Nacional, através do título de Grande Campeã da Raça Nelore, na Expozebu/2001. A recordista Essência TE Guadalupe, foi vendida pelo criador Pedro Augusto Ribeiro Novis,



Olésia Borges

pela bagatela de 840 mil reais. O comprador das duas fêmeas mais valorizadas do planeta foi o empresário e Reitor da Universidade de Marília (Unimar), Márcio Mesquita Serva.

Marketing Nacional

O dono da Unimar, acabou fazendo um bom marketing da Expozebu/2001 e da raça nelore, através da mídia nacional. Aliás, Márcio Mesquita Serva não deixou por menos divulgando a Unimar através da revista "Campus", da Universidade de Marília, que foi distribuída nos principais leilões e eventos da Expozebu/2001.

Mesquita ingressa assim, em grande estilo, no seletto clube dos grandes criadores de nelore do país, adquirindo os me-

lhores exemplares da raça, como aconteceu também em Londrina, no leilão recordistas daquela famosa Exposição do Estado do Paraná.

Elegância Discreta

Os eventos sociais e oficiais da Expozebu, foram marcados pela classe e elegância discreta dos principais protagonistas da maior exposição de gado zebu do mundo. Os dirigentes da ABCZ e esposas, funcionários da entidade e convidados de vários pontos do país e do exterior foram destacados nos leilões, festas, solenidades de entrega do Mérito Museu do Zebu e do Mérito ABCZ/2001 e compromissos oficiais. A sobriedade e a elegância discreta de vários homens e mulheres foram notadas e anotadas.



Rômulo Kardec e Maria da Graça, Paula e Jonas Barcellos com o casal Pratiní de Moraes, ela Elisabeth, e a mãe do ministro, Dona Lygia Pratiní de Moraes.



Mérito Museu do Zebu - Márcio Cruvinel Borges e o presidente da ABCZ Rômulo Kardec, entre os homenageados, Edésio Cruvinel Borges, Arnaldo Machado Borges e Eliane M. Marquez de Rezende

Entre os casais...

Destaque para a elegância do casal anfitrião da Expozebu/2001, o presidente da ABCZ Rômulo Kardec de Camargos e Maria da Graça, ministro Pratini de Moraes e esposa Elisabeth, Jonas Barcellos e Paula, embaixador Carlos Alberto Leite Barbosa e Marie Laura, o prefeito de Uberaba, Marcos Montes, e Marília, o ministro Pimenta da Veiga e Ana Paula Frade, Frederico Cunha Mendes e Renata, Afonso Arnaldo Prata e Vianita, deputado Nárcio Rodrigues e Renata, Rogério Hueb Abdala e Cristina, José Alberto Artigas Giorgi e Rutinha, de São Paulo.

Eles

A elegância discreta foi também a tônica no palanque oficial e nos demais eventos da Expozebu/2001.



Mário Franco Júnior, Aécio Neves.

Entre os representantes oficiais, o presidente Fernando Henrique Cardoso, o vice Marco Maciel, o ministro Roberto Brant, o secretário da Agricultura e Pecuária de Goiás, Leonardo Vilela, o senador Arlindo Porto, o professor da Unicamp, Pedro de Felício (Mérito ABCZ/2001) e os executivos Gianni Coda Superintendente da Fiat, Luiz Antônio Bonagura, diretor da Fosfertil, Marco Antônio Cunha Castro, Paulo Guimarães e Antônio Ronaldo C. Castro, da Fiat/San Marco e Jorge Zaidan Júnior, assessor de imprensa da ABCZ.

E Elas...

Nos principais eventos e leilões da Expozebu/2001 elas desfilaram sua elegância sóbria e discreta, Jacyrinha Hôfig Ramos, pecuarista do Paraná, Maria Aparecida Jabur (presidente da BPW-Londrina), Ellen Gomes (presidente da BPW-Uberaba), Paula Hueb Abdala Fontoura e Andréia Martins Castro Cunha (destaques no baile do Cowboy/2001, maior promoção social da temporada da Expozebu), Virgínia Borges Adriano, Juliana Machado Borges do Vale, Mônica Hial Abreu, Silvana Guimarães e Angélica Machado Prata Perez.

Exposição Itinerante

O sucesso da Mostra do Museu do Zebu vem se repetindo através



Inauguração da mostra "Zebu um Século de Evolução" - o homenageado Arnaldo Machado Borges e esposa Yeda.



Cerimônia Cívica de hasteamento das bandeiras, o prefeito de Uberaba, Marcos Montes, o presidente da ABCZ Rômulo Kardec (e Maria da Graça), vice-presidente João Antonio Prata, e o dep. Paulo Piau

das exposições itinerantes que acontecem em outras cidades do país. Entre os dias 25 e 27 de maio o presidente do Conselho Curador do Museu do Zebu, Márcio Cruvinel Borges, levou a mostra "História do Zebu" e mais 40 pôsteres para o Encontro Terra Nova, realizado em São José do Rio Preto. No período de 6 a 15 de junho o Instituto Brasil-Alemanha, de Ribeirão Preto (SP), exibe 16 fotos que contam a introdução do zebu na região, além de textos do livro "ABCZ - Histórias e histórias" de autoria de Maria Antonieta Borges Lopes e Eliane M. M. de Rezende, lançado durante a Expozebu/2001. Os textos do livro das historiadoras uberabenses, estão sendo trabalhados pelos alunos daquele instituto de Ribeirão Preto e traduzidos para o alemão.



A anfitriã Paula Abreu Barcelos recebendo Renata H. Rodrigues e Marília Andrade Cordeiro



Vista da sede da fazenda Mangabeira, no município de Uberaba, construída em 1930, que marca o auge da 1ª fase do zebu no Brasil

Fazenda Mangabeira preserva estilo dos anos 30

Para manter preservada a história do lugar, o proprietário da fazenda, Fuad Cecílio Filho, restaurou a sede deixando-a com as mesmas formas de quando foi construída na primeira metade do século XX

Para voltar atrás alguns anos, não é preciso estudar os livros de história, nem muito menos inventar uma máquina do tempo, como sugerem os filmes de ficção científica ou na literatura, em "Operação Cavalo de Tróia", de J.J. Benitez, que

relata a ida de dois militares norte-americanos à Galiléia, para acompanhar os últimos dias de Cristo na Terra. Bom, imaginação à parte, para quem se interessa em construções de outras épocas que retratam bem o período em que foram edificadas, basta uma volta pela zona rural. Na região do Triângulo Mineiro, muitas sedes de fazendas foram restauradas, conservando fielmente a edificação original.

A partir de agora, a revista **ABCZ** vai publicar uma série de matérias sobre trabalhos de restauração que

são feitos em diversas sedes de fazendas, recuperando a história, preservando importantes fontes que refletem muito bem a época em que foram construídas. Como muitas cidades nasceram em volta de fazendas, ou até mesmo dentro delas, fica bem mais fácil desvendar alguns mistérios que o passado esconde. A economia e o modo de vida das localidades estão estampadas na arquitetura das casas. A primeira propriedade a ser mostrada é a fazenda Mangabeira, localizada à direita da rodovia BR-050 (trecho Uberaba

Uberlândia), a menos de uma hora do centro de Uberaba, município onde se localiza.

Na fazenda Mangabeira, o atual proprietário, Fuad Cecílio Filho, investiu na restauração da sede, mantendo o local assim como foi construído na primeira metade do século XX, bem no início da década de 30. Nesse período aconteceu o auge da primeira fase do zebu no Brasil, lembra o presidente do Conselho Curador do Museu do Zebu, Márcio Cruvinel Borges. "Todas as grandes construções surgiram nessa época. Foi quando o zebu começou a ganhar evidência e forma, e quando surgiram os primeiros grandes criadores", relembra.

A área da fazenda é de aproximadamente 1000 hectares. Na época

de sua instalação, aproximadamente 1925, a fazenda, de 2.300 hectares, era parte das fazendas Cassu e Boscobel, de propriedade de João Caetano Borges. A fazenda passou, depois, para as mãos de João Caetano Borges Filho. Inicialmente, era utilizada para seleção de gado indubrasil e gir.

Antes de passar a propriedade para Fuad Cecílio Filho, a fazenda Mangabeira pertencia a João Humberto Borges, filho de João Caetano Borges Filho. A residência em estilo eclético, possui porão alto trabalhado em rusticado. No local, hoje está adaptada uma sala de TV, dando ares modernos à arquitetura do passado. As varandas são sustentadas por colunas e apresentam parapeito em alvenaria vazada. As janelas e portas possuem bandeiras e vidros coloridos. A cobertura apresenta recortes com telhados independentes. Até os móveis remontam ao período Getulista (Em 1930, o gaúcho Getúlio Dornelles Vargas assumiria o seu primeiro mandato como presidente da República, que durou quinze anos).

"Essa é uma maneira de preservar a história", diz Fuad Cecílio, sobre o que o motivou a restaurar a sede da fazenda. A manutenção do

estilo de época é notada em todas as partes da casa. Mesmo utilizando aparelhos eletrônicos como geladeira, na cozinha persiste o fogão à lenha, onde são preparadas as refeições. Em tempos de "apagão", o proprietário não abriu mão do conforto da luz elétrica, mas mantém nos lustres o desenho utilizado nos anos 30, no século passado.

Apesar da utilização de aparelhos eletrônicos e da instalação de uma piscina na área externa da casa, o charme do século passado permanece. Setenta anos depois de sua construção, por mais que a tecnologia avance e que as necessidades de modernização sejam irreversíveis, a fazenda Mangabeira conserva o glamour de uma época em que o zebu começava a se firmar como uma das mais importantes espécies de gado criadas no Brasil.

Não muito longe da fazenda Mangabeira, outras propriedades também são preservadas e restauradas, com o estilo e a arquitetura da época em que foram construídas. A história das cidades passa primeiro pelo campo. No caso de Uberaba, diversas propriedades refletem bem o fortalecimento da economia local, através da criação do zebu.



Móveis e decoração como nos anos 30



A sala de estar conserva estilo de época



Para ser fiel a conservação da história, a comida é preparada no velho fogão de lenha

A mudança do europeu para o zebu

Criador do Mato Grosso explica por que decidiu trocar simental pelo nelore

Najar Tubino

Ele é o autor do slogan "O de cupim é do capim", que foi destaque na capa da primeira edição da ABCZ. A frase, que virou peça de marketing, foi criada lá pelo ano de 1997, quando ainda mantinha um plantel da raça simental e contava com 500 vacas meio-sangue.

Bernhard Bunning, descendente de alemães, paulista do Vale da Ribeira, mora há 17 anos em Campo Grande, mas desde 1967 trabalha no cerrado —a primeira fazenda toca com o irmão em Água Clara. Hoje ele é o proprietário da

Agropecuária Duas Meninas Ltda, cria e recria na Fazenda Forquilha no município de Dois Irmãos do Buriti (110 Km da capital), onde tem mil vacas no programa, e engorda na fazenda Santa Inês, em Angélica, a 293 Km de Campo Grande, e onde anualmente abate mil novilhos. O slogan surgiu naturalmente, depois de contabilizar os altos custos no controle de pragas (carrapato, berne e mosca-do-chifre), e decidir terminar com a criação de europeus. Ele dá explicações sobre a decisão, sem, no entanto, "querer criticar o cruzamento, nem particularizar os prejuízos". "Minha

filosofia é simples: eu cuido da fazenda e o gado cuida de mim. Se eu tiver que cuidar da fazenda e do gado, aí não dá. Quer dizer, eu adubo as pastagens, coloco calcário, faço rotação, divido os pastos, o gado bebe água de fonte natural, faço tudo que precisa ser feito para dar condições do gado produzir e me sustentar. Se tiver que sustentar o gado, não tem jeito.

Bernhard é agrônomo, formado pela Esalq de Piracicaba. No final da década de 80, o ano de 1989 é o marco —realização da primeira Exposição de Cruzamento Industrial em Uberaba e depois em Campo Grande—, embalado pelo surgimento de vários projetos envolvendo raças europeias no cerrado,



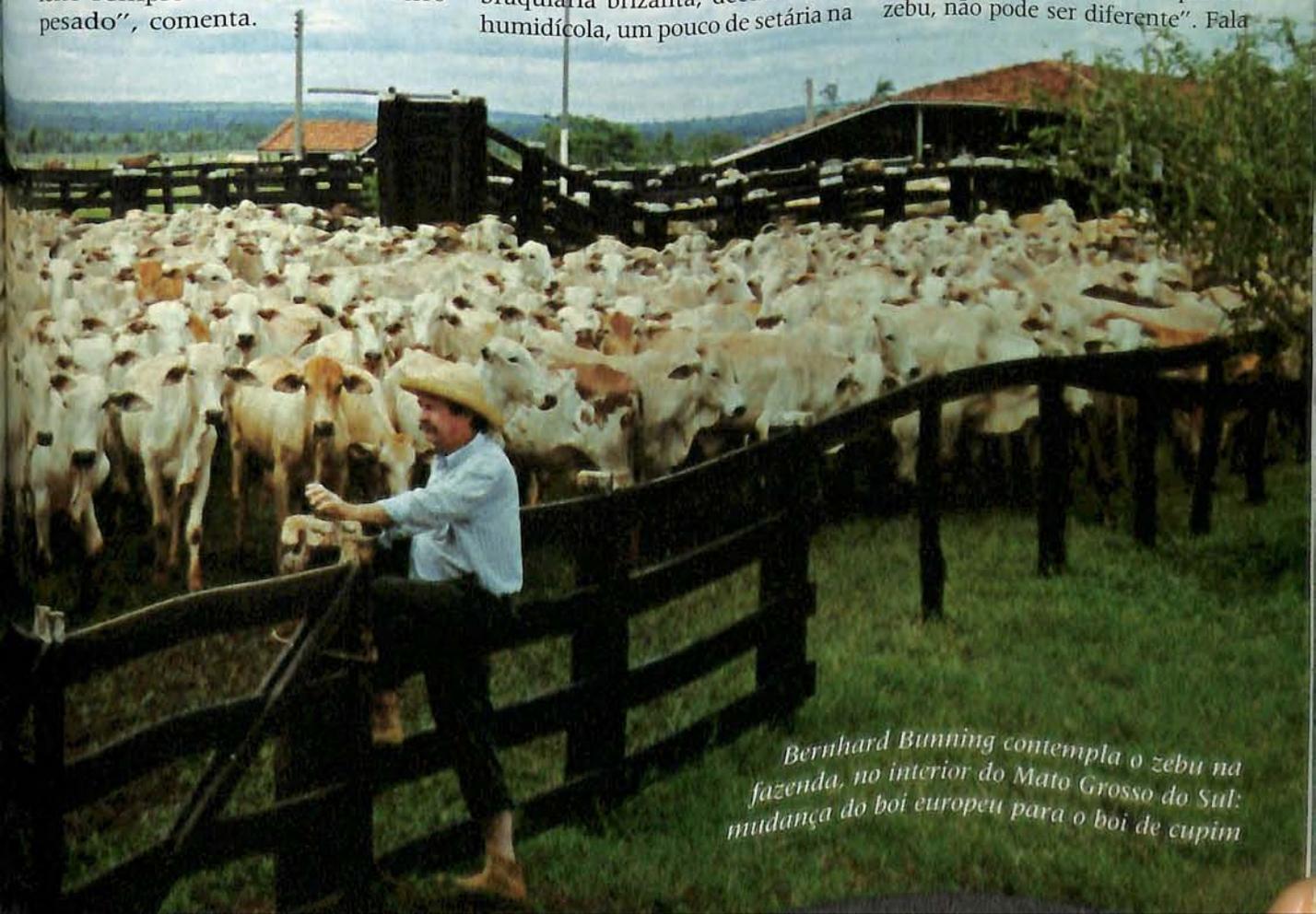
optou pela raça simental. Na época, o Itamaraty, do então "rei da soja", Olacyr de Moraes, além do proprietário da TAM, comandante Rolim, investiam pesadamente na raça simental, nas fazendas localizadas em Ponta Porã. O simental viveu o grande momento, nos projetos de cruzamento, naquele período.

Ascensão do guzerá. Embora tenha aderido à criação de uma raça européia, Bunning continuou com um plantel de nelore. Chegou a ser selecionador de nelore mocho na década de 80, participando de exposições, mas o período não era favorável a pequenos criadores —ele tinha 50 vacas. A experiência com a criação de zebu ele adquiriu com o pai, no Vale do Paraíba, onde cruzava gir com vacas guzerá nas décadas de 40 e 50. "Meu pai era um tirador de leite. Mas aprendi a gostar da atividade, apesar de considerar um negócio ruim. Aprendi, principalmente, que uma vaca boa de leite sempre desmama um bezerro pesado", comenta.

A experiência com o cruzamento mostrou a Bernhard o seguinte: sem manejo diferenciado, pastagem de qualidade e suplementação na primeira seca, não há condições de sucesso. É uma experiência comum em vários projetos, onde o cruzamento registra ganhos maiores, com custos também maiores. "A gente que conhece pecuária, e anda pelo cerrado, sabe que se colocar um touro cruzado ou europeu direto na vacada, sem manejo diferenciado, ele morre literalmente. Se pegarmos uma estação de monta de 90 dias, deixar o reprodutor o tempo integral, ele chega no final acabado. É preciso fazer um rodízio entre os reprodutores por um período determinado. Ele é um bom touro, mas exige tratamento diferenciado e custa mais", esclarece o proprietário da Agropecuária Duas Meninas.

O projeto de Bernhard Bunning é produzir carne nas condições naturais do cerrado, pastagens de braquiária brizanta, decumbens e humidícola, um pouco de setária na

Fazenda Forquilha e mombaça na Santa Inês, onde mantém piquetes rotacionados de dez hectares. O seu programa não prevê suplementação no período da seca. Para ele é fundamental ter um rebanho adaptado a estes parâmetros. "Se você desmamar um cruzado e não der bóia na entrada da primeira seca, ele deixa de ser um cruzado para virar um tucura. Parece até que muda de raça. Já o bezerro nelore emagrece, perde peso, mas ele te acompanha, porque tem o ganho compensatório na época da chuva. Agora a pecuária é uma atividade apertada, com baixa lucratividade, não posso gastar em suplementação. O nelore pode até perder e manter diferença de uma arroba, durante a seca, mas lá na frente ele vai se encontrar novamente", continua o pecuarista. Bernhard compara o nelore com um fusca e o cruzado europeu com um Cadillac. O fusca entra em qualquer lugar e num "país grande e tropical como o nosso, o gado tem que ser zebu, não pode ser diferente". Fala



Bernhard Bunning contempla o zebu na fazenda, no interior do Mato Grosso do Sul: mudança do boi europeu para o boi de cupim

isso por experiência própria pois há cerca de seis anos adquiriu 20 touros guzerá (linhagem leiteira), para provocar uma heterose no rebanho azebuado. “Nós estamos assistindo à ascensão do guzerá, que também é uma raça excepcional. Temos que creditar isso aos criadores de limousin, de São Paulo, que recolocaram o guzerá no mercado. Como é uma raça que ficou abafada muito tempo, com uma concentração de consangüinidade, o choque que provoca no rebanho é impressionante”, diz Bernhard Bunning.

Aumentar o leite. O pecuarista continua fiel ao aprendizado do Vale do Paraíba. Vaca que produz leite em quantidade, desmama um bezerro pesado. Ele está implantando a teoria no programa de cria da Fazenda Forquilha. Para desmamar bezerrinhos com 250 Kg de média, precisa de matrizes leiteiras. “Para mim este é um princípio fundamental. Recentemente fiz uma desmama de 200 bezerrinhos, inclusive alguns cruzados que ainda restam, e os meio-sangue guzerá foram os mais pesados. Ele revela que uma fêmea pesou 320 quilos e um macho, 320 quilos. Ao citar o exemplo do guzerá, Bunning considera que o gado zebu se valorizou com o cruzamento. No caso específico do nelore, disse que há mais de dez anos, os selecionadores ainda estavam preocupados apenas com o fenótipo dos animais, e havia uma dificuldade em adquirir descendentes de reprodutores de alta linhagem no mercado. “Acho que a inseminação artificial foi fundamental para democratizar o acesso à genética de animais ‘top’. Eu senti isso como criador. Não conseguia comprar filhos de reprodutores conhecidos. Com a inseminação e, mais recentemente, com a transferência de embriões, o negócio ficou muito mais fácil. Existe a possibilidade e todos podem participar. Em 13 anos, se contarmos da primeira

exposição de cruzamento industrial, a situação do nelore mudou radicalmente.”

Orgânico é a meta. Como consequência do mal da “vaca Louca” na Europa, o boi orgânico é o melhor projeto no momento. Bernhard entrou para um programa de parceria montado pelo Frigorífico Independência, grupo paulista, que conta com uma indústria exportadora em Nova Andradina. O frigorífico pretende abater 30 mil bois orgânicos em 2001, e o primeiro abate já está marcado para o dia 20 de junho, em Nova Andradina. Bernhard pretende produzir 500 bois orgânicos por ano. A certificação da Fazenda Santa Inês está em andamento, por intermê-

“Sem manejo diferenciado, pastagem e suplementação, não há sucesso no cruzamento”

dio do Instituto de Biodinâmica, de Botucatu. As exigências sociais — escola, moradias novas, água natural, reserva legal, manejo — estão implantadas na Santa Inês. Não há lavoura na vizinhança, outra condição, e nenhum tipo de veneno no gado. “Só o zebu pode ser orgânico, em função disso”, diz ele. O único detalhe é o uso de adubo químico nas pastagens, que não é aceito pela IBD. “Talvez a gente certifique somente uma parte da fazenda, porque mantemos um projeto de reforma de pastagens e adubação há algum tempo, e não pretendo mudar. Mas os 500 bois já estão ‘brincados’ (identificados) e estão incluídos no programa. Agora até 2003 teremos que identificar as mães. O boi orgânico deverá render

30% a mais na comercialização.

O outro indicativo de mudança no projeto de Bernhard Bunning é o nelore pelagem vermelha. “É uma coleção” define ele, mas é a satisfação do momento. É só indicarem um exemplar vermelho, que ele sai atrás. Já conta com 60 matrizes vermelhas no plantel.

A outra satisfação comentada pelo pecuarista, é a “nossa emancipação, que está por ser assinada”, referindo-se ao atestado de zona livre com vacinação, divulgado pela Organização Internacional de Epizootias, em Paris, no dia 29 de maio. O Mato Grosso do Sul, detentor do maior rebanho bovino do país, com mais de 23 milhões de cabeças, até aquela data estava proibido de comercializar animais em pé, para o restante do circuito pecuário Centro-Oeste — a não ser em caminhões lacrados, direto para o abate.

Ocorre que nos últimos dois anos de fronteira fechada, muitas empresas com matrizes em São Paulo e Paraná, principalmente, arrendaram pastagens para recriar os bezerrinhos nascidos, durante a interdição. Dois anos depois, os animais estão prontos para o abate, ou seja, há uma super oferta de boi gordo no mercado local. “Estamos estufados e precisamos liberar esse gado. Só para ter uma idéia, a transportadora que trabalha para nós, está contratada por 60 dias somente para levar o gado de uma empresa. Eles têm 30 carretas”, disse Bernhard Bunning.

Nessa mesma semana da emancipação, o MS registrou um fato inédito na história: pela a primeira vez a carne foi o primeiro produto na pauta de exportação, superando a soja: foram R\$ 87,9 milhões, nos primeiros quatro meses do ano (R\$15,7 milhões, em 2000), enquanto a soja e derivados somaram R\$ 86,8 milhões (49,8 milhões em 2000).

GIROLANDO 2000

12ª Exposição Nacional Girolando

Prêmio Especial para: **Melhor Criador, Revelação e Melhor Expositor Revelação**



REALIZAÇÃO:



ABCZ

Dolly Mark Wayney - REG.: 4767
Grande Campeã Suprema 2000

APOIO:



ASBRJA



Leite Brasil



**DE 2 A 8
DE JULHO
UBERABA - MG**

EVENTOS:

Julgamentos:

De 4 a 7 de Julho

12º Torneio Leiteiro de

Girolando

Participação Especial
das Raças

Holandesa e Gir

LEILÕES:

30 de Junho - Sábado

Leilão de Liquidação do Plantel

Girolando 1/2 Sangue de Lauro Moreira

Centro de Eventos ABCZ - 20 h.

4 de Julho - Quarta

Leilão de Liquidação do Plantel

Girolando de Alexandre Biagi

Estância LEILOPEC - 20 h.

5 de Julho - Quinta

Leilão Ujare Chelo

Centro de Eventos ABCZ - 20 h.

6 de Julho - Sexta

Leilão dos Expositores

Centro de Eventos ABCZ - 20 h.

7 de Julho - Sábado

6º Leilão Bora

Centro de Eventos ABCZ - 20:30 h.

Informações:

(34) 3336-3111

girolando@metaher.com.br

Comportamento maternal



* Nelson Pineda

Muitas dúvidas têm sido geradas entre os criadores usuários dos diferentes sumários de touros sobre as DEPs para efeito materno. O que significam, como utilizá-las e quais são suas conseqüências? E mais ainda: como pode ser calculada esta característica em um touro que ainda não tem filhas com crias desmamadas?

Com a tendência de produzir carne de novilho precoce, dependendo da idade do abate, 50% de seu peso é atingido aos sete meses de idade. Conseqüentemente, a habilidade materna tem também um forte impacto econômico. A habilidade materna influencia o peso de desmama e esta, por sua vez, a puberdade e o início da vida reprodutiva. Desta forma, a habilidade materna acaba tendo uma influência sobre a produtividade geral do rebanho. O índice de habilidade materna mais provável (HMMP) compara o peso médio de desmama das crias de uma vaca, ajustado para 205 dias, com o peso médio ajustado de desmama do rebanho (B.I.F. 1986). É evidente que quando se trata o bezerro na cocheira desde o nascimento e ainda se tem uma ama de leite,

este dado está viciado. Ainda escutamos técnicos argumentar sobre habilidade materna de uma vaca cuja cria não sabe o que é pastar e nunca saiu da cocheira. Boa parte destas distorções alimentam os bancos de dados. O peso de desmama é a característica fenotípica que nos permite estimar a habilidade materna, mas seu significado é muito mais amplo. Comportamento maternal engloba a facilidade de parto, a habilidade para levantar o bezerro, o tamanho dos tetos para amamentar o recém-nascido, a resistência à dor da mãe na primeira amamentação, o grau de imunidade que ela transmite ao bezerro e, sobretudo, a luta do conjunto vaca-cria pela sobrevivência. Em qualquer programa de seleção de criação extensiva no mundo tropical, mais importante que um bezerro pesado é um bezerro vivo.

De uma forma geral, o efeito materno é traduzido por produção de leite pois a correlação entre esta e o peso de desmama é maior que 60%, sendo este último a única variável mensurável para avaliar o efeito materno. Será que não estamos ignorando os genótipos para imunidade biológica e comportamento maternal? Portanto, componentes que podem afetar a capacidade maternal de uma fêmea e que, possivelmente, não estão associados à característica peso, são ignorados e colocados naquela parte do modelo estatístico que se define como resíduo. Tudo aquilo que a matemática não consegue explicar,

mas que nossos campeiros sabem distinguir, vai para aquele lugar que ninguém ousa perguntar: O que é isso Sr. Doutor? "Efeito materno é qualquer contribuição, influência ou impacto sobre o fenótipo de um indivíduo atribuível diretamente ao fenótipo de sua mãe" (Hohenboken, 1985 autor citado por Fries & Albuquerque 1996).

Já que somente utilizamos peso de desmama, poderíamos admitir que DEP para efeito materno é a diferença da média da produção de leite das progênes das filhas de determinado touro, em relação à média da produção de leite das progênes das filhas de todos os outros touros que participam da avaliação. Por que então não chamar esta diferença de DEP para produção leiteira das filhas?

Efeito materno está, sem dúvida, estreitamente associado a comportamento; poderíamos até questionar se existem componentes genéticos e procurar modelos mais complexos através de transferência de e m b r i õ e s

(Schaeffer, 1996 autor citado por Fries & Albuquerque 1996) ou pensar em estudar efeitos maternos pela troca de pares de mãe e filho, para procurar separar o que é efeito direto e o que é efeito materno. Ou pensar em trabalhar com modelos mais simples, onde a vaca é tratada como um todo sem se preocupar com o que é direto e o que é materno (Fries & Albuquerque, 1996). Poderíamos também pensar em sis-

*Mais importante que
um bezerro pesado
é um bezerro vivo.*

temas complicadíssimos de observação e coleta de dados. Porém temos um sistema concreto que permite uma estimativa plausível, quando se tem um touro com filhas paridas e com crias desmamadas e avaliadas. Porém deveríamos ser mais cautelosos com as pressuposições quando divulgamos DEPs com acurácias baixíssimas de efeito materno para touros que não têm netos. Nós criadores, que não entendemos os complexos modelos matemáticos e que estamos habituados a procurar o valor positivo máximo nos sumários, será que estamos na corrida correta ao touro com a maior DEP para efeito materno? Ninguém nos adverte que esta DEP não se refere ao instinto maternal, nem aos antagonismos entre as respostas biológicas e as conseqüências econômicas da seleção para aumento da produção leiteira. É claro que a produção leiteira

deve ser vista como prioritária, a vaca nelore deve produzir leite em quantidade suficiente para o crescimento adequado do seu produto, porém os excessos são contra-indicados. Não podemos esquecer nossos sistemas de produção extensivos. Vacas criadas em brachiaria, com pressão de seleção para leite, implicam em maiores exigências nutricionais o que invariavelmente se traduz em uma diminuição da taxa de natalidade do rebanho. Possivelmente a solução seja utilizar touros com DEPs positivas para efeito materno e selecionar as fêmeas através dum índice biológico que combina características de precocidade sexual, fertilidade, instinto maternal e grau de imunidade conferido à cria. Este índice foi proposto no Projeto de Melhoramento Genético de Zebuínos com as siglas PRS (Índice de Precocidade, Reprodução e Sobrevivência) e expressa

o número de dias para desmamar uma cria viva a partir duma primeira parição aos 27 meses de idade. Apesar da simplicidade deste índice ele continua sendo pouco divulgado e menos ainda utilizado com critério de seleção para fêmeas.

Acredito seja recomendável que os geneticistas responsáveis pelos diferentes sumários de touros no país tenham presente que as informações contidas nestes sumários devem ser transformadas em estratégias de gestão pecuária. "Não compliquem, facilitem" (Bergmann, 1997), não esqueçam, que os sumários servem quando os criadores acreditam neles e têm sucesso econômico através da sua utilização.

* Nelson Pineda é proprietário da Fazenda Paredão, em Oriente (SP).
pineda@mii.zaz.com.br



Bife bêbado

* Alberto Sternick



Bufett Michel
(34) 3313-3353

Ingredientes

6 bifés de contra-filé
1 pacote de farinha de rosca
2 ovos batidos
2 peças de bacon fatiado
3 tomates fatiados
2 pimentões verdes
4 dentes de alho, amassados
1 cebola picada
1 garrafa de vinho branco seco
orégano e sal a gosto

Modo de preparar

Fazer os bifés à milanesa, passando-os nos ovos batidos, e, depois, na farinha de rosca. Sacudir um pouco para tirar o excesso.

Fritar os bifés na manteiga com um fio de óleo.

Em uma panela, dourar um pouco de alho e cebola. Acrescentar as fatias de bacon, parte dos tomates fatiados e dos pimentões fatiados bem fino. Colocar

orégano e deixar dar uma fervura sem mexer.

Pôr uma camada de bifés, por cima. Repetir, colocando o restante dos tomates, pimentões e o orégano.

Cobrir com o vinho. Deixar ferver até quase secar todo o molho.

* Alberto Sternick, engenheiro-civil, é ex-presidente do Clube Gourmet de Minas Gerais, sediado em Belo Horizonte. albertosternick@uol.com.br



Diretoria da ABCZ realiza a 1000ª reunião da entidade

Mais uma obra será entregue ao final da gestão do presidente Rômulo Kardec

A ABCZ prepara uma grande festa para comemorar os 67 anos da maior entidade ligada à pecuária do mundo. Mas, a data será celebrada muito mais em função de um marco mais importante do que a idade da agremiação. No dia 26 de junho, está programada a realização de mil reuniões da ABCZ, desde a sua fundação em 1934. A programação toma conta do dia e da noite dessa terça-feira, o dia da semana em que ocorrem as reuniões ordinárias da Diretoria. Pela manhã, os diretores se reúnem no local tradicional, a sala de reuniões, ao fundo da sede em Uberaba. Após o almoço, a Diretoria recebe amigos, colaboradores e a imprensa para a inauguração da Capela Ecumênica, que é erguida ao lado do Museu do Zebu, no Parque Fernando Costa. Religiosos de diferentes religiões estão encarregados de promover um culto ecumênico na ocasião.

A programação da tarde também inclui a reinauguração do monumento aos fundadores da entidade, que nasceu com o nome de Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. A SRTM foi transformada em ABCZ em 1967. A logomarca dos tempos antigos, conhecida como "caranguejo" é até hoje adotada pela ABCZ. Na verdade, o caranguejo é confundido com os traços de um triângulo e da letra "m", de Triângulo Mineiro.

A programa inclui ainda o lacre e a guarda, ao lado do monumento, de uma urna em que serão depositados documentos, textos e outros

objetos alusivos à comemoração. O presidente Rômulo Kardec vai depositar um texto contendo uma antevisão da pecuária no Centenário da ABCZ, em 2034.

À noite, no Centro de Eventos da ABCZ, as comemorações serão encerradas com uma solenidade que inclui homenagem aos ex-presidentes da entidade. A ABCZ também vai homenagear veículos de comunicação que deram cobertura à entidade neste período.



Obras da Capela Ecumênica da ABCZ



Monumento aos fundadores da ABCZ, na avenida principal do parque, que será restaurado

Programação

(Local: Parque Fernando Costa)

- **14h** – Inauguração da Capela Ecumênica, ao lado do Museu do Zebu

- **14h30** – Reinauguração do monumento dos fundadores da SRTM; lacre e guarda da urna: "Perspectiva para o zebu no centenário da ABCZ", ao lado do mastro do pavilhão nacional;

- **20h** – Solenidade comemorativa da 1000ª Reunião da Diretoria e dos 67 anos da ABCZ, quando será prestada homenagem àqueles que presidiram a entidade e aos veículos de comunicação da mídia local e nacional, que contribuíram na divulgação e na promoção das raças zebuínas. No Centro de Eventos ABCZ, entrada pela avenida Barão do Rio Branco.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA D

67ª Exposição Internacional de Gado Z

23º CONCURSO LEITEIRO -

| GIR PO VACA JOVEM | ESG | ORDENHAS | | | | % GOR. | ORDENHAS | | | | % GOR. | |
|------------------------------|--------|----------|--------|--------|---------------|--------|----------|--------|--------|---------------|--------|--|
| | | 1ª | 2ª | 3ª | TOTAL | | 4ª | 5ª | 6ª | TOTAL | | |
| AB1968 Heresia Abide Cal | 12,410 | 12,780 | 14,058 | 14,270 | 41,108 | 5,0 | 15,050 | 13,320 | 13,680 | 42,050 | 4,0 | |
| AB5633 Rocar Oceã Lageado | 9,830 | 11,140 | 11,630 | 13,280 | 36,050 | 4,2 | 12,050 | 12,250 | 11,150 | 35,450 | 4,8 | |
| AB1680 Mangaba Brasília | 11,510 | 12,020 | 11,180 | 10,710 | 33,910 | 4,7 | 11,340 | 11,410 | 11,270 | 34,020 | 4,7 | |
| AB5618 Efalco Ondina Omega | 9,900 | 11,410 | 10,820 | 10,300 | 32,530 | 4,9 | 10,760 | 10,640 | 9,730 | 31,130 | 4,1 | |
| AB899 Efalco Monit. Zonado | 10,040 | 10,810 | 10,640 | 13,560 | 35,010 | 5,9 | 9,550 | 10,020 | 10,550 | 30,120 | 5,8 | |
| AA8045 Giba Cal | 9,890 | 10,600 | 9,180 | 10,710 | 30,490 | 5,5 | 10,710 | 10,350 | 9,480 | 30,540 | 5,5 | |
| AA8669 Marinha TE Brasília | 11,180 | 10,190 | 9,680 | 9,960 | 29,830 | 5,7 | 10,490 | 9,720 | 9,460 | 29,670 | 5,4 | |
| AA7661 Jaborina Brasília | 10,790 | 9,350 | 8,390 | 8,230 | 25,970 | 6,1 | 9,250 | 9,540 | 10,040 | 28,830 | 4,4 | |
| RRP 4305 Onagata de Brasília | 8,600 | 9,740 | 8,700 | 8,050 | 26,490 | 6,8 | 8,800 | 8,520 | 7,720 | 25,040 | 6,1 | |
| GIR PO VACA JOVEM | | | | | | | | | | | | |
| CAL 4417 Nagy TE da Cal. | 10,650 | 10,220 | 9,310 | 9,070 | 28,600 | 3,8 | 9,950 | 10,620 | 8,260 | 28,830 | 4,7 | |
| CAL 4370 Nigenia TE da Cal. | 9,530 | 9,450 | 7,620 | 9,000 | 26,070 | 4,0 | 8,260 | 8,750 | 8,820 | 25,830 | 3,5 | |
| EFC 347 Sacarina da Silvéria | 6,620 | 7,944 | 7,940 | 7,810 | 23,694 | 3,5 | 6,870 | 6,620 | 6,590 | 20,080 | 4,2 | |
| GIM PO VACA ADULTA | | | | | | | | | | | | |
| CAL 4075 Joana Cal. | 14,220 | 13,950 | 13,210 | 14,370 | 41,530 | 4,9 | 11,950 | 13,010 | 13,620 | 38,580 | 4,0 | |
| GIM PO VACA ADULTA | | | | | | | | | | | | |
| Z985 Garrafa da Cal | 12,380 | 14,530 | 14,400 | 13,870 | 42,800 | 5,8 | 13,750 | 12,600 | 12,400 | 38,750 | 5,4 | |
| NELORE PO VACA ADULTA | | | | | | | | | | | | |
| EB9670 Jaguará Coronel Col | 8,860 | 8,660 | 9,360 | 7,290 | 25,310 | 4,0 | 10,500 | 9,440 | 8,200 | 28,140 | 4,6 | |
| DL2188 Mil Flores Col | 6,550 | 7,020 | 7,590 | 9,650 | 24,260 | 4,5 | 8,200 | 5,930 | 7,270 | 21,400 | 6,4 | |
| ED6077 Medicina Volo Col | 6,580 | 6,440 | 6,590 | 6,230 | 19,260 | 6,5 | 6,400 | 6,410 | 6,360 | 19,170 | 6,5 | |



Heresia da Cal: grande campeã gir



Jaguará Col: recordista da raça nelore



Garrafa da Cal: grande campeã gir mocha

S CRIADORES DE ZEBU
bu - Feira de Tecnologia Pecuária
3 a 06 de maio - EXPOZEBU / 2001



| ORDENHAS | | | | % GOR. | TOTAL GERAL | MED. LEITE | % GOR. | EXPOSITOR | RESULTADO |
|----------|--------|--------|---------------|--------|----------------|---------------|--------|------------------------------|-----------------------------|
| 7ª | 8ª | 9ª | TOTAL | | | | | | |
| 13,010 | 13,010 | 13,130 | 39,750 | 4,4 | 122,908 | 40,969 | 4,5 | Gabriel Donato de Andrade | Gde. Campeã Raça |
| 11,560 | 11,560 | 12,610 | 35,480 | 4,8 | 106,980 | 35,660 | 4,6 | Eduardo Falcão de Carvalho | Res. Gde. Camp. Raça |
| 11,960 | 11,960 | 11,210 | 34,320 | 4,4 | 102,250 | 34,083 | 4,6 | Faz. Brasília Agropec. Ltda. | 3º |
| 11,310 | 11,310 | 12,380 | 34,780 | 4,5 | 98,440 | 32,813 | 4,5 | Eduardo Falcão de Carvalho | 4º |
| 9,070 | 9,070 | 9,470 | 27,300 | 4,7 | 92,430 | 30,810 | 5,5 | Eduardo Falcão de Carvalho | 5º e (Melhor Úbere) |
| 9,960 | 9,960 | 10,750 | 30,170 | 4,5 | 91,200 | 30,400 | 5,2 | Gabriel Donato de Andrade | 6º |
| 10,020 | 10,020 | 9,740 | 29,940 | 5,0 | 89,440 | 29,813 | 5,4 | Faz. Brasília Agropec. Ltda. | 7º |
| 11,400 | 11,400 | 10,720 | 32,520 | 4,4 | 87,320 | 29,107 | 5,0 | Faz. Brasília Agropec. Ltda. | 8º |
| 9,180 | 9,180 | 9,610 | 27,020 | 5,8 | 78,550 | 26,183 | 6,2 | Faz. Brasília Agropec. Ltda. | 9º |
| 9,550 | 9,550 | 10,190 | 28,800 | 4,0 | 86,230 | 28,743 | 4,2 | Gabriel Donato de Andrade | Campeã da Cat. |
| 8,720 | 8,720 | 8,400 | 25,450 | 4,4 | 77,350 | 25,783 | 4,0 | Gabriel Donato de Andrade | Res. Campeã Cat. |
| 6,800 | 6,800 | 7,230 | 21,080 | 4,5 | 64,854 | 21,618 | 4,1 | Eduardo Falcão de Carvalho | 3º e (Melhor Úbere) |
| 12,980 | 12,980 | 12,350 | 37,610 | 4,8 | 117,720 | 39,240 | 4,6 | Gabriel Donato de Andrade | Res. Gde. Camp. Raça |
| 13,280 | 13,280 | 13,160 | 39,910 | 4,3 | 121,460 | 40,487 | 5,2 | Gabriel Donato de Andrade | Gde. Campeã Raça |
| 9,420 | 9,420 | 9,110 | 26,710 | 4,4 | 80,160 | 26,720 | 4,3 | Faz. Colonial Ltda. | Gde. Campeã Raça |
| 8,330 | 8,330 | 7,290 | 23,200 | 5,0 | 68,860 | 22,953 | 5,3 | Faz. Colonial Ltda. | Res. Gde. Camp. Raça |
| 6,340 | 6,340 | 5,980 | 18,080 | 6,2 | 56,510 | 18,837 | 6,4 | Faz. Colonial Ltda. | 3º e (Melhor Úbere) |



Técnicos com o campeão Gabriel Donato



Pesagem durante o concurso leiteiro

Comissão do 23º Concurso Leiteiro Expozebu 2001:

Carlos Henrique Cavallari Machado, Enilice Cristina Cadetti Garbellini, Sandra Figueiredo Borges, Vanderley Alves de Andrade, Rogério Carlo Venuto Lopes (Estagiário) Roberta Rodrigues Ponciano (Estagiária)

Carlos Henrique Cavallari Machado - superintendente de Melhoramento Genético - Adj.

• **Fotografar seu gado ou fazenda** Rubens Sales (Rubinho) fotógrafo profissional especializado em fotografias de animais de elite para anúncios em revistas especializadas e catálogos.

• **Novilhas, Matrizes** e reprodutores gir leiteiro Fazenda Nova Estiva, cria e seleciona gir ("Aqui o gir é leiteiro") com controle leiteiro oficial ABCZ/Embrapa. Temos à venda matrizes e novilhas com controle leiteiro oficial e reprodutores com ascendência leiteira. Venha e conheça os nossos animais. www.brpv.vet.br/novaestiva Telefone: (016)3729.3870 E-mail: rbpinheiro@hotmail.com

• **Moreira Pena Abecedário e jogos de números**(em aço inox e ferro comum – conforme padrão do SRGRZ). **Tinta para tatuador**, letras e marcas avulsas, sacolas para marcas. Antônio Moreira. Uberaba(MG). (034) 3313-4390; 9972-0086

• **Vende-se** afiadores de faca EZ Sharpener e outros produtos do gênero. **Carlúcio. Uberaba (034) 3336-6915; 9972-2017**

• **vende-se fazenda** localizada a 270 Km de Brasília entre Alvorada e Manbaí, com 2.400 ha cercada por dois rios. Excelente para pecuária. Telefone: 54 311 2700 ctagliari@hotmail.com

• **Ponto de Negócios.** compra e venda de bovinos para abate com representação de frigoríficos. Comércio de gado para cria, recria e engorda. Compras à vista e a prazo. Telefone: 0**343312-0314 e 99780088

• **Pônei** e mini pônei de diversas pelagens para lazer e criação. Telefone: (034) 3312-0314 e 99780088

• **Curso de confinamento** a Land Camp Tours oferece cursos de confinamento de gado, realizados em Amarillo-Texas, o maior centro de pecuária dos Estados Unidos. www.landcamp.com.br telefone: 19 3256 3486 Fax: 19 3256 3486 E-mail:

jhawk64@mpc.com.br

• **Nelore RKC** tourinhos e novilhas de qualidade, filhos de campeões, por ins. art., participantes do PMGZ ABCZ. Uberaba. Rômulo Kardec de Camargos. (34) 3312-4333. Fazenda Ouro Verde, c/ José Antônio - (34) 9972-8788.

• **Girolando RKC** – novilhas registradas nos graus de ½ sangue e ¾ de sangue, com prenhez positiva ou vazias para receptoras. Uberaba. Rômulo Kardec de Camargos (34) 3312-4333. Fazenda Linda Flora, c/ José Antônio – (34) 9972-8788

• **Sêmen gado simental** campeões internacionais 50.00 dólares - sêmen e embriões dos campeões nacionais dos EUA gado simental criado a campo com ganho de peso 600 kilos em 12 meses especialista disponível para consulta do melhoramento do seu gado. Telefone: 407 5215937 Fax: 4075215937 E-mail: Molinari_import_export@hotmail.com

• **Sêmen Jaipur** RGD A5559 vende-se ou troca-se sêmen do touro Jaipur-A5559-filho de Marajá-A1648 e Cora I-F8520 Touro POI fechado na linhagem Taj Mahal. Henrique Martins Gomes (062)444 1011 (062)-99662011 email: faz.matazul@netmaxi.com.br

• **Controller de propriedade rural** faça da sua propriedade rural uma empresa, estabelecendo métodos e tecnologia compatíveis com a atividade vislumbrando lucros. Com experiência no campo há doze anos, estou apto a assumir um cargo para tal finalidade, sendo que concluí o curso de Economia em novembro de 2000. Telefone: (14) -68223928 E-mail: econed@bol.com.br - Edgar

• **Sêmen nelore** vendo sêmen do Ludy (30 doses) e do Gim (100) doses com nota. Informações Telefone: 65-5315041 E-mail: jpmaues@terra.com.br João

• **Touros Nelore** Reprodutores R\$ 1.000 - Necessito vender touros nelores

reprodutores. Aproximadamente 1000 cabeças. E-mail: jmacarrao@bol.com.br

• **Agrolida = Experiência.** Consultoria e assessoria de técnicos especializados em pecuária de corte, melhoramento do nelore e agricultura sustentável pelo plantio direto. Consultor Engº Fernando P. Cardoso (fundador e ex-presidente da Manah), telefone: (11) 3064-8776 agrolida@ig.com.br

• **Identifique seu rebanho** Jogos de números - Abecedário, Tintas para tatuador - Tatuadores, marcas e letras avulsas - 100% Inox Fone (034) 9972-0086 - Telefax (034) 3313-4390

• **Novo site Balanças Açores** <http://www.balancasacores.com.br> Conheça o tronco metálico móvel, curral metálico móvel, creep feeding, embarcadouro e nossos demais produtos: balanças para bovinos, suínos, rodoviárias, industriais, rodoferroviárias, ferroviárias, balança eletrônica de barras, roçadeiras de arrasto. BALANÇAS AÇÔRES a garantia da marca. fone/fax: (43)254-1331

• **Administrador rural e inseminador.** Oferece para trabalhar na região ou em qualquer parte do país. Evanohe Ruvier. Uberaba (34) 9968-9705

• **Compra e venda de bovinos para abate.** Representação de frigoríficos. Comércio de gado para cria/recria e engorda. Compras à vista e a prazo. Galeria De Ville. Uberaba(MG). (34) 3312-0314 e 9978-0088.

• **Zootecnista autônomo,** credenciado ABCZ/ACNB para todas as raças zebuínas. Organizador de exposições e leiloeiro rural. Odilmar da Silva Vargas. Caldas Novas(GO). (62) 9983-9801. Fax: (62) 453-3340 e 453-1868.

• Cavalos **mangalarga marchador**, prontos para enduros, ca-

algadas, etc. **Éguas, potras e potros** para cria. João Carlos. Uberaba. (034)332-1771/972-5522. e-mail: jresende@mednet.com.br

• **Seleção** nelore padrão e mocho.

Tourinhos nelore PO da mais alta genética desenvolvida pela Montreal Agrop. Ltda. Fazenda Promissão. Uberaba. Fábio Majella (034) 359-0777 ou 972-2866

Procuro **parceiros para confinamento de gado**. Tenho fazenda em Rib. Preto. Área para 600 cabeças, água abundante, três nascentes e duas represas. Sandro Silveira (016) 9993-1528.

NOVOS SÓCIOS

Aluisio de Alencastro nº 11658

Goiás - GO

Athos Magno C. e Silva nº 11724

Goiânia - GO

Aurélio Aldo da Cunha nº 11650

Itajaí - SC

Carlos dos Santos Pecci nº 11660

Osasco - SP

Carmem B. M. S. de Paula nº 11705

Curvelo - MG

Cesar Augusto Araujo nº 11655

Araputanga - MT

Claudiné B. Amorim nº 11652

Presidente Prudente - SP

Cláudio U. Magnabosco nº 11632

Goiânia - GO

Davi Ferreira Rodrigues nº 11647

Goiânia - GO

Domingo M. Braille nº 11649

São José Rio Preto - SP

Eduardo R. L. e Cond. nº 11630

Ibitiúva - SP

Fernando K. Andrade nº 11633

Goianésia - GO

Francisco Luiz B. e Cond nº 11648

Americana - SP

Haroldo Moreira da Cruz nº 11646

Imperatriz - MA

Heromar A. Marinho nº 11653

Feira de Santana - BA

Jair Ortiz nº 11640

Campinas - SP

Jandir Bueno da Silva nº 11651

Três Palmeiras - RS

João Carlos D. Ferreira nº 11642

Marília - SP

José Macedo da Silva nº 11619

Porto Velho - RO

José Neiva Neto nº 11629

Gurupi - TO

José Renildo Ribeiro nº 11634

Uberaba - MG

Leonel Scalon nº 11645

Sacramento - MG

Luiz Alves de Castro nº 11723

Núcleo Bandeirante - DF

Luiz Antonio Figueiredo nº 11659

Goiânia - GO

Luiz da C. Vieira Neto nº 11656

Campo Grande - MS

Luiz Hohll nº 11636

Goiânia - GO

Luiz Roberto F. Fonseca nº 11639

São Paulo - SP

Marcelo F. M. de Oliveira nº 11637

Ananindeua - PA

Marcelo Ribeiro da Silva nº 11644

Bebedouro - SP

Marcos Alves de Sousa nº 11635

Araguari - MG

Ney B. Correia de Melo nº 11638

Salvador - BA

Sérgio M. X. Pimentel nº 11643

Bebedouro - SP

Vilson Francisco Neves nº 11657

Goianésia - GO

Walter de Oliveira Filho nº 11631

Itaituba - PA

Agrop. Três Barras Ind. e Co nº 705

Bananal - SP

Carlos Roberto Feres nº 680

São José do Rio Preto - SP

Fábio Clem de Oliveira nº 704

Vitória - ES

Inucência Luiza de Faria nº 700

Redenção - PA

Sandra L. P. da S. Navarro nº 684

Porecatu - PR

Antonio G. de Andrade nº 11737

Altamira - PA

Antonio Villela Couto nº 11725

Uberaba - MG

Ariovaldo S. Freire nº 11736

São Luiz - MA

Carla R. de F. Teodoro nº 11139

Vilhena - RO

Carlos A. F. Pinto nº 11738

Belo Horizonte - MG

Dyonne Costa Neto nº 11735

Goiânia - GO

Élio Gregório Silva nº 11745

Brasília - DF

ES Comercial Agr. Ltda nº 11741

Rio de Janeiro - RJ

Francisco Rolim Braga nº 11734

Bauru - SP

Geraldo Cezar Franco nº 11668

Cezarina - GO

Henrique C. Figueira nº 11733

Belém - PA

Homero Gontijo Moraes Filho nº 11743

Luz - MG

Iluci Afonso Almeida de Faria nº 11726

Fernandópolis - SP

José A. Palma A. e Cond nº 11544

Bauru - SP

Leonídio C. Camargo nº 11731

Xinguara - PA

Luiz Sérgio de Queiroz nº 11732

Uberaba - MG

Márcio Silva Maluf nº 11730

Porto Velho - RO

Maurício G. Cardoso Cid nº 11744

Londrina - PR

Milton de Almeida M. Jr nº 11729

Ibiá - MG

Oziris de C. Bicudo nº 11728

Marília - SP

Reinaldo José Zucatelli nº 11641

Marabá - PA

Richard H. L'abbate nº 11666

Belo Horizonte - MG

Roberto Barretto Dias nº 11740

Ribeirão Preto - SP

Roland Fernandes Pastor nº 11727

Manga - MG

Vilabela S/A Agropastoril nº 11568

Paraíso - TO

Vitória do Xingu Agro. S/A nº 11739

Altamira - PA

Agrop. Pracuúba S/A nº 695

Belém - PA

José Carlos Meduqui nº 706

Americana - SP

Sandra Pilar Sperry Bratti nº 698

Bom Jardim de Goiás - GO

Fonte:

Secretaria da ABCZ



Melhoramento genético. Todo

Após vários anos de pesquisas, experiências no campo e domínio do maior banco de informações sobre as raças zebuínas no mundo, a ABCZ chegou ao CEP.

O CEP - Certificado Especial de Produção é mais um serviço oferecido aos criadores que possuem rebanhos participantes do PMGZ - Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos. Após uma avaliação genética criteriosa, baseada na DEP dias, são identificados os 20% melhores machos e fêmeas jovens de cada rebanho, em cada safra. Estes animais

pré-selecionados, passam por uma avaliação fenotípica rigorosa e somente aqueles que atingem pontuação acima de 71 pontos em uma avaliação que varia de 0 a 100 pontos, recebem o CEP. Assim, o CEP pode ser considerado como sendo o selo de qualidade da ABCZ, garantindo que aquele animal é geneticamente superior na raça e apresenta um tipo desejável para a produção de carne.

Hoje, com o CEP não tem como errar.

O objetivo do CEP é democratizar a identificação

o mundo vai querer entrar nessa.

os animais geneticamente superiores e
 ontribuir para a melhoria quantitativa e
 ualitativa do rebanho zebuino brasileiro.
 valorize seu produto. Inscreva seu rebanho no
 PMGZ e verifique se seu animal tem CEP.
 Para inscrições ou informações procure seu
 órgão executor ou escreva para
abczcep@abcz.org.br

C E P - A B C Z

O endereço certo da qualidade genética



www.abcz.org.br

Histórias de Tiãozinho Cunha



* Luiz Humberto Carrião

Goiás é um daqueles estados brasileiros agraciados com o famigerado horário de verão. É interessante porque o dia fica mais longo, dando maior prazo para jogar conversa fora. E foi numa dessas tardes de verão, que assisti a uma verdadeira aula de filosofia.

Falava o professor sobre um filósofo grego de nome Diógenes que pertencia a uma corrente filosófica conhecida nos compêndios por Cínica. Cultuava hábitos exóticos como, por exemplo, morar dentro de um tonel e usar a própria mão para beber água, por entender que devia eliminar tudo o que fosse supérfluo na existência. Se, por um lado, chamava a atenção usando um tonel para encobrir suas vergonhas, por outro, em plena luz do dia se fazia portador de uma lanterna acesa e para espanto de todos que lhe pediam explicações respondia: - "Estou procurando um verdadeiro homem".

Certa vez, continua o docente, houve em Atenas uma grande discussão sobre a melhor definição

para o homem. Depois de muita discussão chegaram à conclusão de que a mais perfeita vinha de Platão: "O homem é um bípede implume". De um canto da sala às carreiras, saiu Diógenes. Tempos depois, chega à Academia, ofegante, com um frango depenado debaixo do braço. Aproxima-se da plêiade, atirando o galináceo ao centro do salão e, ironicamente, afirma: "Eis aí, o homem de Platão".

Risos e mais risos debaixo daquela maçaranduba vintenária.

E não pára aí, dizia Tiãozinho Cunha. Alexandre Magno mandou um de seus soldados até o filósofo, pois gostaria de conhecê-lo. Tão logo recebe as ordens, sai o subordinado em desabalada carreira até encontrar o nosso personagem numa daquelas praias gregas sob a luz do sol que, naquele momento, lhe servia de agasalho contra o vento frio da manhã.

Ao deparar-se com o filósofo, perguntou o soldado com voz de comando:

- Tu és Diógenes, o filósofo?

O inquirido se limitou simplesmente a fitar o seu inquiridor languidamente, que insistia:

- Tu és Diógenes?

- Sim, eu sou Diógenes, por quê?

- Alexandre Magno, O Grande, deseja conhecê-lo.

- A distância de onde estou até Alexandre é a mesma de lá aqui?

- Sim, respondeu o soldado.

- Quem deseja conhecer quem?

Retrucou Diógenes.

O mensageiro sai em desabalada carreira levando o recado ao seu superior. Enquanto isso, a Grécia inteira parecia ter-se deslocado para a praia para assistir a desdita do nosso filósofo. Já viram quando alguém ameaça pular de um prédio de dez andares e a multidão torce para que o desgra-

çado pule? Assim era o cenário grego.

Ao deparar-se diante daquele corpo nu, franzino, de cócoras, esquentando sol, emocionado, perguntou o grande conquistador, após projetar sobre o filósofo sua sombra:

- Diógenes, o que desejas de mim?

- Que não me roubes o que tu não me podes dar.

Risos e perplexidade para aqueles que esperavam um desfecho trágico para a história.

E se a história tivesse ocorrido no Brasil, sendo Diógenes um agropetecuarista, o que vocês acham que ele responderia ao mandatário maior da nação?, perguntou Tiãozinho Cunha.

Com a voz doce, respondeu Tia Fiúca:

- Já que insistes em não nos ajudar, ao menos não nos atrapalhe.

Risos e aplausos a essa pessoa que, há 76 anos, lava as cuecas sambacação de Tiãozinho Cunha.

* Luiz Humberto Carrião, prof. em Goiânia, é diretor da ABCZ



BRAHMAN é PILAR - AAAA

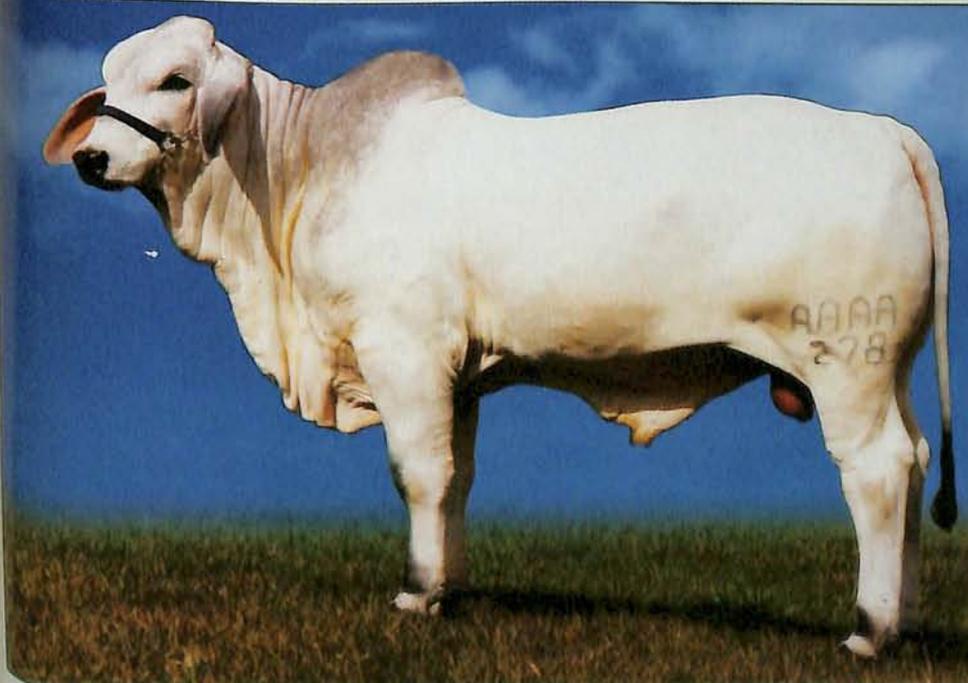
Programação Genética por Computador: sempre em busca de rendimento, sempre para satisfação de nossos clientes.



MR PILAR POI 226 "MISTER BIFE"

**CAMPEÃO TOURO JOVEM
EXPOZEBU 2001**

Aos 205 dias: 336 kg - 365 dias: 517 kg
550 dias: 703 kg (Dados Oficiais ABCZ)
Idade: 23 meses - Alt. Posterior 152 cm (+1)
Comp. Corporal: 165 cm (+3)
Perímetro Torácico: 213 cm (+11)
C. Escrotal 38 cm (+3) - A. O. de Lombo: 99 cm.



**PRIMEIRO LEILÃO
BRAHMAN BRUMADO**
6 de julho
sexta feira às 20h
Fazenda Brumado
Canal do Boi
Canal Rural

**SEGUNDO LEILÃO
BRAHMAN QUERENÇA**
1º de setembro
sábado às 19h
Faz. Querença - MG

MR PILAR POI 278

**CAMPEÃO NOVILHO MENOR e
CAMPEÃO PROGÊNIE DE PAI EXPOZEBU 2001**

Idade: 13 meses
Alt. Posterior 152 cm (+14)
Comp. Corporal: 148 cm (+14)
Perímetro Torácico: 195 cm (+23)
C. Escrotal 34 cm (+7)
A. O. de Lombo: 88 cm.

BRAHMAN, nasceu para ser comparado!



BRAHMAN PILAR, mostrando nas pistas hoje, o que nossos clientes produzirão amanhã!

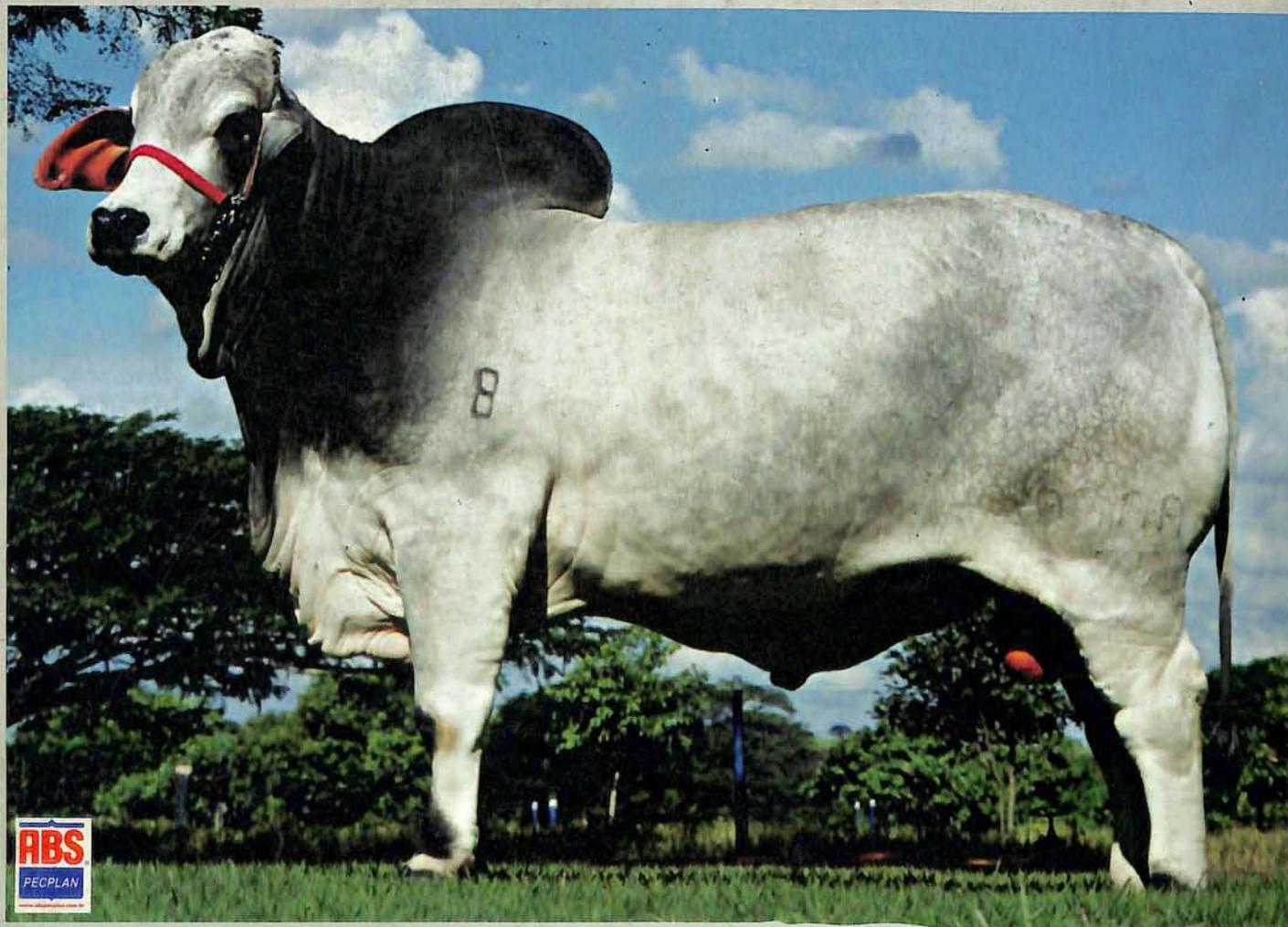
FAZENDA PILAR: Tel/Fax (21) 535.5226

www.brahmanpilar.com

sergio@brahmanpilar.com.br

BRAHMAN é PILAR - AAAAA

Programação Genética por Computador: sempre em busca de rendimento, sempre para satisfação de nossos clientes.



MR PILAR 75 - "TIRO CERTO"

GRANDE CAMPEÃO INTERNACIONAL EXPOZEBU 2001

5 vezes Campeão Internacional em EXPOZEBUS

Mais de **6.000** doses vendidas!

Idade: 35 meses - Peso: 1.108 kg - Al. Posterior: 168 cm. (+11)
Comp. Corporal: 181 cm. (+7) - Perímetro Torácico: 244 cm. (+18)
C. Escrotal: 42 cm (+3) - A. O: de Lombo: 111 cm.

BRAHMAN, nasceu para ser comparado!

BRAHMAN PILAR, mostrando nas pistas hoje, o que nossos clientes produzirão amanhã!

FAZENDA PILAR: Tel/Fax (21) 535.5226

www.brahmanpilar.com

sergio@brahmanpilar.com.br

Sêmen

R\$ 11,00
a dose

com 20% de
bonificação para
compra acima
de 200 doses

**PRIMEIRO LEILÃO
BRAHMAN BRUMADO**

6 de Julho
sexta feira às 20h
Fazenda Brumado
Canal do Boi
Canal Rural

**SEGUNDO LEILÃO
BRAHMAN QUERENÇA**

1º de setembro
sábado às 19h
Faz. Querença - MG

